



É já no sábado, dia 3!

É já no próximo sábado, dia 3, que se inicia o concurso «Los Angeles 84», que se prolongará até à abertura dos Jogos Olímpicos. Conforme anunciamos, estará em desfile a história das Olimpíadas sob a forma de um teste já do conhecimento dos leitores do nosso suplemento «Sábado». Todos os meses haverá um prémio para o concorrente que acumular maior pontuação e, no final do concurso, ainda um prémio adicional para o concorrente que tiver somado a pontuação mais alta ao longo de todo o concurso. Aguarde pelo suplemento «Sábado» e concorra!

Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 393
Fevereiro 1984
Segunda-feira

27

20\$00

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Pitelra Santos

Intoxicação no Funchal matou duas crianças

Duas das oitenta crianças vítimas de intoxicação alimentar nos infantários do Funchal o «Ninho» e a «Cegonha» faleceram este fim-de-semana naquela cidade. Uma delas, cuja identidade não foi ainda fornecida pelas autoridades sanitárias madeirenses, morreu na sua residência, enquanto que a outra, Sérgio Filipe, de quatro anos, sucumbiu no Centro Hospitalar do Funchal onde se encontrava internada em observação.

As crianças atingidas, que apresentam sintomas de gastroenterite, teriam ingerido na passada sexta-feira uma sobremesa à base de ovos. Acontece que, tal como noticiámos na nossa edição de sábado, há cerca de uma semana dezenas de turistas suíços, que estiveram hospedados no Hotel D. Pedro, no Funchal, foram igualmente vítimas de intoxicação alimentar de origem ainda não determinada. No regresso ao seu país, três

deles, dada a gravidade do seu estado, tiveram de ficar internados num hospital de Madrid.

Refira-se que, num comunicado divulgado no domingo, a Direcção Regional de Saúde Pública da Madeira afirmava, a propósito do caso das crianças intoxicadas, que a situação estava «sob controlo» e que, «perante as medidas tomadas», não se via «qualquer inconveniente em que os infantários prosseguissem a sua actividade normal». O comunicado sublinhava que as crianças atingidas «estavam sob observação médica» não se reconhecendo «gravidade em qualquer dos casos».

«Não se pode admitir que os jornais de domingo publiquem comunicados da Direcção Regional de Saúde Pública anunciando que a situação está sob controlo, quando na madrugada desse mesmo dia o meu filho já falecera», disse à ANOP o pai do pequeno Sérgio Filipe.



“DL” em Bragança

O degredo do comissário Joaquim Santinhos

Pág. 6

Em caso de infecção no plano das despesas

Dirigentes de serviços públicos sujeitos a pesadas multas

Pág. 20

Partido Nacionalista ganha, socialistas crescem

País Basco votou contra terrorismo

As eleições ontem realizadas no País Basco saldaram-se por uma significativa ascensão dos socialistas no Parlamento regional (um aumento de cerca de dez por cento em relação à última consulta eleitoral). Registou-se um breve recuo do Partido Nacionalista, embora este tenha ficado sem a maioria absoluta por um

filio. Segundo os observadores e a generalidade da imprensa espanhola, o voto de ontem foi, acima de tudo, contra o terrorismo. Criam-se agora expectativas quanto a necessários «arranjos» partidários, conducentes ao apaziguamento de uma das regiões mais conturbadas da Europa.

Pág. 11



Carlos Garaikoetxea, candidato pelo Partido Nacionalista Basco, momentos antes de depositar o seu voto na Casa Enea de Zarauz

Anticiclone da Sibéria traz frio a Portugal

Pág. 20

Nova "grande seca" abate-se sobre o Sahel

HÁ uma década, uma «grande seca» devastou os países sahelianos, a sul do deserto do Sara, causando milhares de vítimas e afectando, ainda hoje, os sobreviventes. Hoje, uma nova seca assola a mesma região, ainda com mais intensidade.

De momento, sabe-se que a produção de alimentos básicos diminuiu cerca de 40 por cento em Cabo Verde e 75 por cento no Lesotho desde o ano passado.

Além disso, as colheitas dependentes da irrigação no Senegal e na Mauritânia atingiram apenas 10 por cento do normal.

A isso acrescenta-se que o vento quente do deserto, conhecido no Sahel como o Harmattan, é este ano mais forte que o habitual e incendeia as colheitas no Gana e no Togo, além de provocar numerosos incêndios florestais, o que agrava a situação.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, instou a comunidade internacional, durante a sua viagem a oito países da região, a fornecer uma ajuda de emergência.

Em termos gerais, nos países afectados, a produção cerealífera diminuiu de 19,7 milhões de toneladas em 1981 para 17,6 em 1982 e para 16,2 milhões em 1983. As perspectivas para este ano são ainda mais sombrias, de acordo com previsões da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A seca produz outros problemas. Os sete anos de pouca chuva na bacia do Volta ameaçam a barragem hidroelétrica que normalmente produzia 912 «megawatts», energia suficiente para abastecer todo o Gana e as capitais do Togo, Lomé e Benin.

O baixo nível das águas causou alarme em Setembro de 1982, e em finais de 1983 foi suspensa a produção de electricidade três dias por semana.

Após a seca de 1973-1974, as oito nações do Sahel formaram o Comité Interestatal de Luta Contra a Seca no Sahel (o CILS), para, em conjunto, atingirem um nível de auto-suficiência alimentar. Com auxílio internacional, o CILS espera lograr o seu objectivo no ano 2000.

Cabo Verde, Gâmbia, Senegal, Mauritânia, Alto Volta, Níger, Mali e Chade são os países que integram o comité.

A população da região do Sahel aumenta a um ritmo de 2,5 por cento ao ano, enquanto a produção de alimentos cresce a ritmos inferiores.

A manter-se a actual tendência, a população duplicará no ano 2010, ao passo que o incremento da produção agrícola mal chegará para fazer face a 30 por cento das necessidades totais.

Além disso, os especialistas assinalam o facto de apenas se terem utilizado 24 por cento das ajudas recebidas para o desenvolvimento rural nos últimos anos.

A parte restante foi destinada ao fomento da produção de sectores virados para a exportação, a chamada «agricultura comercial», mais do que à produção de alimentos para fazer face às necessidades locais.

(Por Alberto Stol - IPS)

tem a paladra o leitor

Que junta é esta?

Um centro de convívio para a Terceira idade, no lugar de Montelavar (concelho de Sintra), e destinado aos idosos desta freguesia, foi «inaugurado» pela Junta com a comparência de um representante da Secretaria de Estado e ainda do presidente da Câmara Municipal de Sintra e de alguns vereadores.

O centro de convívio, há um ano terminado, foi agora inaugurado sobre a égide de um cerco da GNR, certamente requisitada por alguém que não tinha a consciência tranquila.

Alguns dos membros do executivo da Junta, recusam-se a admitir entregar uma chave desse centro à legalizada Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Montelavar.

Querem ser eles próprios a dirigir esses homens e mulheres, estabelecer-lhes os horários, como se de alunos de instrução primária se tratasse.

Reuniões de assembleia onde documentos desaparecem, propostas inaceitáveis em que o presidente da mesa pede a sua demissão, em acusação frontal à

falta de moral, e não só.

Votações entre 17 elementos em que 6 votam a favor de uma proposta e os outros nem votam contra nem a favor, nem se abstêm, deixando a sessão sem «quorum». Mas nada disto atrapalha uma gestão PS/PSD/CDS.

Uma inauguração com a presença de industriais, comerciantes, familiares e ainda 7 ou 8 reformados parentes dos «mandões» da terra. Verificou-se ainda a presença de alguns potenciais candidatos a reformados que pela sua carência de meios procuravam encher o estômago.

Fora das instalações, olhos espantados, corações transbordando de dor, os verdadeiros reformados...

Por isso dizemos: — Que Junta é esta? Que interesses serve? Respondam-nos, por favor.

A direcção da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Montelavar

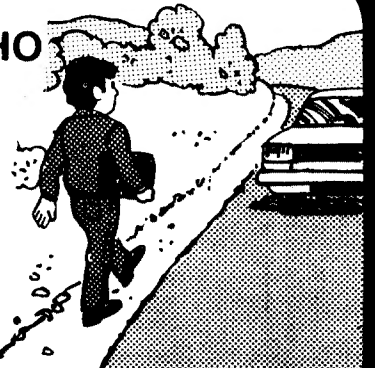
Manuel Augusto Costa
António Timóteo Mata
M. Capucho

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



A nova ordem canibal

Beja Santos

QUALQUER um mal iniciado nos estudos económicos sabe distinguir as virtualidades da escola clássica e neoclássica. Léon Walras, francês (1843-1910), autor de «Elementos da Economia Política Pura», (1874) é facilmente distinguível de Adam Smith, inglês (1723-1790), que se consagrou com o «Ensaio sobre a Natureza e as causas da riqueza das Nações» (1776). São evidentemente referenciados como teóricos e progenitores da economia do mercado (capitalismo). O clássico criou o princípio da «divisão do trabalho», inverteu os regulamentos, as baixas proteccionistas, defendendo o primado do interesse privado individual, a concorrência. Com o trabalho especializado aumenta a produtividade, ganha-se tempo, barateiam-se os custos, pontificou. O neoclássico insiste e aplaude as doçuras do mercado, o espaço de verdade que é o equilíbrio ideal entre a oferta e a procura. A uma grande distância da máquina de vapor, dos teares primitivos e do pragmatismo colonialista das novas formas de exploração e da propriedade, Walras criou sem complexos as categorias do proprietário fundiário, de trabalhador, de capitalista e de empresário. Demarcou o mundo dos bens e dos serviços. Esmiuçou os conceitos de lucro, juro, preço. Quanto mais liberdade mais mercado; quanto mais mercado, mais pleno emprego. E mais liberdade.

Mercado, concorrência, e demais estética deste capitalismo radioso, desmoronaram-se capitosamente na crise de 1929.

Lorde Keynes descobriu um novo fortificante para o sistema, e com a economia de consumo as coisas não correram muito asperamente no mundo ocidental até 1973.

Conhecemos as múltiplas críticas à racionalidade capitalista, alienante e opressiva. Por exemplo, numa França onde desabrochou um Maio de 68, os apóstolos dessa revolução libertária estavam em vias de reforma compulsiva quando os produtores de petróleo tocaram a sineta do alarme, no fim do ciclo doirado. Com o desemprego, a angústia e o pessimismo económico, transferiram-se com armas e bagagens para o irracional, a ideologia do desejo, o apelo orientalista, o liberalismo fatalista.

São os Novos Filósofos, os Novos Economistas, a Nova Direita. Cortaram relações com Régis Debray, Marcuse, Noam Chomsky, Rossana Podestá, Poulantzas. Apela à guerra cultural e exploram as tensões ideológicas Leste-Oeste. Piscam o olho quarentão aos americanismos do novo mercado. Seja como for, é um recrutamento limpo no viveiro contestatário. Percebe-se a identidade cultural, a afeição pelo reaganismo, o apego à economia multinacional. Embora funcionem em esferas concêntricas com os friedmanistas e analisem a política como um mercado, augurando, se for caso disso, um confronto termo-nuclear, balizam a sua ética no anti-Descartes e no anti-Marx, mas opõem-se a Pavlov e ao capitalismo selvagem. São, à falta de melhor pretexto, o conservadorismo liberal. E são um acicate para a Esquerda.

Entre nós, o viveiro contesta-

tário do novo mercado tem outras berças. Os ideólogos do mercado puro, os estrênuos defensores do sistema capitalista com um governo sem política económica, recrutam-se de proveniências da mais desvairada sorte: reformistas de extracção duvidosa, neonazis, corporativos ressentidos, dissidentes comunistas e marxistas, agentes parasitários sem ideologia definível, alunos imberbes da Escola de Chicago. É uma ampla salada com os entrecosques e clivagens que assomam nas chicanas partidárias retractadas na imprensa. O seu conúbio filosófico e moral, no entanto, parte de alguns pressupostos inquinados quanto a metas e partidas. Como adiante se pretende sumular.

O sistema constitucional de 76, revisto em 82, não funciona, embora não digam porquê. O sector público é um peso morto e é um dos principais responsáveis pelos nossos défices, embora não se atrevam a discutir o serviço público. O empresário não tem, nem pode ter, genica, no empate de capital quando faltam clarificar regras de jogo, geneses. Têm agora a mão invisível de Adam Smith; é indispensável retornar aos conceitos de capitalista e empresário de Walras, dizem. Não há entrada na CEE sem mercado livre, a Constituição é um espartilho. A intervenção nos negócios interno e externo atrofiou as capacidades de iniciativa. Começou a epopeia canibal. Apoiada pelos mais inesperados parvos necessários.

Conhecemos os temperos da salada: desarticulação da intervenção de Estado para inflar o disparo de preços, o desemprego maciço, a quebra da pro-

cura interna; simular a construção de uma nova ordem da concorrência para, entre frestas e interstícios, se recompor os grupos com posição dominante no mercado, de preferência multinacionais; instaurar uma nova ordem interior, uma combinação subtil de resignação, pavor pelo dia seguinte, repressão patronal, estupidificação impúdica na rádio e televisão, sobretudo, para suscitar a marginalização de massas; estímulos e lideranças mais firmes, mais enérgicas que assegurem a total normalização social; liberalizar o direito ao trabalho, os preços, os horários; confabular várias mitologias, nem parcialmente aplicadas e aprofundadas, como a sociedade civil libertada, a CEE, a revisão constitucional na parte económica, o chefe político carismático e inquestionável, a delimitação dos sectores público e privado, etc.. É o percurso do totalitarismo ao mercado livre. E começaram exultantes a voragem canibal.

Talvez aqui os mal iniciados dos estudos económicos, aqueles que já aprenderam coisas tão importantes como Formação Bruta do Capital Fixo, direitos de saque especiais, valor acrescentado, custos Fob, não entendam como o mercado tende a turvar-se ao invés de se apresentar transparente como água da fonte.

Por isso aqui se fala na nova ordem canibal: foram exumar os clássicos e os neoclássicos quando nem havia um Estado — Providência para culpabilizar; a Nova Direita mantém-se em orfandade empresarial; o cacharlete tem os seus limites e subitamente os liberais da velha

Continua na pág. 16



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

O Governo PS/PSD através da Lei do Orçamento de Estado para 1984, continua e agrava a política anterior de asfixia económica ao Poder Local.

No Concelho da Moita, a verba atribuída pelo anterior Governo em 1983 foi na sua globalidade de 180.556 contos, este ano é de 191.050 contos, ou seja um acréscimo de 5,8%. Como a taxa de inflação ronda os 30%, conclui-se que em termos reais, a verba atribuída pelo Governo foi gravosamente reduzida.

A promessa eleitoral do PS sobre cumprimento da Lei das Finanças Locais não foi cumprida, as autarquias ficarão limitadas na resolução de carências mais sentidas pela população, a política de desastre económico e social continua e agrava-se.

Perante tal situação, a Assembleia Municipal da Moita reunida em 17.02.84, decide:

- 1 — Protestar contra o agravamento e asfixia financeira imposta pelo Governo PS/PSD às autarquias.
- 2 — Afirmar a sua confiança no Poder Local Democrático, na sua capacidade de gestão, na luta contínua pelas legítimas aspirações das populações.
- 3 — Apelar para a participação organizada das populações por forma a debelar as consequências das malféitorias que o actual Governo impõe, participando na resolução dos seus problemas, quer através de trabalho voluntário ou outras acções cívicas que ajudem a resolver em comum muitas das carências sentidas no Concelho.

APROVADA POR UNANIMIDADE

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA

R.S. NICOLAU, 119, 2.º — 1100 LISBOA-PORTUGAL
TELEF. 323963

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com preceituado no § 1.º do Art.º 28.º dos Estatutos que regem esta Associação, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 19 de Março, segunda-feira, pelas 20.30 horas, na nossa sede, sita na Rua de S. Nicolau, 119 - 2.º - Dt.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

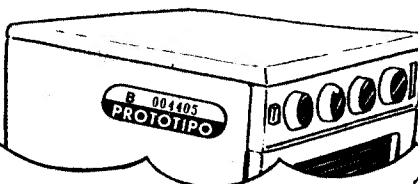
- Apreciação, discussão e votação do Relatório de Actividades da Associação;
- Relatórios e Contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1983.

Não havendo «quorum» suficiente a Assembleia realizar-se-á em 2.ª Convocatória às 21.30 horas do mesmo dia e no mesmo local, com o número de sócios presentes.

Lisboa, 12 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Luís Francisco Rebello

Exija aparelhos a gás estampilhados
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Os 50 irremissíveis inimigos da ditadura — 1

Varela Gomes

Em Dezembro de 1932, Salazar decretou uma amnistia política. Um gesto raro no decurso de quarenta anos de governação autocrática, caracterizada por uma dureza cruel para com inimigos, adversários ou simples discordantes. Manifestação genuína do íntimo rancozoso de um seminarista hipócrita e mau.

A razão básica desta medida extraordinária parece clara. Vejamos. A «Situação» tinha necessidade — quer no plano interno, quer no externo — de declarar terminada a Ditadura. Período reputado transitório, mas que já ia pelo seu sexto ano. O texto constitucional, de inspiração fascista italiana, estava pronto; porém, a respectiva promulgação esbarrava com certas dificuldades. (Veio a entrar em vigor, no sétimo aniversário do golpe de 28 de Maio 1926). Um dos óbices era, exactamente, constituído pela problemática relativa a uma prévia amnistia; que todos consideravam indispensável, mas sobre cuja forma e

sos nunca a burguesia nacional se deixou ficar na cauda da Europa!

Tanto quanto sei, não está feito o balanço completo da acção repressiva da ditadura; isto é, entre 1926 e 1932. Existem, no entanto, algumas contagens parcelares coevas, que podem ser úteis para estabelecer determinadas ordens de grandeza. É o caso do cômputo efectuado pelo general Sousa Dias (ele próprio deportado em Cabo Verde), conforme foi recolhido pelo historiador Oliveira Marques, e publicado em 1975 por edições D. Quixote. De acordo com esses dados os deportados políticos, em 1931-32, estavam assim distribuídos: 456, em Angola; 198, nos Açores; 111, em Cabo Verde; 46, na Guiné; 29, em S. Tomé. Verifica-se a ausência, nos apontamentos do general Sousa Dias, dos contingentes enviados para Timor; os quais, em conjunto, devem ter sido da ordem do meio milhar. Também não há referência a Moçambique; onde, julgo, que o número de deportados políticos seria insignificante, nessa altura. Temos portanto,

culado do diploma amnistiador. Visto que, o Artigo 4.º estipula a pena de banimento do território nacional, por dois anos, para «os que figurem na referida lista, que já tenham sido julgados e cujo tempo de pena seja inferior ao decorrido entre o julgamento e a publicação deste decreto». Isto é, mesmo os que tinham já sido submetidos a julgamento e tivessem cumprido a sentença do tribunal, mesmo esses, eram condenados a banimento. Uma pena medieval reinventada por Salazar em 1932, ao redigir um decreto de suposta amnistia! Verdadeiramente, amnistia excedia em refinamento diabólico os santos padres da inquisição. Mas quem são afinal os 50 valorosos cavaleiros da resistência, inimigos irredutíveis da salazarenta ditadura? Perguntarão, já impacientes, os leitores, nesta altura da conversa. Venham os seus nomes, que devem ser saudados com alarde, nesta democracia restaurada por via do «25 de Abril». A lista anexa ao Decreto de 5 de Dezembro 1932 está estabelecida por ordem alfabética. É portanto por mero acaso onomástico que

revolucionário constituído na Ilha da Madeira por ocasião da Revolta contra a Ditadura. Para quem escreve estas linhas, o dr. Pestana Júnior possui ainda uma condição especial: é o pai do meu querido amigo coronel Vasconcelos Pestana, que em Beja, em 1962, honrando a sua linhagem, toma armas contra o regime fascista. Noutra oportunidade, espero dedicar-lhe palavras mais alargadas.

O quarto e último civil da lista dos 50 irremissíveis inimigos do regime ditatorial, é o doutor João dos Santos Monteiro, inspector administrativo que estando ocasionalmente em serviço na Guiné quando ocorreu a Revolta de 1931, a ela não apenas aderiu, mas encabeçou a Junta Governativa Revolucionária.

Temos portanto que são 46 os militares a quem Salazar votava um ódio mortal, ao redigir o Decreto 21.943 no final do ano de 1932, em plena fase de institucionalização do fascismo português.

Citemos em primeiro lugar, os dois ainda entre nós (creio serem os únicos). Não só porque Carlos Vilhena e Manuel António Correia, ambos coronéis após 1974, nos amecem o maior respeito e admiração — e a nomeação dos vivos tem precedência — mas, para além disso, vincar que não estamos falando da pré-história, sim de gente e acontecimentos que estabeleceram padrões morais e patrióticos a que o actual regime democrático não poderia ficar alheio. Assim tem sucedido, felizmente. Pelo menos no plano honorífico os dois velhos lutadores têm sido distinguidos pelas entidades oficiais. É pena que no plano prático, os actos não acompanhem as belas palavras. Refiro-me à questão das indemnizações aos militares antifascistas a qual continua na gaveta. Na enorme gaveta do olvido, da ingratidão e da inconsequência. (Mas para os ex-pídes e fascistas não faltou o dinheirinho nem a diligência.)

A personalidade lendária de Carlos Vilhena — o sempiterno «Capitão Vilhena» hoje com 95 anos — tornou-se relativamente conhecida dos portugueses nos últimos tempos, mercê de amigas referências e homenagens que lhe têm sido prestadas. E das vênias dos poderes constituídos. É pena que a publicação da sua biografia não tenha suscitado o interesse de organismos oficiais, tal como a Direcção de História Militar. Enfim, ficam-se pelos elogios de circunstância, os governantes da burguesia.

As mesmas considerações se aplicam ao caso do coronel Manuel António Correia. Com a agravante de existir um livro de memórias já pronto, aguardando editor. Testemunho de quem, aos 17 anos como cabo do Regimento de Infantaria 16, participou na implantação da República; e seguiu sempre fiel ao seu ideário de juventude, combatendo a ditadura nas ruas do Porto, em 3 de Fevereiro 1927, depois deportado, voltando à luta, etc. Uma vida fabulosa, a que já me referi nas colunas do «DL», em apontamento anterior.

Qual o critério que escolheremos para citar todos os outros nomes de militares «distinguidos» pela sanha salazarenta? Talvez mencionar primeiramente aqueles que tiveram uma acção política mais notória; como Jaime de Morais, Augusto Casimiro, Alvaro Poppe, Ultra Machado. Ou optar pelo critério dos mais conhecidos revolucionários: Agatão Lança, Sarmento de Beires, Nuno Cruz, Oliveira Pio, Alfredo Chaves, Dias Antunes, etc., etc., até perfazermos a conta dos que falta citar. Em próximo apontamento falaremos destes e de todos os restantes 50 irremissíveis inimigos da ditadura.

figura à cabeça o mais graduado dos militares considerados sem-perdão pelo ditador Salazar. O honrado e insigne general Adalberto Gastão de Sousa Dias, chefe militar da Revolta de 3 de Fevereiro 1927, na cidade do Porto, chefe da Revolta da Madeira, em Abril 1931, à data do decreto internado no Campo de Concentração da ilha de S. Nicolau, no arquipélago de Cabo Verde, colónia onde viria a morrer, em 1934, na mesma condição de deportado político, sem ter sido presente a julgamento. (Garantia que o único ditador especificava no § único do Art.º 3.º do decreto citado.)

No total dos 50 somente se encontram 4 civis. O presidente Bernardino Machado, muito homenageado em 1983, por ocasião das comemorações dos 50 de Outubro. Finalmente «amnistiado» pela burguesia? Duvido.

Antes a clássica tentativa de apropriação post-mortem de um espólio moral e intelectual, que certa classe política não possui. Afonso Costa é o nome que surge em segundo lugar na lista alfabética dos 50. O maior político português deste século — como muitas vezes é designado, com fortes razões — foi de facto, o governante republicano mais radicalmente adverso ao Portugal Velho, fradesco e labrego. (Suponho que é aquilo que hoje se chama o «País Real»). Ao pé deste gigante, que minúsculas ficam as tolas figurinhas dos modernos dirigentes dos partidos da burguesia!

Destaca-se a seguir, entre os civis, o doutor Manuel Gregório Pestana Júnior, madeirense, orador famoso, antigo ministro republicano, e n.º 2 do governo



A Junta Revolucionária posa para a História. Da esquerda para a direita Carlos Vilhena, Camões, Hasse Ferreira, Fernando Freiria, Sousa Dias, Bragança Parreira, Mendes dos Reis, Filipe de Sousa, Augusto Casimiro e Sebastião Costa

amplitude não se revelava fácil o acordo.

Pode admitir-se que um dos sectores mais empenhados na concretização da amnistia era o militar. Pois se é verdade que o Exército era o principal sustentáculo do regime ditatorial, também não é menos verdade que era o sector onde a resistência à ditadura se revelava mais violenta e perigosa, dilacerando o corpo da Força Armada.

Como efeito, desde o golpe de 1926, as revoltas contra a ditadura não tinham parado. Todas elas desencadeadas e dirigidas por militares. Embora seguidas por larga adesão popular. Aliás levantando sempre, e com destaque, o pendão da reinstauração do regime democrático-constitucional.

Como consequência de todas essas revoltas, conjura e agitação popular, as prisões estavam repletas, as levas de deportados sucediam-se, os fugidos, os exilados e os clandestinos, contavam-se por milhares. Para não falarmos das muitas centenas de mortos e feridos pois que, naquela época, não se tratava de revoluções de flores.

A abertura dos campos de concentração — e a reactivação dos presídios — ocorreu nesta fase inicial do fascismo, chamada (pelos próprios) de Ditadura Nacional.

Os primeiros campos de concentração portugueses foram os de S. Nicolau (Cabo Verde), «inaugurado» em Maio de 1931; e os de Atauro e Okussi (Timor) que entraram em funcionamento em Outubro desse mesmo ano. Creio que a inspiração é também de origem italiana. Mussolini era o grande fornecedor de ideias de Salazar. E em matéria de malvadez e desonestidade de proces-

um total estimado de 1200 a 1300. Por categorias — extrapolando os dados recolhidos por O. Marues — havia, em valores aproximados: oficiais 240 (20%); sargentos 300 (25%); praças 420 (35%); civis 180 (15%). Números impressionantes, particularmente tendo em atenção que se referem apenas a deportados, neles não estando incluídos os presos, exilados, demitidos, etc..

Em face deste pesado quantitativo de represaliados políticos (na expressão englobante usada em Espanha) — «porventura o máximo que atingiria durante o Estado Novo», no comentário de Oliveira Marques — compreende-se facilmente não só a necessidade imperiosa da amnistia, como as dificuldades, os problemas e as pressões a que ela iria dar lugar. Salazar resolveu a questão de uma maneira perfeitamente típica, fazendo jus ao cognome de «Machos» que herdara do pai; e burlando os militares mais desajustados de uma real medida de clemência.

O Decreto 21.943 de 5 de Dezembro 1932 é um prodígio de arbitrariedade legalizada, espelho fiel do espírito tortuoso e vingativo do fradilhão de S. Comba. Depois de proclamar nos Artigos 1.º e 2.º a amnistia universal para todos os delitos de natureza política, já julgados ou em fase de instrução criminal, ou no seu Artigo 3.º introduz a espantosa inovação da lista nominal dos excluídos. Os nomes dos 50 irremissíveis inimigos da ditadura, que assim ficaram oficialmente nobilitados, e para sempre lembrados ao respeito e homenagem dos portugueses.

Mas não apenas excluídos do perdão governamental; sim também condenados no próprio arti-

ponto a ponto



JAIME Gama encontra-se hoje, em Paris, com os ministros Claude Cheysson e Roland Dumas, respectivamente titulares dos Negócios Estrangeiros e dos Assuntos Europeus, constituindo a evolução do processo de adesão de Portugal à CEE o principal tema da reunião. A seguir, Gama e o seu homólogo espanhol, Fernando Moran, serão recebidos por altos responsáveis das Comunidades. Simultaneamente, em Paris, decorre uma reunião de cooperação política dos dez países membros da CEE.

A comissão da Federação de Coimbra do PS aprovou uma moção de solidariedade com Mário Soares pela sua «defesa do sector público na Assembleia da República». A moção apoia a direcção do partido em «todas as acções de defesa do sector público e nacionalizado», assim como «os esforços no sentido da racionalização e reestruturação do sector público por forma a servir os interesses do País e não os interesses individuais ou de grupo».



A delegação da Assembleia da República encabeçada por Manuel Tito de Morais, encontra-se já em Madrid para uma visita oficial de uma semana. C's 15 deputados portugueses foram recebidos no aeroporto de Barajas pelo presidente-socialista — do congresso de Madrid, Gregório Peces Barba, pelo segundo vice-presidente, António Carro Martinez e o embaixador de Portugal em Espanha, João de Sá Coutinho.

Durante a visita, a delegação portuguesa será recebida em audiência pelo rei Juan Carlos, o presidente do Governo espanhol Felipe Gonzalez e os ministros espanhóis dos Negócios Estrangeiros e Agricultura.

Os deputados portugueses terão encontros com representantes dos sindicatos, Comissões Obreras e União Geral de Trabalhadores (UGT) e da Confederação de Empresários Espanhóis (CEE).



A assembleia concelhia do Partido Socialista de Faro manifestou sábado parecer favorável ao regresso à Câmara dos dois vereadores do PS com mandatos suspensos na autarquia.

Gaumeiro Alves e Francisco Farinha deixaram o município de Faro no princípio deste ano, alegando incompatibilidade democrática com o presidente do executivo, Negrão Belo (PSD).

As razões deste regresso não foram divulgadas.

AS eleições para o Secretariado da Federação do Porto do Partido Socialista, efectuadas na sexta-feira à noite, foram impugnadas pelos componentes de uma lista concorrente.

A impugnação, ontem apresentada aos órgãos superiores do partido por Manuel dos Santos, subscritor da Lista B, resulta de «várias irregularidades verificadas durante o acto eleitoral» — disse fonte ligada à lista impugnante.

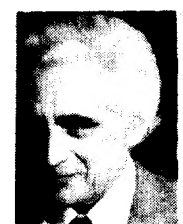
O chefe do Estado sírio Hafez El Assad recebeu uma mensagem do secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, anuncia a agência síria «Sana».

Na sua mensagem, Álvaro Cunhal põe em relevo «a solidariedade do seu País com a causa árabe e o seu apoio à Síria na resposta que está a dar às ameaças e agressões imperial-sionistas», acrescenta a agência.

O ministro da Informação do Qatar, Issa Ghanim Al Kuwari, revelou estar em preparação um convite oficial ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, para visitar o seu país.

Ao manifestar o interesse dos dirigentes qatarienses na visita do MNE português e no desenvolvimento, dos laços culturais e comerciais com Portugal, o ministro notou que Portugal ocupa «um lugar de destaque nas relações do Qatar com os países europeus».

Al Kuwari recordou que a visita em Fevereiro de 1982 do então ministro da Cultura, Lucas Pires, a este País do Golfo Árabe, foi um passo importante para cimentar as relações entre os dois países.





Em Vila da Feira: Primeiro-Ministro não gostou da «manif»

Soares presidiu ao encerramento

Encontro luso-brasileiro de professores revaloriza a Literatura portuguesa

O Primeiro-Ministro manifestou ontem o desejo de que as conclusões do I Colóquio Luso-Brasileiro de Professores Universitários de Literatura de Expressão Portuguesa passem à prática, dando-lhes o «apoio possível» do Governo português. Esta atitude foi expressa na sessão de encerramento daquele colóquio efectuada no castelo medieval de Vila da Feira, na presença de todos

Na intervenção final da sessão de encerramento, Mário Soares falou da riqueza da língua e da cultura portuguesas, sublinhando que «estamos a trabalhar para uma comunidade linguística e cultural que engloba, para além do Brasil, os novos países de expressão portuguesa». Somos a quinta comunidade linguística do mundo, lembrou o Primeiro-Ministro que, logo a seguir, não deixaria de apontar «a vermelho» uma lacuna do orador que lhe antecederia, precisamente José Augusto Seabra. O ministro da Educação, no seu improviso citara Agostinho da Silva, Jorge de Sena, Adolfo Casais Monteiro, Jaime Cortesão e Sarmiento Pimentel como nomes a reter pelo alto contributo que deram para a aproximação luso-brasileira, mas efectivamente esquecera-se de referir uma figura cimeira deste relacionamento: Firmino Figueiredo. Ele estava diante dos olhos, na primeira fila da gelada sala do castelo da Feira. Soares não perdoou o esquecimento aproveitando também a oportunidade para acentuar que Adolfo Casais Monteiro fora militante socialista, ainda nos tempos da clandestinidade.

Identidade e futuro

Na opinião do ministro da Educação «precisamos de reencontrar a nossa identidade para a partir do nosso passado encontrarmos o nosso futuro». Para José Augusto Seabra, o passado e o futuro são, também, dos povos que falam a nossa língua. Focando a «perspectiva ecuménica» de Agostinho da Silva quis o ministro da Educação homenagear na pessoa daquele escritor

hoje residente em Portugal todos os portugueses e brasileiros que contribuíram para a aproximação das duas culturas.

É preciso «superar os preconceitos quanto às modalidades de expressão cultural», disse ainda Augusto Seabra, focando a importância da telenovela que «fazia parar o Governo e as pessoas regressarem a casa mais cedo para aquele momento saboroso».

Em nome dos 58 professores brasileiros participantes no colóquio falou Carlos Dalje que fez um agradecimento especial ao professor Jacinto do Prado Coelho pelo empenho posto, de há vários anos para cá, na aproximação luso-brasileira. No Brasil há trezentas faculdades de letras.

os participantes. As conclusões apontam em geral para um reforço das literaturas de expressão portuguesa nas escolas quer universitárias, quer secundárias. Em simultâneo com o colóquio decorreu, como se sabe, o X Encontro de Professores Universitários de Literatura Portuguesa, iniciado no dia 20 em Lisboa.

Segundo colóquio em Cabo Verde?

As conclusões do colóquio que contou com a participação de 59 professores portugueses incidem sobre quatro sectores, conforme referiu Leonor Buesco, da comissão executiva. O primeiro diz respeito ao estatuto curricular das literaturas de expressão portuguesa, o segundo prende-se a aspectos metodológicos; o terceiro com a implementação de estruturas e meios indispensáveis ao ensino e à investigação; e o último com a dificuldade de acesso ao livro português no Brasil e ao livro brasileiro em Portugal.

Para ultrapassar a situação actual foram sistematizadas cerca

de doze propostas. Numa delas aponta-se a realização do segundo colóquio já luso-afro-brasileiro de professores universitários de literatura de expressão portuguesa para os primeiros meses de 1986. Não é indicado o país, mas segundo uma informação fornecida ao «DL» tudo indica que venha a realizar-se em Cabo Verde.

O apelo à qualidade dos textos editados e ao correcto uso da língua não apenas nas disciplinas de Língua e Literatura, mas em todas as demais, é outra das propostas. Os participantes neste I Colóquio entenderam também que é de dar relevância científica e maior expressão profissional aos estudos portugueses das licenciaturas em língua e literaturas modernas. Outra conclusão: que, de maneira progressiva e proporcionada, se dê às literaturas africanas de expressão portuguesa situação curricular semelhante às do Brasil e de Portugal, passando desde já para dois anos a sua frequência obrigatória na licenciatura em Estudos Portugueses.

Um dos momentos mais saborosos da sessão de encerramento na qual falou também Fernando Moser, presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa foi o das cantigas populares entoadas pelo grupo coral de Paços de Brandão. O encanto das melodias fez esquecer por momentos a frieza do ambiente...

Hoje mesmo partem para o seu país quase todos os professores brasileiros. Conforme nos dizia um deles, ontem, «é preciso que as conclusões não caiam em saco roto». Será que não cairão como tantas outras resultantes de outros convénios luso-brasileiros?

L.H.M.

JS recusa reunião com a JCP

A Juventude Socialista respondeu negativamente ao convite que lhe foi dirigido pela Juventude Comunista para uma reunião conjunta, frisando, em resposta, apenas a sua «disponibilidade para o diálogo e adopção de posições sobre problemas de juventude, dentro do âmbito do Conselho Nacional de Juventude».

Seria até — considera a JS — uma «forma de dinamizar este órgão, composto por cerca de 20 organizações partidárias e não partidárias». Para a JS ainda, as posições a tomar «não se podem pautar pela crítica revanchista e não-construtiva, mas sim por propostas sérias com fundamentação e que tenham em conta a dificuldade do país e a necessidade de assegurar um futuro condigno para a juventude portuguesa».

Em recente comunicado, relativo à reunião da sua Comissão Central, em 11 e 12 de Fevereiro, a JCP considerara cinco aspectos característicos, reveladores das «marcas profundas da política do Governo PS/PSD nas condições de vida da juventude e a sua natureza antijuvénil».

Concretamente, referia-se a JCP ao aumento do desemprego com forte incidência na população juvenil; à «intensificação das acções repressivas contra os trabalhadores»; à degradação das condições de ensino e de vida dos estudantes; às ameaças crescentes à segurança e ao futuro pacífico do País e às medidas legislativas, cobertas de demagogia, que não visam resolver gravíssimos problemas da juventude».

ANASD: Mota Pinto, 2 Mota Amaral, 1

COIMBRA, 27 — Dois dos três presidentes dos órgãos directivos do Conselho da Associação Nacional de Autarcas Sociais-Democratas (ANASD) são afectos a Mota Pinto. Apenas um, Armando Moreira, presidente da Câmara Municipal de Vila Real, eleito presidente da Assembleia Geral da ANASD, é apoiante de Mota Amaral.

O presidente do Conselho Directivo da ANASD é Torres Pereira, chefe do Executivo Municipal de Sousel, apoiante de Mota Pinto. Igualmente apoiante desta moção é o presidente do Conselho Fiscal, Albano Pais de Sousa, presidente da CM de Cantanhede e membro, de resto, da Comissão Política Nacional do PSD.

As «primárias» do PSD sentiram-se também na eleição para os corpos gerentes da ANASD na qual participaram duzentos autarcas de todo o País que aprovaram, por outro lado, os estatutos da nova organização social democrata.

O líder do PSD foi categórico na sessão de encerramento do I Plenário Nacional dos Autarcas Sociais-Democratas, afirmando ser necessário que no próximo Congresso e na vida do PSD após o Congresso, «nos habituemos a dar todo o apoio à Associação» e que «o Governo se habitue a encontrar nela um parceiro representativo e válido».

Com cerca de 19.800 autarcas eleitos, o PSD — sublinhou — também «é o primeiro Partido social das autarquias e isso deve-se à sua raiz popular».

«Cabe-lhe ser intérprete das aspirações justas no plano regional e ser, no plano geral, uma alavanca de mudanças estruturais» frisou o líder social-democrata.

Os autarcas aprovaram no plenário uma moção em que testemunham a Mota Pinto «integral solidariedade nas inadiáveis tarefas de uma premente, realista e solidária reconstrução nacional» e manifestaram-se contra o princípio de que a tutela dos Municípios possa vir a caber aos Governadores Cívicos.

O plenário rejeitou também a eventual dissolução de um órgão autárquico pelo MAI, pretendendo que tal decisão venha a ser levada a Conselho de Ministros e por este votada. Sobre o «pacote autárquico» foi deliberado na reunião alargada dos autarcas sociais democratas «exigir do Governo uma definitiva clarificação das atribuições e competências do Poder Central e do Poder Local».

A ANASD defendeu ainda a figura jurídica de direito privado para a futura Associação Nacional dos municípios portugueses (ANM), porque tal situação «oferece maiores vantagens, nomeadamente independência face ao Governo, campo de manobra e força negocial».

APU vence eleições intercalares no Redondo

A APU venceu no sábado, com maioria absoluta, as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia do Redondo, no distrito de Évora. O acto eleitoral, em que concorreram a APU e o PS este partido com elementos independentes afectos ao PSD e ao CDS na sua lista — realizou-se devido à dissolução da Assembleia, motivada pelo excesso de faltas a reuniões por parte dos elementos do PS e da AD segundo dados oficiais a APU conseguiu 1290 votos e o PS 944, tendo-se registado 35 votos brancos e nulos.

Com nove mesas em funcionamento, cinco na vila (sede do concelho) e em Aldeia da Serra, Santa Susana, Freixo e Foros da Fonte Seca, votaram 2273 eleitores, num total de 4996 inscritos. Nas eleições para o mesmo órgão em 12 de Dezembro de 1982, a APU, então com a maioria relativa, venceu com 1477 votos (nove mandatos) seguida do PS com 891 (cinco mandatos) e a Aliança Democrática com 796 (cinco mandatos). Nessas eleições acorreram às urnas 3286 votantes.

O presidente agora eleito pela APU é António Caeiro Guinapo, bancário que já anteriormente exercia essa função. Quanto ao cabeça de lista do PS era «independente», afecto ao PSD, Domingos Ramalhinho.

PSD ganha em Lavradas

Entretanto, o PSD venceu ontem as eleições para a Junta de Freguesia de Lavradas, no concelho de Ponte da Barca, distrito de Viana do Castelo.

O Partido Social Democrata obteve 347 votos, enquanto a outra, única força política concorrente, o CDS, conseguiu 124 sufrágios. Registaram-se ainda 9 votos nulos e 10 brancos. Compareceram a este acto eleitoral 490 dos 777 eleitores

Entre assobios e protestos

Soares na Câmara da Feira

Aproveitando a oportunidade de estar em Vila da Feira para encerrar o I Colóquio de Professores de Literatura Portuguesa, Mário Soares visitou ontem de manhã a Câmara local, integrada no distrito de Aveiro. A recepção foi um pouco ruidosa, com os protestos e assobios a sobrepor-se bem às palmas. «Assim não pode ser, trabalhar sem receber» — gritaram vários manifestantes.

Um grupo deles — composto por dirigentes da União de Sindicatos de Aveiro — quis fazer a entrega de um documento sobre a situação dramática em que se encontram muitos trabalhadores da região, mas o Primeiro-Ministro recusou-se a recebê-los.

Durante a sessão de boas-vindas Mário Soares diria aos brasileiros para não estranharem aquela manifestação porque ela constituía um exemplo de que vivíamos em democracia. Apesar disso, o Primeiro-Ministro considerou-a contrária à legitimidade popular dada ao Governo pelo voto. E foi neste contexto que acusou o PCP de não saber viver em democracia. Quanto ao Governo... tudo bem. Pelo menos, disse Mário Soares, o Governo saiu-se vitoriosamente das interpelações feitas recentemente na Assembleia da República quer pelo CDS, quer pelo PCP.

O presidente da Câmara, Joaquim Carvalho convidou o Primeiro-Ministro a visitar oficialmente a vila. E, no final, na rua, houve quem insistisse com o «slogan» «a luta continua, Soares para a rua».

VI Congresso da UDP

“Defender o Povo contra o regime”

— proclamou Mário Tomé, eleito para o Secretariado

«Defesa das condições de vida dos trabalhadores, oposição aos despedimentos e salários em atraso, congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade, lançamento de impostos sobre as grandes fortunas, revogação do acordo com o FMI e suspensão das negociações com a CEE — são alguns dos pontos que, na perspectiva da UDP, devem constar do programa de um candidato à Presidência da República, apoiado por aquele partido.

A resolução, contendo os referidos pontos, foi aprovada ontem por unanimidade, no final dos trabalhos do VI Congresso da UDP, realizado na Voz do Operário, em Lisboa, com a participação de quatro centenas de delegados.

Foi também aprovada por unanimidade uma resolução sobre as eleições regionais da Madeira e dos Açores, que tem por objectivo manter um grupo parlamentar na Assembleia Regional da Madeira e conseguir representação na Assembleia Regional dos Açores.

Uma resolução sobre a luta imediata foi igualmente aprovada por unanimidade, apontando para a luta pelo derrube do Governo PS/PSD. Neste documento é indicado um programa de reivindicações imediatas em que se exige o derrube do Governo, o direito ao trabalho, defesa das liberdades contra a repressão, defesa dos interesses dos trabalhadores do campo e

dos pequenos camponeses, revogação dos acordos com o FMI e saída de Portugal da NATO.

Defende ainda a realização de uma greve geral para «o movimento popular ganhar confiança nas suas próprias forças».

«Congresso dos pobres»

Ao encerrar os trabalhos, Mário Tomé — eleito para o Secretariado do Conselho Nacional, juntamente com Carlos Marques e Carlos Santos — disse que aquele foi o «congresso dos pobres» e defendeu a liquidação do regime «para acabar com as desgraças».

«A opção é clara: defender o regime contra o Povo ou defender o Povo contra o regime» — sublinhou, atacando ainda as propostas do PCP de um «Governo Democrático de Salvação Nacional», e manifestando-se contra a NATO e o Pacto de Varsóvia para apontar a Albânia como único país que defende «uma verdadeira política de independência nacional».

Carlos Marques, outro membro do Secretariado, condenou a actividade das «FP-25 de Abril», rejeitando «qualquer tipo de actividades provocatórias perante a luta dos trabalhadores».

A UDP — disse aquele dirigente — defende «a violência revolucionária das massas e não acções isoladas, não se sabe para que fins».

«Troika»

O congresso elegeu o novo Conselho Nacional da UDP constituído por 29 elementos efectivos e oito suplentes, dos quais 18 são operários, 13 intelectuais, 5 empregados, um pequeno camponês e outro pequeno comerciante.

A comissão política do Conselho Nacional, eleita por maioria, ficou constituída por Arnaldo Gamito, Carlos Marques, Carlos Matias, Carlos Santos, Francisco Tomás, José Castro, José Pessegueiro, José Pratas Vieira, Mário Tomé e Paulo Martins.

Para o Secretariado do Conselho Nacional foram eleitos Carlos Marques, Carlos Santos e Mário Tomé.



Arafat responsável

pela morte de Sartawi?

“Uma fantasia”

— diz o dirigente da OLP

Sabri Ateyeh, membro da Comissão de Assuntos Internacionais da OLP, considerou «uma fantasia» a notícia publicada quinta-feira pelo «The New York Times» responsabilizando Yasser Arafat pelo assassinato do palestino Sartawi, o ano passado no Algarve.

«É uma notícia que nem merece resposta e que visa desprestigiar a OLP e o seu líder Arafat que é um símbolo da luta do povo palestino», disse Sabri Ateyeh.

Este dirigente palestino que se encontra em Lisboa a representar a OLP no Congresso da UDP, afirmou que os planos dos Estados Unidos para o Médio Oriente pretendem «a criação de mini Estados árabes confessionais».

«É um plano catastrófico que ultrapassa a questão palestina, visando a balkanização da região e para o qual alertamos todas as nações árabes», acentuou.

Sabri Ateyeh lamentou, numa referência directa à Síria, que haja nações árabes «que colaborem com os planos dos Estados Unidos» alegando que quando Arafat teve de abandonar Trípoli estava a ser bombardeado simultaneamente por tropas sírias e pela marinha norte-americana.

O representante palestino afirmou ainda que a OLP fará todo o possível para regressar à Síria e ao Líbano «que é um direito a que nunca renunciaremos».

Aristides Pereira em Coimbra

Obrigado pelo acolhimento aos estudantes cabo-verdianos

COIMBRA, 27 — O Presidente de Cabo Verde agradeceu ontem nesta cidade ao reitor da Universidade de Coimbra o bom acolhimento dado aos estudantes cabo-verdianos que aqui estudam.

Em viagem para o Buçaco, Aristides Pereira visitou, a título particular, a Universidade, onde foi recebido pelo reitor, Rui Alarcão, e pelo vice-reitor, Jorge Veiga.

Numa saudação informal, o reitor disse que «Cabo Verde desfruta no plano internacional de uma importância desproporcionada à sua população e dimensão geográfica que lhe advém do prestígio do seu presidente».

Rui Alarcão focou as boas relações entre a Universidade de Coimbra, principalmente da sua Faculdade de Ciências, e a Escola de Formação de Professores de Cabo Verde.

Antes de visitar os principais monumentos universitários — Sala dos Capelos, Capela e Biblioteca Joanina — o presidente Aristides Pereira recebeu cerca de meia centena de cabo-verdianos alunos da Universidade coimbricense.

Estes acolheram o seu presidente na Sala do Senado Universitário entoando uma moena e, em seu nome, Jorge Molentino, presidente da Associação dos Estudantes de Cabo Verde em Coimbra, saudou Aristides Pereira.

Em resposta, o presidente cabo-verdiano afirmou que o desenvolvimento do seu país «só pode perspectivar-se na base do aproveitamento do esforço que está sendo feito na formação de quadros».

Aristides Pereira apelou aos estudantes para que não percam



o sentido das responsabilidades e se mostrem dignos das esperanças que neles se depositam.



CORREIO
ULTRA-EXPRESSO
PARA A
COMUNICAÇÃO
SUPER-URGENTE

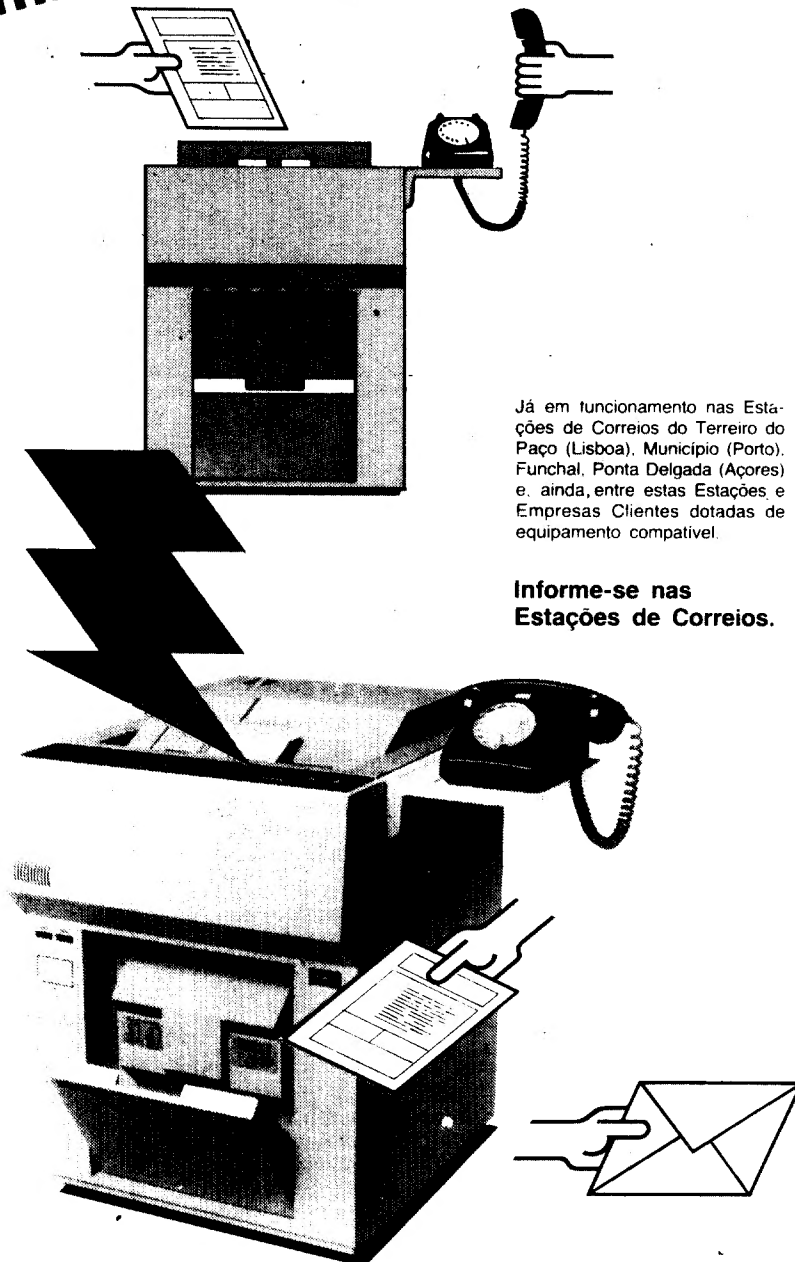
CORFAC é a designação dada pelos Correios a um novo serviço que permite a reprodução, à distância e num curto espaço de tempo, de qualquer documento — texto, gráfico ou desenho.

O documento a enviar, que não poderá exceder o formato A4 (295 mm x 210 mm), é entregue na Estação de Correios ou remetido directamente pela Empresa Cliente.

Os serviços especializados dos Correios estabelecem a ligação telefónica com a Estação do destino ou Empresa Cliente e dão início à transmissão do documento. Logo que não seja necessário, o original é restituído ao remetente.

No posto receptor, as imagens vão sendo recolhidas, a preto e branco, ate reproduzirem uma cópia do original.

Finda esta operação, um serviço especial de distribuição vai entregá-la no endereço do destinatário ou poderá ser por este levantada no Apartado ou na Estação de destino.



Já em funcionamento nas Estações de Correios do Terreiro do Paço (Lisboa), Município (Porto), Funchal, Ponta Delgada (Açores) e, ainda, entre estas Estações e Empresas Clientes dotadas de equipamento compatível.

Informe-se nas
Estações de Correios.

CORREIOS



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

O degredo do comissário Santinhos

“Não esmoreça homem...”

Cabisbaixo, Santinhos dirigiu-se ao quiosque da estação para comprar um jornal. A viagem até Bragança ia ser longa. Minutos antes, na Pontinha, despedira-se, com lágrimas, da mulher e da filha. Era 25 de Novembro. Dois dias antes, uma ordem de Almeida Bruno, militar de Março, despachava-o secamente, como vulgar degredado, para a longínqua cidade do Nordeste. Para Joaquim Bandejas Santinhos, 54 anos, comissário, trinta anos de PSP, oito louvores e uma medalha de ouro por comportamento exemplar, aquilo era demais. E mais do que o afastamento e a saúde frágil, revoltava-o a afronta, a injustiça, a violência arbitrária... num país livre há quase dez anos.

PAGOU o jornal e encaminhou-se para o comboio. Tocaram-lhe no ombro. Virou-se. Era um membro da Assembleia Municipal da Amadora, cidade onde Santinhos ajudara a criar uma nova e mais humana divisão da PSP. Desconhecia a medida de Almeida Bruno, «abençoada» pelo ministro Eduardo Pereira. Instantes depois, olhou Santinhos e, confiante, disse-lhe: *Não esmoreça homem, que você tem razão!*

Há dias, num pequeno restaurante de Bragança, conversei longamente com esse alentejano simples e corajoso, que abandonou Elvas aos 19 anos, rumo a Lisboa, à procura de trabalho. No exterior, o frio (4 graus negativos) era insuportável. São os ventos gelados das montanhas de Sanabria, junto à fronteira. Ao cair da noite entram pela cidade — explicara-me Santinhos, já conhecedor, e sem qualquer alusão ao velho provérbio dos «maus ventos» de Espanha.

Aliás, o homem de fronteira, da Badajoz à vista (dir-me-ia mais tarde que é primo, e admirador sincero, de Paco Bandeira) não tem preconceitos de qualquer espécie em relação aos nossos vizinhos ibéricos. É uma característica comum aos portugueses raianos. A convivência, quotidiana, supera querelas, recentes ou históricas. E o próprio comissário confessou-me com naturalidade que não apreciava menos a música espanhola. E já em Bragança deu um ar da sua graça (não é verdade que todos os alentejanos sabem cantar?), durante um jantar de convívio de que falei adiante.

Não tenho nada com partidos

No pequeno e ruidoso restaurante, a conversa durou horas. Isolado, hostilizado pela hierarquia e até vigiado, Santinhos sentiu-se à vontade perante um jornal que o procurou longe e sempre acompanhou uma causa justa das polícias portuguesas. Deu para «despejar o saco», falar das primeiras dificuldades da família, em Elvas, dos oito irmãos, do primeiro trabalho em Lisboa, da troca, do desemprego a seguir e das dúvidas em ir para a Polícia, vencidas mais tarde por ter falhado a hipótese de um banco e porque precisava de se alimentar, vestir e de pagar uma renda.

Já na Polícia concluiu metade do segundo ciclo e tentou emprego numa empresa particular. Esta, todavia, passava por uma fase de redução de efectivos e a oportunidade fugiu. Acabou por se empenhar seriamente na PSP e, aí — e apesar dos «tempos» — foi subindo pelo estudo, e pela eficácia e limpeza de processos. Fez questão mesmo, em sublinhar que os louvores recebidos antes de Abril não envolveram conotações ou responsabilidades políticas.

A sua preocupação por uma Polícia verdadeiramente cívica e europeizada, é anterior ao 25 de Abril. Na revista da PSP publicou, em 1973, artigos sobre o funcionamento e características de outras polícias europeias. Já em 1974, foi primeiro membro da PSP a filiar-se na Associação In-

ternacional de Polícias. Daí que reaja com veemência às insinuações, de alguns quadrantes, que falam de oportunismo abrilista ou de influências comunistas. *Nada tenho a ver com partidos. Toda a gente sabe disso* — diz indignado.

Destacado depois do 25 de Abril para Vila Real, Santinhos melhorou a imagem local da Polícia, mantendo contactos abertos com a comunidade, nomeadamente através das comissões de moradores. Dos sectores re-vanchistas e conservadores vieram atoardas e calúnias. O atentado, em Abril de 1976, que vitimou o padre Maximino e a jovem



Santinhos junto à «Domus Municipalis» (obra rara do românico ibérico), onde no período feudal os «homens bons» burgo bragantino debatiam os problemas locais

Maria de Lurdes, ter-lhe-á valido a transferência apressada para Aveiro. Receio de aturadas investigações do comissário?

Mas não só a população de Vila Real poderá testemunhar o trabalho diferente, mais positivo da sua Polícia. A nova divisão da PSP, criada na Amadora com participação activa de Santinhos, revela mesmo nas instalações e respectiva decoração, uma concepção diferente. E os habitantes da nova cidade que ali já entraram, o puderam verificar um ambiente diferente, bem distante do ar sombrio, quase hostil, da generalidade das esquadras.

Que o digam os agentes da esquadra das Mercês, aqui no Bairro Alto, vizinha do «DL», onde em tempos pontificou o chefe «Bailarino». A sala onde, outrora, os detidos eram espancados e insultados transformou-se num local de convívio do pessoal, com TV, jogos de xadrez e de damas, jornais. Quem conhece essa triste sala, se hoje lá entrasse não acreditaria. Adivinhem, leitores, que «dedo milagroso» ali terá mexido?...

Na linha do Tua

Santinhos confessa que apesar das palavras animadoras, em Santa Apolónia, não foi

capaz de superar o profundo desespero da partida, do degredo. Durante a viagem até ao Porto perdurou a imagem da mulher e da filha (estudante de Letras) na despedida, chorando amargamente. Teria valido a pena a luta? Valaria a pena continuar?

Já no comboio da Linha do Tua, que apanhou no Porto, o comissário sentiu, de novo, a solidiedade. Notou, a meio da viagem, que um dos passageiros o olhava com insistência. A dada altura o passageiro ganhou coragem e aproximou-se.

— *Você não é o comissário Santinhos?*

— *Sou.*

— *Bem me parecia. Vi aqui no jornal (semanário) que o tinham mandado para Bragança e, pela sua cara, vi que só podia ser o comissário Santinhos.*

Tratava-se de um destacado sindicalista do PS, de Mirandela. Conversaram longamente. Já próximos de Mirandela, o homem insistiu para que passasse a noite em sua casa que no dia seguinte o levaria de novo ao comboio para chegar a tempo a Bragança. Santinhos recusou. Não valia a pena incomodar, que não queria incomodar, que não queria incomodar. Mas os transmontanos são teimosos. E após

capaz de pensar noutra coisa, na injustiça, no estarem-me a calcar desta maneira... — recorda, dorido ainda.

«A cantina está um primor...»

Quando chegou, apercebeu-se que nada tinha para fazer. Ordens de Lisboa — contar-me-ia, uma tarde, em plena rua, um jovem polícia local. Para o manter afastado do comando, dado que, pelo seu posto, seria o segundo na hierarquia distrital, deram-lhe um incrível gelado cubículo, com uma secretária e uma cadeira, separado de qualquer repartição ou gabinete central, localizado entre uma escada exterior e a camarata.

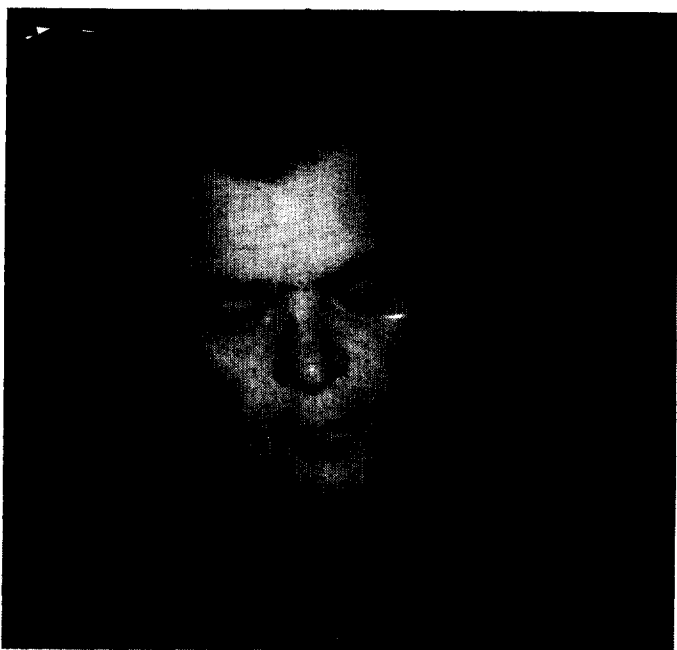
Depois, e para justificar o «degredo» confiaram-lhe a presidência da comissão da cantina. Segundo o mesmo polícia, Santinhos não desarmou. Passado algum tempo, alguém terá dito para Lisboa: «a cantina está um primor...».

Mas sobra-lhe, naturalmente, muito tempo ainda. Levou consigo «cassetes» de música (além dos intérpretes portugueses, aprecia música erudita, sobretudo de Beethoven e Ravel) e muitos livros. Têm sido boas companhias na solidão nordestina. José Rodrigues Miguéis, Manuel da Fonseca, Olga Gonçalves, e as obras recentes de Manuel Geraldo, meu camarada de trabalho no «DL», de José Pedro Castanheira, «O Salazarismo e os Sindicatos», e de João Paulo Guerra «Polícias e Ladões», foram os autores lidos nas últimas semanas. «Leio, leio... tenho de passar o tempo» — diz-me à mesa do pequeno restaurante.

Mas nem só de leitura, música e cantina, tem sido o tempo de Bragança para o comissário. Outro trabalho, em curso, nas horas livres, é a tradução, do castelhano, de um «Código de Conduta dos Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei», aprovado, em 1979, na 106.ª sessão plenária da Assembleia Geral da ONU.

Como País membro da ONU, em Portugal já se deveria, ou através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ou pela via do Ministério da Administração Interna, ter dado conhecimento (pelo menos aos agentes da PSP) desse código. Afinal a tarefa está a ser levada a cabo pela Comissão Pró-Associação Sindical da PSP, na pessoa do comissário Santinhos...

Outro seu trabalho em perspectiva é a tradução, da versão francesa, dos Estatutos da União Internacional dos Sindicatos de Polícia e dos Relatórios apresentados pelas diversas Federações e Sindicatos de Polícia, em Agosto de 1983, no Congresso da AISP, em Estocolmo. E, se tempo houver, o infatigável comissário dará a conhecer aos restantes polícias portugueses os principais temas tratados no «Simpósio sobre o papel da Polícia na Protecção dos Direitos



«Leio, leio...para passar o tempo»

Humanos», que teve lugar em Haia, em 1980.

Noutro país, perante outros responsáveis, as preocupações e actividade de Santinhos seriam motivo de orgulho e louvor. Mas os tempos vão difíceis ainda para os que não buscam caminhos fáceis.

«Uns para os outros»

Homens também do interior, os transmontanos são, por natureza reservados. Todavia, quando a confiança ou o conhecimento mais directo das pessoas se estabelece, tornam-se amigos leais. E pode dizer-se, desde já, que apesar do isolamento, telecomandado de Lisboa, o comissário Santinhos já ganhou em Bragança amigos admiradores.

O mesmo agente, de que falei atrás, contou que várias vezes os agentes que se têm abeirado do «intruso» lisboeta, convidando-o para beber um copo ou para jantar em casa. São polícias que já cumpriram as comissões obrigatórias e que voltaram a Bragança, onde têm a família e respectivas courelas. Preocupam-se mais com os preços do trigo, da batata ou do gado que com os problemas da corporação. Ser polícia para eles, nesta fase, é mais tempo de reforma do que outra coisa. Estão longe das questões sindicais, de uma polícia nova, mais exigente e verdadeiramente cívica. Apesar disso, Santinhos é para eles um homem perseguido por razões que não entendem. E procuram-no, dando-lhe apoio ou felicitando-o até. «Temos que ser uns para os outros» — ouviu Santinhos a um deles, dois dias depois da sua chegada.

Há tempos, o comissário foi convidado para o jantar anual da «Festa do Caçador», que tem a participação de muitos agentes, também eles caçadores. Estavam presentes, o comandante da PSP, o governador, juizes, vereadores e outras figuras locais. Na parte final do jantar, um sargento da Guarda Fiscal puxou da viola e amadores da música deram azo à vocação perdida. Alguém desafiou

Santinhos para cantar qualquer coisa. «É alentejano, sabe cantar de certeza» — disseram-lhe. O comissário — que me confessou ter sonhado, quando jovem, a carreira artística, hesitou. Pediu autorização ao comandante e levantou-se. «Daqui a pouco está a fazer um comício...» — sussurrou um advogado local, presente no jantar.

Santinhos pediu ao sargento que o acompanhasse num bolero espanhol, explicando ao auditório que era, talvez, a canção capaz de melhor interpretar e porque evocava tempos da sua juventude, em Elvas. O acompanhante «esticou» as cordas, Santinhos puxou pela garganta, mas a voz e a música não acertaram. Por fim, pediu ao sargento que o deixasse tentar «a solo» e — contar-me-ia um outro advogado — o bolero «Ay mi sombrero» ecoou lindamente pela sala, com longos aplausos no final. O comandante não aplaudiu. Torceu nervoso o bigode e ficou quieto.

«Ele assim vai ter cá muitos amigos...» — confiou-me um sargento-ajudante, também caçador, espantado pelo facto de já terem movido cinco processos disciplinares a Santinhos, a pretexto da intervenção na Casa do Alentejo, de uma conferência de Imprensa, da entrevista à RTP, da presença num almoço em Matosinhos, e da participação na eleição para o Sindicato.

«Não percebo...»

Pode ser «assim» Santinhos não é, na verdade, um homem só. Ele sabe que milhares de agentes da polícia o apoiam a ele e aos restantes membros da comissão pró-sindical, que não desarmam, apesar das ameaças de mais degredos ou sanções. Almeida Bruno — imposto pelo Governo AD — continua a apostar (e pelo vistos, com o apoio de governantes socialistas) numa PSP de mentalidades castrense, eminentemente repressiva. É uma batalha perdida a prazo. Embora decepcionados, ou frustrados, pelo facto de a mudança de Governo não ter determinado novos comandantes,

Continua na pág. 7

“À falta das Áfricas...”

«À falta das Áfricas do desterro, com a qual parece não se conformar, ele, habituado que estava à sua existência, criou no Nordeste um lugar de exílio para o comissário «rebeldão». Foi nestes termos que o semanário «Mensageiro de Bragança», assinalou, há dias, a pena imposta pelo comandante-geral da PSP, Almeida Bruno, ao comissário Santinhos.

Nun veemente protesto, o articulista Alípio Ferreira, embora, não discuta a justiça ou injustiça da decisão, não deixa de manifestar «enorme perplexidade» por saber que do nosso país «ainda há parcelas que são entendidas como áreas de degredo, de desterro, de castigo» e por, concretamente se tratar do seu distrito, Bragança — a capital do Nordeste transmontano.

Há séculos e meios (então 80 mil habitantes de Bragança quase se bastavam com uma boa produção agrícola e uma florescente indústria da seda. Hoje, a distância breve do século XXI, a capital orgulhosa e distante parece mais afastada ainda do país. É o ciclo da emigração, da mão-de-obra fácil para uma cee humilhante. O Cachão é curto, o contrabando difícil, a

seda apagou-se e o ferro de Moncorvo não dá percentagens aos senhores de S. Bento. Valem a Bragança, e aos seus quase 18 mil habitantes, as «santas remessas» de França, Bélgica ou Alemanha...

Depois do protesto público do «Mensageiro», o degredo de Santinhos foi, naturalmente, tema da cidade, sobretudo nos cafés, que os jovens frequentam em força, (são os espaços possíveis de convívio), mesmo nas noites frias.

Tentei falar com o bispo, D. António Rafael. Estava, porém, ausente, em Fátima, numa conferência episcopal. Segundo ouvi, também ele — não apreciou a pena de Almeida Bruno.

Aliás, o «Mensageiro» é propriedade da diocese. E do «Mensageiro» extraio ainda a pergunta dirigida aos deputados locais que, «tal como no tempo da outra senhora» continuam a sentar-se no Hemiciclo, dizendo-se «representantes legítimos dos transmontanos e seus interesses!»

«Se o fossem — pergunta o articulista — como explicarão o seu cúmplice silêncio perante uma tão enorme afronta?» E A

MDM: Dia Internacional terá acento reivindicativo

O MDM manifestou a intenção de continuar a luta pela legalização do aborto e exigiu a urgente aplicação das leis recentemente aprovadas na Assembleia da República sobre a despenalização do aborto e defesa da maternidade no II Encontro Distrital de Lisboa que efectuou na Escola Preparatória Manuel da Maia.

O Movimento Democrático das Mulheres de Lisboa elegeu ainda a nova direcção, composta por 85 mulheres, e anunciou que as comemorações do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, terão um forte acento reivindicativo pela defesa dos direitos constantes da Constituição e contra a degradação das condições de vida.

As quatro secções por que este II Encontro Distrital do MDM se repartiu trataram de temas específicos, tendo as delegadas da primeira análise a situação política e con-

cluído que é necessário lutar pela aplicação dos seus direitos contra os salários em atraso, em defesa da maternidade e pelos direitos da mãe trabalhadora. O grupo de trabalho que debateu o tema «Uma nova mulher para uma nova sociedade» sublinhou o papel fundamental que a Comunicação Social, a publicidade e os manuais escolares podem desempenhar na transformação das mentalidades.

O MDM decidiu ainda promover novas iniciativas sobre os problemas fundamentais que afectam as mulheres e, quanto ao aumento do custo de vida, acentuou que tem consequências particularmente graves para as crianças e os jovens, que se reflectem no insucesso escolar e outras perturbações devido a deficiências alimentares e falta de habitações condignas.

CDS já tem comissão governamental

A Comissão Política do CDS aprovou sábado a criação de uma Comissão do Programa do Governo, presidida por Lucas Pires. A comissão terá como principal objectivo «elaborar uma alternativa ao modelo socializante».

A aprovação por parte do CDS de criar uma Comissão do Programa do Governo (a que alguns observadores intitulam de

«Governo-Sombra») insere-se, segundo o CDS, «no reforço da capacidade de resposta política dos democratas-cristãos e do seu empenhamento em consolidar uma alternativa política alargada».

Alternativa considerada indispensável «perante uma crise de coligação que ameaça cada vez mais poder vir a desencadear-se antes das eleições presiden-

ciais».

Num comunicado difundido no final da reunião da Comissão Política do CDS, este partido refere que a comissão desenvolverá a sua actividade «em diálogo com as instituições e aspirações sociais de mudança da sociedade portuguesa».

O texto afirma ainda que os democratas-cristãos reiteram a sua convicção «quanto à inopor-

tunidade, inconveniência e elevados custos para o País de uma crise política criada pela coligação governamental nas actuais circunstâncias».

Mas, «a verificar-se essa crise», o CDS tem resposta para ela: «a existência de uma alternativa democrática, constituída com base no CDS, é a melhor garantia da defesa do regime».

Adesão de Portugal à CEE discute-se nos Açores

O secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares e o presidente da Comissão para a Integração Europeia participam na próxima reunião do Comité Misto Parlamento Europeu-Assembleia da República, que se realiza em Ponta Delgada.

A reunião, que terá como tema

base a abordagem do estado actual das negociações da adesão de Portugal à CEE, efectua-se nos dias 27 e 28 e nela participa também Ingner Nielsen, director-geral da Comissão das Comunidades que negocia o ingresso português. As delegações do Parlamento Europeu e

da Assembleia da República serão chefiadas, respectivamente, por Ann Clwyd e Rui Mateus.

Durante a reunião serão debatidos, no domínio das negociações de adesão, os capítulos da agricultura e das pescas, política regional, desenvolvimento industrial e transportes. Serão

abordados ainda problemas específicos dos Açores face à eventual adesão ao Mercado Comum Europeu.

O Comité Misto Parlamento Europeu-Assembleia da República aproveitará a sua deslocação aos Açores para visitar, no dia 29, a Assembleia Regional na cidade da Horta.

Eleição de delegados prossegue no PSD

Continuam a decorrer, nas várias delegadas do PSD, as eleições de delegados ao Congresso de Braga. De acordo com os resultados até agora divulgados, é lícito acreditar na impossibilidade de uma tendência poder obter, no Congresso, a necessária maioria de três quintos para promover qualquer alteração estatutária.

Leitura dos números faz crer que o fosso entre Mota Pinto e Mota Amaral, líderes das principais correntes, nunca excederá a casa dos 5/7 por cento.

Surge como nota dominante destas eleições — para além das manobras de contra-informação

que a rodearam —, o facto de muitos delegados terem apostado no «voto útil». Tendência que beneficiou Mota Pinto e prejudicou Marcelo Rebelo de Sousa, cuja moção não elegeu delegados onde se esperava que elegeisse.

Com 200 delegados por eleger, os resultados finais e oficiais deste acto eleitoral só serão conhecidos no próximo dia 5 de Março. Nessa data, e só nessa data — conforme compromisso assumido pelo «DL» —, surgirão nestas colunas os resultados obtidos pelas diversas tendências. Basta de contra-informação!...

M.A.

Cooperantes na Guiné: Bissau vai pagar mais

BISSAU, 27 — Cooperantes portugueses na Guiné-Bissau decidiram aceitar a proposta das autoridades guineenses de os aumentar em 50 por cento como compensação pela desvalorização do peso e subida do custo de vida.

Os cooperantes decidiram inicialmente que o aumento fosse de 100 por cento, mas queixam-se de que a Direcção-Geral da Cooperação não os apoiou eficazmente na reivindicação. Para além do aumento global de 50 por cento do salário a proposta prevê o aumento, de 25 para 32,5 por cento da parte que podem transferir para Portugal, a fim de aí receberem o equivalente em escudos.

Conseguem assim que o produto da transferência seja em escudos, o mesmo que era antes da desvalorização da moeda guineense. Por outro lado, os cooperantes que sábado efectuaram

uma reunião no Centro Cultural Português de Bissau decidiram reivindicar, aquando da negociação de futuros contratos, condições melhores do que as actualmente existentes.

Os cooperantes desejariam, nomeadamente, que o Estado português lhes assegurasse o fornecimento de géneros de primeira necessidade, dada a extrema carência de produtos que se verifica na Guiné-Bissau e que os obriga a comer normalmente em restaurante, indo nessa despesa muito do que aqui ganham.

Com o aumento agora proposto e em vias de se concretizar, a generalidade dos cooperantes portugueses no ensino, que constituem o maior bloco, ficam a ganhar cerca de 30 mil pesos (45 mil escudos) passam a receber em Portugal (do Estado português para além do produto da transferência, um complemento que ronda os 26 mil escudos).

O degrado do comissário Santinhos

Continuação da pág. 6

ou uma nova orientação relativamente à PSP esses agentes sabem que as coisas vão, necessariamente, mudar.

Por isso, o brigadeiro Almeida Bruno e o próprio ministro da Administração Interna, estarão enganados se julgam que, abandonando Santinhos, iludem o problema. O comissário «degrado» tem, e terá, cada vez mais companheiros de luta. A ideia de um sindicato que defenda e valorize uma PSP diferente, não pretoriana, é forte demais para morrer em Bragança...

...E a Bragança vão chegando sinais dessa força invencível.

São cartas, telegramas, telefonemas. Santinhos já não anda cabisbaixo, e está muito longe de «esmorecer». Entre as muitas cartas que tem recebido leu-me a de uma prima, emigrante na Bélgica, que não vê há muitos anos. «Nem sabia já da sua existência» — disse. Nessa carta, aquela emigrante diz que soube do seu «castigo» por uma amiga que lia jornais portugueses. E conta que ficou orgulhosa por saber da sua luta. «Não percebo — escreve — porque é que querem fazer mal a um homem, honrado e justo, que luta para o bem de todos...»

Eugénio Alves

OBRIGAÇÕES EDP

7.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 3 000 000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 DE 27 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO DE 1984

JURO NOMINAL

Taxa de juro dos depósitos a prazo a 6 meses, acrescida de 0,5%

28,5% ao ano,
nas condições actuais

RENDIMENTO ACTUARIAL NOMINAL
Líquido de imposição fiscal, e com o efeito dos prémios de reembolso

28,6% ao ano,
(duas vezes a taxa de actualização semestral que, aplicada a cada prestação de juros e de reembolsos, incluindo os respectivos prémios, conduza a valores cuja soma seja igual à importância global da operação)

AMORTIZAÇÕES

Ao par por sorteios anuais
1.ª amortização - 1 de Março de 1986
Última amortização - 1 de Março de 1989

PRÉMIOS DE REEMBOLSO

A acrescentar ao valor de amortização das Obrigações:

1.ª amortização -	50\$00
2.ª " -	75\$00
3.ª " -	95\$00
4.ª " -	115\$00

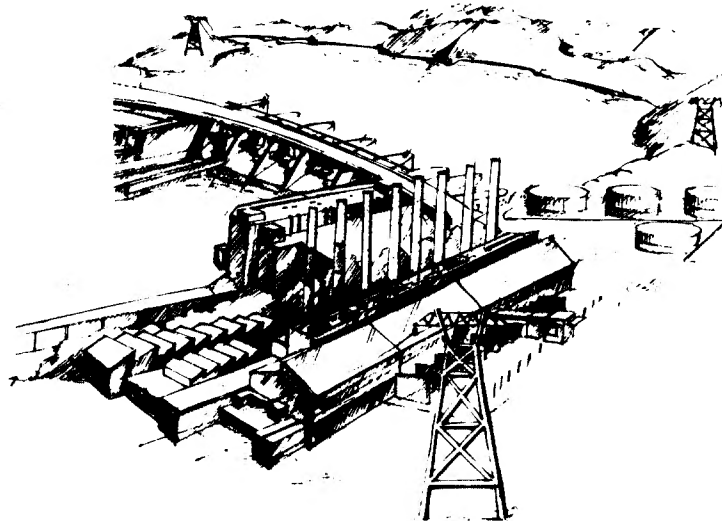
EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:

Banco Borges & Irmão, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Totta & Açores, Bank of London and South America, Ltd, Caixa Geral de Depósitos, Credit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E SUBSCREVA AOS BALCÕES DE QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



de ontem para hoje

Matou a mulher à martelada e tentou suicidar-se

O emigrante português, Jaime Manuel da Silva, de 53 anos, matou a mulher, Maria, de 52, à martelada, na noite de sábado, em Estrasburgo (Leste da França), tendo depois tentado suicidar-se abrindo as torneiras do gás. Jaime Silva foi transportado ao hospital local, onde o seu estado é considerado grave. O casal, que morava no apartamento destinado à porteira de um lar de estudantes protestante, tinha em curso um processo de divórcio, no âmbito do qual deveria haver uma audiência de conciliação na próxima quarta-feira. O emigrante foi encontrado pela filha, de 20 anos, frente à porta de casa, em estado de quase inconsciência. A mulher jazia no chão, dentro do apartamento, no meio de uma poça de sangue. Ninguém ouviu os gritos da vítima, porque os estudantes não se encontram no lar aos fins-de-semana.

José Fanha expõe em Loures

José Fanha, que é licenciado em Arquitectura, participa na Escola Secundária de Loures N.º 1, onde lecciona, numa exposição de escultura, pintura, gravura, desenho, projectos de arquitectura e «design». O certame integra ainda trabalhos de outros professores daquele estabelecimento de ensino, tais como Isabel Cristina, Virgínia Navarro, Pedro Rapazote, Amável José Leitão e Carlos Salvio. A exposição é justificada pela escassez de manifestações culturais na zona de Loures e pelo desconhecimento da população escolar em relação à natureza e particularidades do trabalho desenvolvido pelos profissionais de artes plásticas.



O caso das jóias furtadas em Paris

O armador grego Alex Tsakus avaliou em 700 mil contos as jóias que tinham sido roubadas do seu apartamento de Paris por um casal português, já detido em Leça da Palmeira. Alex Tsakus chegou ao Porto, acompanhado da sua mulher Laura, de três elementos da Polícia francesa e de três jornalistas daquele país, tendo

reconhecido as jóias recuperadas. Recorde-se que as autoridades policiais galesas tinham avaliado em 265 mil contos as jóias roubadas por José Cipriano Amadeu dos Santos, de 51 anos, por alcuinha o «Zé Pequeno», e por sua sobrinha Maria Alice Ferreira, de 23.

Agente da PSP baleado e roubado

Um agente da PSP da esquadra de S. Pedro de Muel foi atacado anteontem à noite naquela localidade do concelho da Marinha Grande por três desconhecidos que o alvejaram a tiro e que lhe roubaram a carteira contendo quinze contos em dinheiro. Mário Jorge Custódio, de 26 anos, que acabara de sair de serviço, teve de ser internado no Hospital de Leria.

Dois mortos num acidente em Joane

Na estrada que liga Famalição a Guimarães, nas proximidades de Joane, um automóvel em que seguiam dois emigrantes na Suíça foi chocado contra uma camioneta, provocando a morte dos seus dois ocupantes. As duas vítimas,

Joaquim da Silva Magalhães, de 34 anos, e Américo Ferreira Carreiro, de 38, tinham vindo a Portugal para levar os seus familiares para aquele país, já tendo reunido para o efeito a documentação necessária.

Incêndio na Quinta do Mocho

Três barracas foram destruídas ontem à noite pelo fogo no bairro de lata da Quinta do Mocho, localizado no prolongamento da Avenida João XXI, ao Areeiro, em Lisboa. O incêndio originado por uma vela acesa por um dos moradores, mobilizou vários elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros e não provocou desastres pessoais.

Cadáver em «ferro velho» de Campolide

A PJ investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de Artur Liberado, de 64 anos, cujo corpo estava sobre a cama, nu e a sangrar, no estabelecimento de «ferro velho», de que era proprietário na Rua de Campolide, 166-A,

em Lisboa. O caso foi participado às autoridades por João Viegas Machado, um homem de idade avançada que habitava com a vítima. João Machado foi ouvido no piquete da PJ e depois libertado.

Três garotos com excesso de bebida

Três garotos (dois irmãos e um vizinho), de idades compreendidas entre os oito e os nove anos, foram surpreendidos pelos pais, em Quintães (Oliveirinha), quando estavam a beber com alguns adultos, vinho, aguardente e licor. Já bastante alcoolizados as três crianças tiveram de recolher de urgência ao Hospital Distrital de Aveiro.

Casal alemão afogado em Idanha

Um casal alemão-federal que possuía uma propriedade agrícola em Idanha-a-Nova morreu afogado na barragem Marechal Carmona, quando o pequeno barco em que seguiam se afundou. Martin Livingstone, de 27 anos, e a sua mulher Stephanie, de 21, viajavam acompanhados de dois jovens da mesma nacionalidade que conseguiram nadar para terra.

Unir antifascistas em defesa de Abril

URAP contra “velhos senhores” no comando do aparelho de Estado

A deterioração da situação política e económica do País e «o regresso das forças exploradoras e repressivas do passado a posições de comando em importantes sectores do aparelho de Estado» foram dois dos pontos em debate no I Encontro Nacional da União dos Resistentes Antifascistas (URAP) que decorreu no último fim-de-semana na sede da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

Aqueles dois pontos suscitaram viva discussão durante o Encontro, tendo sido feitas críticas aos «ataques» ao sector público e produtivo nacional, à «ofensiva contra a Reforma Agrária» ao aumento do desemprego, à falta de pagamentos de salários aos trabalhadores

e à subida do custo de vida.

Este Encontro Nacional da URAP, o primeiro realizado nos oito anos de existência da organização, condenou ainda a repressão que cada vez mais se abate sobre os trabalhadores que lutam pelos seus direitos, os compromissos do Governo português com a política da NATO, a permanência de submarinos atómicos no Tejo e os enormes gastos na compra de material de guerra. O Encontro foi também pretexto para a URAP fazer um balanço das actividades das suas delegações e núcleos, aprovando conclusões que são a síntese dos pontos e propostas em debate.

Nele participaram mais de cento e vinte elementos que concluíram pela necessidade de

URAP desempenhar papel de relevo nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril e a importância de «unir os antifascistas do passado e do presente», dando passos no sentido da reafirmação nacional e unitária da organização.

MURPI quer ser parceiro social

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) reclamou sábado, na Marinha Grande, o estatuto de parceiro social, durante o 4.º plenário do movimento, no qual participaram quatrocentos delegados de todo o País.

O MURPI aprovou várias moções em que exige o «cumprimento da lei das Finanças Locais

e que «sejam tidos em conta os rendimentos dos agregados familiares na fixação das rendas de casa».

A «total desnuclearização do território nacional» e o «desmantelamento de todas as bases estrangeiras com fins militares ou ao serviço de organizações militares, instaladas em território português», foram outras das exigências expressas em moção aprovada pelo plenário.

O MURPI apelou ainda para a luta dos reformados em torno do seu caderno reivindicativo, destacando algumas das reivindicações nele expressas, designadamente «a contenção imediata do aumento do custo de vida» e o «desconto de 50 por cento nos transportes públicos, urbanos ou de médio curso».

No final da marcha contra o desemprego

Trabalhadores da Reforma Agrária concentraram-se em Évora

Empunhando bandeiras negras, e quase todos vestidos da mesma cor (sinónimo de fome e de tristeza mas também de luta) milhares de camponeses vindos de todo o distrito concentraram-se no sábado à tarde na Praça do Giraldo, em Évora, numa manifestação que marcou o final da «Semana de Luta Contra o Desemprego, em Defesa da Reforma Agrária». Eram cerca das 14 horas quando as quatro colunas de desempregados agrícolas do distrito, participantes na marcha a pé contra o desemprego, organizada pelo Sindicato Agrícola de Évora, chegaram à

referida praça.

As colunas de desempregados, na sua maioria integradas por mulheres e jovens, tinham saído na sexta-feira de manhã de Vendas Novas, Mora, Alandroal e Portel. Pelas localidades por onde iam passando, as colunas iam-se tornando cada vez mais compactas e foram muitas

as pessoas que chegaram a Évora entoando palavras de ordem contra o Governo e contra a situação desesperada em que ora vivem. «Temos fome, queremos trabalhar, não às terras abandonadas», «O Pinto e o

Mário roubaram-nos o salário», «Assim não pode ser, sem trabalho e sem comer» e «A luta continua, Soares e Pinto para a rua», foram algumas das palavras de ordem gritadas pelos manifestantes. Mas às palavras de ordem juntaram-se também as quadras entoadas, tais como: «O povo diz não aguento/ com a fome a aumentar/ que os ladrões de São Bento/ nos andam a roubar», «Oh Soares e Mota Pinto/ vejam o que andam a fazer/ que com tanto apertar o cinto/ começa a barriga a doer», «Soares e Mota Pinto/ escutem a nossa voz/ a vossa política é pôdre/ e

não serve para nós» e «O Soares fica a saber/ que a culpa é toda tua/ mas também fica a saber/ que vais pr'ò olho da rua».

A mesma hora decorreram entretanto concentrações com o mesmo objectivo em Arraiolos e Montemor-o-Novo. Em Arraiolos, José da Encarnação, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP-IN, falando para os manifestantes disse que «só existe desemprego no Alentejo e no Ribatejo porque desde que o PS é Governo tem insistido na ofensiva contra a Reforma Agrária».

Reordenamento da Ria Formosa

Deputados do PS, PSD e PCP vão escrever a Mário Soares

FARO, 27 — Deputados dos três maiores partidos manifestaram a intenção de elaborarem um documento conjunto a dirigir ao Primeiro-Ministro em apoio dos moradores da Ria Formosa e de defesa desta reserva natural algarvia.

Num debate promovido sábado nesta cidade por iniciativa da Comissão de Moradores da Ria Formosa para esclarecimento da actual situação das

casas clandestinas e sobre a alegada intenção do Governo em mandá-las derrubar, de acordo com posições assumidas pelo ministro do Mar (Carlos Melancia) e pelo secretário de Estado do Ambiente (Carlos Pimenta), deputados do PS, PSD e PCP convergiram no sentido de ser elaborado um plano de reordenamento para aquela reserva natural.

Joaquim Arenga (PS), José Vi-

torino (PSD) e Carlos Brito (PCP), no debate em que também participaram os presidentes das Câmaras de Olhão e Tavira e o Sindicato dos Pescadores, pautaram por objectivos idênticos as suas intervenções que poderão vir a contribuir para que cessem os ataques do camarelho às casas dos moradores da Ria Formosa.

O parlamentar socialista salientou que o problema da Ria Formosa e das casas clandesti-

nas «não pode ser tratado com politiquices» mas, sim, resolvido com honestidade, consoante os interesses das populações e do Estado.

José Vitorino (PSD), por seu turno, referiu os aspectos considerados vitais para a defesa da ria e salientou os negativos, como a descarga de esgotos e retirada de areias sem controlo. Este deputado fez notar que «foram as autoridades que permitiram a situação».

HOSPITAIS CIVIS

DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-0542/84

Fornecimento de pensos cirúrgicos absorventes pós-operatórios.

Recebem-se propostas até às 9.30 h do dia 19 de Março próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 16 de Fevereiro de 1984

O chefe de serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

HOSPITAIS CIVIS

DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-0541/84

Fornecimento de pensos manómetros e catéteres para medição da pressão venosa central.

Recebem-se propostas até às 9.30 h do dia 19 de Março próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 16 de Fevereiro de 1984

O chefe do serviço

a) Ilídio Luís de Sousa

Transportes de mercadorias hoje paralisados

● Carris e Sata em greves parciais

Os trabalhadores das empresas privadas de transportes de mercadorias cumprem hoje uma paralisação de 24 horas que, segundo indicações colhidas a meio da manhã, registava uma «significativa adesão». De referir que das 6000 empresas deste sector, cerca de 4000 são de «exploração familiar» e das restantes 2000, a grande maioria labora com um número reduzido de trabalhadores (entre um a cinco), pelo que apenas uma pequena parte destes transportes é afectada pela paralisação.

Também hoje decorrem paralisações parciais dos trabalhadores da Carris e do pessoal de terra da Sata, empresa transportadora aérea açoriana.

A greve dos transportes rodoviários de mercadorias foi convocada pelo STRUP, como forma de pressão na negociação da tabela salarial por, segundo um informador sindical, «terem já passado doze meses sobre as tabelas em vigor, sem que se vislumbre quando serão revistas».

A associação patronal (AN-

TRAM) considera «inexplicável» a decisão da Federação de sindicatos do sector em convocar esta greve porque, segundo diz, «apenas se realizaram duas reuniões para a revisão do CCT» onde «não se registaram discordâncias de maior». Desta forma, considera a ANTRAM, não estavam «esgotadas as negociações».

Os representantes dos trabalhadores, por seu turno, afirmam que a associação patronal se recusa a negociar aumentos superiores a 13 por cento e pretende

que os novos salários só sejam pagos cinco dias após a publicação da tabela no «Boletim de Trabalho e Emprego». A ser aceite esta posição, sublinham, significaria que os novos valores só seriam pagos «lá para Junho».

Entretanto, os trabalhadores da Carris iniciam esta tarde uma paralisação de duas horas por turno (entre as 14 e 16, as 22 e 24 horas e as três e cinco horas da madrugada de amanhã). Amanhã e depois seguem-se idênticas paralisações, num total de seis horas por trabalhador.

O pessoal da Carris visa «exigir a negociação do acordo de empresa e a reposição do poder de compra».

Na Sata, a greve, que é de 12 horas, teve início às zero horas e visa «demover a administração da companhia da fixação de 18,5 por cento dos aumentos salariais para este ano. Com o mesmo objectivo, o pessoal de voo também paralisa das zero às 12 horas de amanhã.

Os trabalhadores da Sata, empresa que assegura as ligações aéreas interilhas e presta assistência nos aeroportos açorianos, reivindicam aumentos salariais da ordem dos 21,5 por cento.

ISEC

No Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, também os trabalhadores não docentes estão hoje parados por todo o dia, em luta pela aplicação da legislação aprovada e publicada em 1979, que permitiria a reclassificação do pessoal dos Institutos.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, os trabalhadores do ISEC «estão cansados de esperar pelo quadro de pessoal, tendo-se revelado infrutíferos os seus esforços e do sindicato da zona Centro, para que o Governo assumia as suas responsabilidades».

USL desenvolve acções contra “a política de miséria”

O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL) insurge-se contra a «escalada dos preços e a política de miséria» do Governo e anuncia que, no âmbito das comemorações do 8 de Março (Dia Internacional da Mulher) levará a cabo, entre os dias 7 e 10 do mesmo mês, diversas acções «de mobilização e esclarecimento «contra o aumento do custo de vida e a perda do poder de compra».

A USL, que na sua habitual reunião analisou a situação política sindical, decidiu igualmente convocar para o dia 14 do próximo mês um plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's, com vista a «analisar as condições reinantes, preparar e dinamizar a continuação das lutas para uma vida melhor, por nova política e por novo Governo».

Relativamente à «ofensiva governamental contra o sector empresarial do Estado», que condena «vigorosamente», a USL afirma em comunicado que o Executivo Soares/Mota Pinto «assume, de facto, as aspirações marcelistas de Veiga Simão e as imposi-

ções do FMI e aposta nos despedimentos como principal meio do que chama viabilização das empresas, mas que sabemos ser a sua destruição ou entrega aos grandes capitalistas».

Salientando «a importância» da jornada nacional de luta convocada para o próximo dia 1, a USL apela à participação dos trabalhadores e afirma que essa acção «demonstrará que o Governo não conseguirá levar para a frente os seus propósitos destruidores».

Equimetal

Também a comissão de trabalhadores e a comissão intersindical da Equimetal decidiram apelar à participação na jornada do próximo dia 1, por considerarem que os trabalhadores «não podem encerrar com passividade a concretização das ameaças e insinuações feitas através dos jornais, Rádio, TV através das empresas e boatos propagados das mais diversas formas» e ainda porque a política seguida pelo Governo «não serve os nossos interesses e dos do nosso País».

Os representantes dos trabalhadores da Equimetal, que acusam a administração de não apresentar qualquer contraproposta ao caderno reivindicativo dos trabalhadores e de «interferir de uma forma grosseira e ilegítima» no funcionamento das ORT's «e da sua legitimidade» vão esta tarde deslocar-se à sede da empresa, em Lisboa, a fim de iniciarem a discussão do documento com os representantes da empresa.

Um comunicado emitido pelos ORT's sublinha que o recebimento do salário no final de cada mês «é um direito irrenunciável» e que «na nossa empresa desde há longa data que isso não acontece».

Neste sentido, decidiram também realizar plenários na próxima quarta-feira, na sede e em todas as divisões da empresa a fim de decidirem das acções a desenvolver «com vista à concretização do pagamento dos salários, negociação do caderno reivindicativo-84 e defesa dos postos de trabalho».

Em causa o futuro da EPAC

— Alerta a Federação do Comércio

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços condenou o Governo pela iniciativa de abrir ao capital privado a comercialização e importação dos cereais.

Em comunicado aquela federação considera tal medida prejudicial à EPAC/EP, à agricultura e aos consumidores.

O decreto-lei que, segundo o texto, estabelece a abertura da comercialização dos cereais ao capital privado, visará atender às exigências e interesse das empresas multinacionais e de grandes capitalistas nacionais.

Entre as consequências da medida, a Federação aponta uma possível elevação do preço do pão (para 90 escudos o quilo), além das massas e bolachas e de produtos animais, por arrastamento do aumento do custo das rações.

A liberalização do comércio dos cereais, pondo em causa o futuro da EPAC, ameaçará segundo o documento, mais de dois mil postos de trabalho.

Considerando a medida do Governo inserida num projecto de destruição das empresas públicas, a Federação anuncia o seu inteiro apoio à jornada de luta marcada para o próximo dia 1 de Março.

Função pública

A CNS da Frente omum dos Sindicatos da Função pública enviou ao secretário de Estado da Administração Pública uma carta em que denuncia a «má-fé» do Governo e exige a marcação de uma reunião até quarta-feira, dia 29, com o objectivo de conseguir a reposição da «normalidade democrática» e a salvaguarda do direito à negociação colectiva para o sector. Caso esta reivindicação não seja atendida, a CNS adverte que convocará uma permanência de dirigentes e activistas sindicais junto à Secretaria de Estado e serão desenvolvidas outras formas de luta.

“Ministério Seabra empurra sistema escolar português para o abismo”

«O Ministério Seabra empurra o sistema escolar português para o abismo. Esta é uma realidade que nenhuma operação de cosmética consegue alterar».

Assim se pronuncia a Federação Nacional dos Professores depois de analisar o comportamento da nova equipa do ME presidida por Seabra.

Uma reunião com a secretária adjunta do ministro solicitada pela Fenprof para desbloquear questões sem solução há meses, foi, diz aquela estrutura sindical, «em todos os pontos inconclusiva: a secretaria de Estado, que não se fez acompanhar por nenhum técnico do Ministério» e apesar de conhecer a ordem de trabalhos desde 3 de Fevereiro, a nada se comprometeu, a não ser... a «voltar a receber» a Fenprof em meados de Março, mais de um mês depois desta reunião.

Na agenda de trabalhos para a sessão estavam inscritos a actualização salarial dos professores portugueses na Europa sobre o que a Fenprof se propõe assinar um acordo em que fique explícito que o ME liquidará por completo em 1984 os retroactivos em dívida: a definição das carreiras docentes; revisão dos valores dos subsídios existentes e implementação de apoios aos professores deslocados da sua área de residência em situações de isolamento; gestão democrática no ensino primário; a atribuição de responsabilidades aos conselhos escolares no ensino primário em matérias como a vigilância dos alunos nos recreios, a distribuição dos alunos quando faltam professores e o incentivo às experiências de ocupação dos tempos livres das crianças; grupos carenciados de professores nos ensinos preparatório e secundário; profissionalização em exercício e ensino especial: quadros, carreiras, reconhecimento dos cursos de especialização, legalização das equipas itinerantes e subsídio de especialização.

De acordo com o comunicado da Fenprof, «A secretária de Estado informou desconhecer quase por completo os problemas do ensino primário».

Quanto aos grupos carenciados nos ensinos preparatório e secundário, aquele membro do Governo informou que o assunto estava a correr pelo gabinete do ministro, embora presumisse que seria feito outro despacho em que, entre outras considerações, «não se consideraria o 2.º grupo do preparatório». Desconhecia a situação do 1.º grupo do secundário. (A Fenprof demonstrou o absurdo de não se considerar carenciados aqueles dois grupos que são, segundo os dados do próprio ME, os que mais professores sem habilitação própria possuem).

No que respeita ao ensino especial, a secretária de Estado reconheceu que este é um sector da sua competência «embora tenha logo informado que desconhece por completo a problemática do ensino especial, aguardando uma reunião com uma técnica do Ministério, em data que não precisou, para ser posta ao corrente dos problemas existentes».

Acrescenta a Federação Nacional dos Professores que a única questão em que a secretária de Estado foi afirmativa prende-se com a profissionalização em exercício, garantindo que não será suspensa. Um grupo de trabalho está a estudar as vagas a pôr a concurso, matéria que será antes debatida com os Sindicatos. Reuniões com os outros secretários de Estado foram também consideradas «insatisfatórias» pela Fenprof.

«Demissão de Seabra é exigência nacional»

«Perante o quadro de inacção e de incompetência generalizada do Ministério da Educação, perante as necessidades inadiáveis de resolução dos problemas urgentes dos professores e das escolas, perante as acções de descrédito e de escândalo em que o próprio ministro está envolvido, a Federação Nacional dos Professores considera que a demissão de J.A. Seabra é uma exigência nacional, condição para resolver os pequenos e grandes problemas da educação e dos professores».

Em reunião posterior, o secretariado nacional da Fenprof assumiu a demissão do ministro da Educação com o objectivo prioritário da luta a desenvolver pelos professores, a par dos objectivos reivindicativos específicos.

Nesse sentido, entre as propostas de luta aprovadas, por aquele secretariado e a concretizar brevemente, figura o lançamento a nível nacional de uma petição dirigida ao Primeiro-Ministro, com conhecimento ao Presidente da República e à Assembleia da República exigindo a demissão de J.A. Seabra como ministro da Educação e a mudança da política educativa em curso.

O secretariado aprovou igualmente a realização de uma jornada Nacional de Luta em Março, que integre uma Manifestação-Desfilé nacional do ensino, para a qual serão convidados a participar as organizações representativas dos trabalhadores não docentes da educação e dos estudantes. O secretariado propõe que durante essa manifestação nacional seja aprovado o recurso à greve, «caso tal perspectiva venha a ser entendida pelos Sindicatos como necessária e útil face ao evoluir da situação».

A recolha de um abaixo-assinado do sector do ensino primário intitulado «É necessário o diálogo» e a aprovação nas reuniões a realizar nas escolas de uma moção-telegrama, reafirmando a necessidade de uma mudança da política educativa, a enviar a diferentes titulares dos órgãos de soberania, são outras acções aprovadas pelo secretariado da Fenprof.

As pautas e as fichas contendo as avaliações do segundo período escolar deverão ser acompanhadas de textos elucidativos das razões da luta dos professores.

Trabalhadores estudantes reivindicam reposição de horários nocturnos

Trabalhadores-estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e a comissão de alunos da noite do Curso de História reivindicam a reposição dos horários nocturnos.

O facto de o Ministério da Educação não pagar horas extraordinárias aos professores tem como consequência a inexistência de aulas entre as 21 e as 23 horas e a redução das aulas entre as 19 e as 21 horas.

As bibliotecas dos departamentos, por sua vez, encerram na sua quase totalidade às 16 e 30, pelo que os trabalhadores-estudantes não só ficam impedidos de as frequentar como, o que é ainda mais grave, não podem, em muitos casos, frequentar as próprias aulas. Os seus horários de trabalho não se compadecem com os horários reduzidos da Faculdade, por falta de verba para pagamento de horas extraordinárias.

Em moção aprovada em plenário os alunos reivindicam não só a reposição dos horários nocturnos mas também contratação de mais professores e funcionários, arranjo de edifícios e salas de aula, melhoria dos serviços da cantina e a anulação das medidas do Ministério da Educação que transformaram os cursos com habilitação própria em cursos com habilitação suficiente.

O plenário repudiou «a prática que está a ser seguida pelos órgãos directivos da Faculdade de Letras de Lisboa «e que visa, em última análise, retirar aos que trabalham a possibilidade de especialização e o seu acesso à cultura».

O plenário encarregou ainda os órgãos seus representantes de diligenciar junto da direcção da FLL e dos conselhos científico e pedagógico para exigir medidas «claras e inequívocas que ponham fim à presente situação».

Luta por aumentos prossegue na Editora do Minho

PORTO, 27 (Da nossa delegação) — Os trabalhadores gráficos da Companhia Editora do Minho, em Barcelos, decidiram em plenário prosseguir a luta por aumentos salariais e pela defesa dos seus direitos, tendo convocado mais quatro dias de greve, que hoje teve início.

Esta luta, que teve o seu começo no dia 16 do corrente mês, com paralisações já cumpridas a 17, 21, 22 e 23, envolve também várias acções de esclarecimento da população e da comunicação social, tendo ainda os trabalhadores iniciado o processo de constituição de uma CT.

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos e de Imprensa do Norte afirma em comunicado que «a gerência da empresa teima em recusar qualquer plataforma de entendimento, mantendo uma posição de intransigência prati-

camente isolada no contexto das empresas do sector gráfico, utilizando a pressão do seu poder económico para intensificar a exploração dos trabalhadores e para desenvolver uma concorrência desleal e oportunista aos outros empresários».

Aguarda-se que a delegação do Ministério do Trabalho de Braga convoque nova reunião e que em conjunto com a Inspeção do Trabalho actue para «chamar a atenção e corrigir as discriminações que a gerência está a praticar», diz ainda o documento.

CIFA

O arcebispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas recebeu em audiência, que teve uma duração de cerca de duas horas, uma

delegação dos sindicatos representativos dos trabalhadores da CIFA.

No final do encontro, um porta-voz sindical referiu que a audiência decorreu «em ambiente reservado» e que o prelado se comprometeu a intervir junto do poder governativo no sentido de ser resolvido o problema dos trabalhadores da CIFA, sem salários há nove meses.

«O bispo do Porto está muito sensibilizado por este problema e está com os trabalhadores» — disse o representante sindical.

O porta-voz dos trabalhadores da CIFA criticou a passividade do Governo em relação ao problema dos salários em atraso e frisou que o não pagamento de vencimento tem em vista «o encerramento das empresas e a sabotagem económica».

24 horas

Weinberger na Universidade

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, chegou hoje de manhã a Londres, para uma visita de 48 horas à Grã-Bretanha. Caspar Weinberger deve avistar-se durante o dia de hoje com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. O responsável americano deslocou-se à Grã-Bretanha para participar, logo à noite, num debate sobre as relações Leste-Oeste, organizado pelos estudantes da Universidade de Oxford.

Vitória da oposição em França

O candidato da União da Oposição (neogaullistas e liberais) conquistou ontem à noite o bastião socialista de Draguignan (sudeste da França), numa eleição municipal parcial, enquanto os re-

sultados definitivos do segundo escrutínio municipal parcial, em Seyne-Sur-Mer (sudeste do país), não eram publicados, devido à contestação a respeito de uma eleição particularmente cerrada.

Avião japonês despenha-se

Um marinheiro japonês morreu e outros onze são dados como desaparecidos, em consequência de um acidente com um aparelho da Força Aeronaval japonesa (forças de autodefesa marítima), que se despenhou no mar interior do Japão, a cerca de 40 km da base de Iwakuni, ao sul de Hiroshima. A segurança marítima anunciou que o avião, um aparelho de luta anti-submarino do tipo «PS-1», de fabrico japonês, efectuava um voo de treino, despenhando-se pouco depois de ter descolado da base de Iwakuni. Um acidente similar teve lugar na mesma zona, em 26 de Abril do ano passado, provocando a morte de dez pessoas.

Mensagem de Chernenko

O secretário-geral do PCUS, Konstantin Tchernenko, agradeceu hoje publicamente as felicitações recebidas do país e do estrangeiro pela sua tomada de posse no cargo. Na mensagem, Tchernenko agradece a três níveis as felicitações recebidas: da URSS, dos países da «Frater-

nal Comunidade Socialista» e de personalidades e cidadãos «de outros países». A estes, Tchernenko repetiu os princípios invariáveis da URSS a respeito da coexistência entre Estados de regimes diferentes, a cooperação frutífera e a procura comum da paz mundial e da solução para todas as tensões internacionais.

Thatcher — «a mais antipática»

Adolescentes britânicos elegeram a primeira-ministra, Margaret Thatcher, «como a mais antipática das pessoas», mais do que o estripador de Yorkshire. Num inquérito realizado por dois professores que prepararam um livro com o título «Quero Dizer o Que Penso», entre 800 alunos de vários colégios 50 por cento disseram que a pessoa com quem me-

nos gostariam de parecer-se é Margaret Thatcher, e apenas 13 por cento elegeram Peter Sutcliffe, o estripador de Yorkshire. Entre as razões apresentadas por alguns dos estudantes quanto à antipatia que sentem pela primeira-ministra, ressaltou a de que «é muito arrogante» e «é responsável pelo desemprego e muitos outros desastres».

Risco de desmoralização na aliança ocidental

— «avisa» Kissinger

O antigo secretário de Estado americano Henry Kissinger escreve, na última edição do semanário «Time», que a NATO deverá ser reestruturada, com vista a atribuir aos países europeus uma maior responsabilidade na defesa do seu continente.

Evocando as divergências «inquietantes e sem precedentes» entre os Estados Unidos e os seus aliados da NATO, Henry Kissinger indica que elas criaram «uma situação excessivamente perigosa» e que «a continuidade das actuais correntes apenas pode conduzir à desmoralização da aliança ocidental».

O antigo secretário de Estado dos Estados Unidos considera que deve ser tomada uma importante decisão política «para dar

um novo sentido à unidade da ocidentalidade e uma nova vitalidade à NATO».

Kissinger sugere, designadamente, um novo posicionamento das tropas da NATO, incluindo um aumento dos contingentes dos países europeus. Neste caso, os efectivos americanos na Europa manter-se-iam inalterados, disse. Caso contrário, «poderiam ser reduzidos em metade».

Henry Kissinger deseja que o comando-chefe da NATO, que sempre pertenceu a um americano, seja devolvido a um oficial europeu. Pelo contrário, o cargo de secretário-geral da Organização Atlântica deveria ser atribuído a um americano.

Kissinger, que presidiu recen-

temente a uma comissão sobre a América Central nomeada pelo presidente Ronald Reagan, pede a formação de uma comissão que seria encarregada de examinar as causas de divisão da NATO e de estudar a sua reestruturação. O ex-secretário de Estado precisou que tal comissão não deveria ser constituída antes das eleições presidenciais americanas de Novembro próximo.

Kissinger pensa que os diferentes no seio da NATO podem ser atribuídos, em larga medida, «aos neutralistas, pacifistas e neo-isolacionistas», que se opõem à instalação dos euromísseis e que tendem para uma «conciliação» com a União Soviética.

Tortura de novo em questão na África do Sul

A tortura de prisioneiros políticos e as leis autorizando as detenções sem julgamento por tempo ilimitado voltam a ser postas em causa na África do Sul por ocasião de dois julgamentos.

Um antigo dirigente sindical branco, que intentou processos contra dez dos seus antigos carcereiros, por torturas durante 289 dias de detenção preventiva, testemunha no Supremo Tribunal do Cabo, enquanto na semana passada o tribunal condenava a 10 anos de prisão um polícia branco, por assassinio de um «suspeito» negro num comissariado de Soweto.

Auret Van Heerden, ex-dirigente do Sindicato Nacional dos Estudantes sul-africanos (proibido), de 29 anos, não escondeu as razões que o levaram a mover processos judiciais e a exigir indemnizações dos seus carcereiros: «Quero, disse, fazer luz sobre o sistema» que autoriza os «abusos» dos serviços de segurança.

O dirigente sindical estudantil afirma ter sido submetido a «tratamentos semelhantes aos da Gestapo» até ser libertado, em Julho de 1982, sem pronúncia, ao fim de cerca de nove meses de detenção.

Aos jurados, descreveu longamente os processos utilizados para o forçar a falar e a assinar

uma confissão escrita: estrangulamento com um guardanapo molhado, choques eléctricos, pancadas, privação de sono...

Auret Van Heerden, acusado de procurar deliberadamente «suar e se possível destruir a Polícia de segurança» foi, há mais de um ano, a principal testemunha no inquérito sobre as condições da morte na prisão do sindicalista Neil Aggett.

Apesar, explicou ele então, de «ameaças», depois para relatar os maus tratos infligidos ao seu amigo e co-detido, que segundo ele, foi destruído física e moralmente.

O inquérito livrou, porém, de qualquer suspeita os polícias e concluiu não haver responsáveis pelo «suicídio» de Neil Aggett, na prisão em Março de 1982.

Aggett é um dos 56 «presos políticos» mortos na prisão na África do Sul e nos «homelands» desde 1963, ou seja, desde que foram introduzidas as leis que autorizam as detenções sem processo, por período ilimitado, «quando a segurança do país o exija».

Consideradas pelo governo como uma arma indispensável para lutar contra o «terrorismo» no quadro da «ofensiva total comunista» contra a África do Sul, esses textos são regularmente denunciados pelas igrejas multi-raciais, pelos opositores à

política de «apartheid», pela imprensa anglófona, pelos liberais brancos e pelas associações de defesa dos Direitos do Homem.

«A natureza própria da detenção sem julgamento abre a porta a todas as espécies de acidentes e incidentes lamentáveis (...) deixa prisioneiros à mercê da Polícia» escrevia ainda esta semana o diário «Sowetan».

O jornal comentava a sentença de 10 anos de prisão infligida por um tribunal de Joanesburgo ao polícia branco Jan Harm Van As, perseguido por ter morto com uma bala na cabeça um «suspeito» negro de Joanesburgo. Essa condenação de um polícia branco é a primeira desde 1963.

Van As, de 27 anos, era inicialmente acusado ter assassinado Paris Malatji, de 23 anos «suspeito» de simpatias pelo Congresso Nacional Africano (ANC) que luta contra o Governo racista de Pretória.

Os jurados acabaram por considerar «homicídio involuntário», declarando que o polícia cometeu uma grave infracção ao aplicar a sua arma de serviço à tampa do preso, ajoelhado a seus pés, para o obrigar a falar, mas consideraram que o golpe fatal foi acidental.

Os processos contra a Polícia tinham-se até agora saldado por absolvições.

Voto foi contra o-terr

Vitória da subida do

O Partido Nacionalista Basco venceu as segundas eleições mas terá a partir de agora, que socialista de Euskadi (PS), o Socialista Operário Espanhol) segunda força política do Eus-

A forte participação (cerca de 70 por cento e as deslocções de votos da esquerda para o centro parecem ter beneficiado essencialmente, em primeiro lugar, o Partido Socialista de Euskadi, que duplica o seu número de lugares no Parlamento autónomo, e em menor escala o PNV. O PSE-PSOE ultrapassa assim a coligação independentista Herri Batasuna (HB, braço político da ETA-Militar).

No entanto, esta última parece ter praticamente mantido a sua «clientela» eleitoral, ao perder apenas cerca de 2 por cento dos votos em relação a 1980. A HB conserva no entanto, os 11 lugares que tinha no Parlamento. Durante a anterior legislatura, os deputados da HB não tinham participado na Assembleia.

Enquanto a Sexta Esq

Reatado o d

Yasser Arafat iniciou ontem uma visita à Jordânia. Pouco depois da sua chegada, foi recebido pelo rei Hussein. O encontro marca o reinício efectivo do diálogo entre a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e a Jordânia, interrompido em Abril de 1983.

Do lado palestino sublinha-se a importância deste diálogo, onde «a planificação de acções comuns deve ser tratada com prioridade». De fonte palestina responsável em Tunis, precisaram que Arafat deverá abordar a questão da presença e do terno de combatentes palestinos na Jordânia.

«O estabelecimento de contactos com os países a fim de ganhar a sua ajuda e o seu apoio na cena internacional»,

O Mónaco reabriu ainda melhor

Em Julho de 1955 é inaugurado um restaurante em Caxias. Numa curva da estrada. Em frente ao mar. Uma iniciativa ousada. Uma ideia a confirmar...

Hoje o Mónaco é já muito mais do que uma ideia ousada. É o seu restaurante de sempre que reabriu renovado: um novo conforto; o agradável ambiente de sempre; a mesma dedicação à nobre causa da boa cozinha.

E assim que finalmente o Mónaco e a sua equipe de profissionais se voltam a encontrar com os seus Clientes. Com um único objetivo: Agradar.

Restaurante **MÓNAGO**

Estrada Marginal · Caxias · 2780 OEIRAS
Telef. 243 23 39 · Telex 42077 MÓNAGO P



INSIGNIA



PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 55.845, para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE ALQUIL HEXAMETILENATIOL CARBAMATOS».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 71.424 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE INDOLIZINA COM PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

Sindicato dos Jornalistas

“50 anos de actividade”: Abril ou Maio na Feira Popular

O Sindicato dos Jornalistas prepara «uma iniciativa de grande impacto público» evocativa dos 50 anos da sua actividade e em particular da última década da liberdade de expressão.

A revelação foi feita, sexta-feira passada, pelo presidente da Direcção do organismo de classe num encontro público em Lisboa (Solar do Vinho do Porto) comemorativo do cinquentenário do SJ e que juntou algumas dezenas de profissionais do sector.

Tal iniciativa decorrerá durante um fim-de-semana na Feira Popular, integrando exposições, colóquios, representações dramáticas relativas à luta da classe pela liberdade de Informação e outras manifestações a definir pela Comissão que trabalha no programa e para a qual Cesário Borge (presidente do SJ) convidou os profissionais interessados.

O SJ intensifica contactos com trabalhadores e associações que tal como os jornalistas «tenham tropeçado na censura» e possam dar o testemunho da sua «luta pela liberdade de expressão», nomeadamente grupos de teatro, profissionais do cinema e músicos.

No entender do Presidente da Direcção, o SJ «não tem que se envergonhar do seu passado», muito embora considerasse que foi sobretudo a partir do final dos anos 60 que o organismo criou um espaço verdadeiramente representativo dos interesses da classe.

«Mas — disse Cesário Borge — o SJ nunca cometeu a loucura, mesmo no tempo do fascismo, de estar a favor da censura ou das posições odiosas do regime que serviu.»

A iniciativa prevista para a Feira Popular decorrerá em Abril ou Maio.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «EQUIPAMENTO PARA OPERAÇÕES «STOP» — PROCESSO N.º 83/84

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «EQUIPAMENTO PARA OPERAÇÕES STOP».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 28 de Março de 1984, procedendo-se à abertura às 10h00 do dia imediato, 29 de Março de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 160.000\$00.

ANOP: novos estatutos

Os novos estatutos da ANOP foram já enviados para publicação no «Diário da República» — soube a Comissão de Trabalhadores desta agência de fonte oficial.

O Presidente da República promulgou no passado dia 21 o diploma elaborado pelo Governo, tendo o Primeiro-Ministro referendado dois dias depois. Os novos estatutos entram em vigor no dia imediato ao da sua publicação.

Os referidos estatutos mantêm a ANOP como empresa pública, retirando, no entanto, a obrigatoriedade de receber uma dotação inscrita no Orçamento do Estado.

As receitas da ANOP passam a circunscrever-se «ao preço de serviços prestados ao Estado, às Regiões Autónomas, às autarquias e aos utentes públicos e privados, nacionais e estrangeiros», os quais serão livremente fixados ou convencionados pela direcção da agência.

Os órgãos da ANOP passam a ser o Conselho Geral, a Direcção e a Comissão de Fiscalização, sendo o primeiro constituído por 16 elementos, entre os quais um pelo membro do Governo com tutela sobre o sector da Comunicação Social, dois pelo Conselho da Comunicação Social, três pelas Associações Patronais da Imprensa, um pelo Sindicato dos Jornalistas e outro pelos trabalhadores da ANOP.

A ANOP passa a ser dirigida por um director eleito pelo Conselho Geral que dispõe «dos mais altos poderes permitidos em direito» para assegurar a direcção e gestão da agência.

OIJ denuncia destruição de ‘Rádio Granada Livre’

A Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) denunciou a perseguição dos trabalhadores da Imprensa de Granada pelas tropas norte-americanas de ocupação.

Num comunicado tornado público em Praga, a OIJ salienta que os soldados dos Estados Unidos destruíram as instalações de «Rádio Granada Livre» e deixaram sem emprego os seus trabalhadores, assim como o pessoal que trabalhou no diário «Free Est Indies» e na televisão experimental.

O documento consigna que a partir da ocupação da ilha, em Outubro último, os meios informativos de Granada estão a ser manipulados por peritos norte-americanos em guerra psicológica.

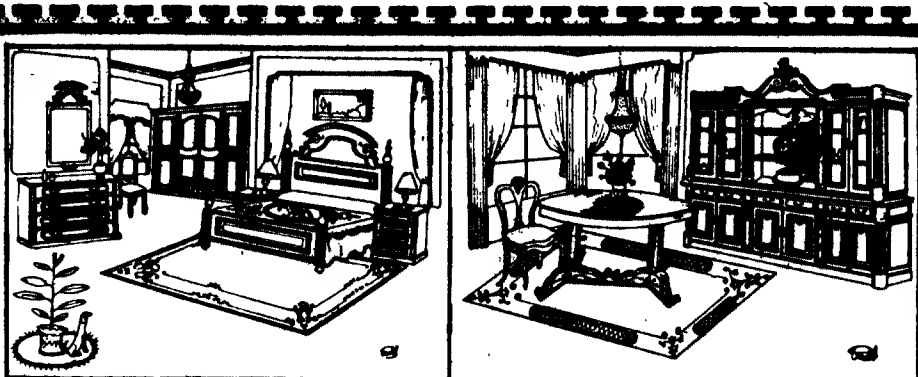
França: legislação limita concentração de Imprensa

Os deputados franceses adoptaram um artigo de um projecto de lei governamental sobre a Imprensa, que limita as possibilidades de concentração neste sector.

A oposição votou contra o mencionado artigo.

Uma versão inicial do projecto interditava a posse de ao mesmo tempo de um jornal nacional e de um jornal regional.

A redacção definitiva, que tinha recebido o aval do Governo, limita a dez por cento a parte de cada um dos mercados, nacional e regional, detida por uma só pessoa.



FABRICANTE DE MOBILIÁRIO

*Mobiladora
Central
do Campo Grande Lda*

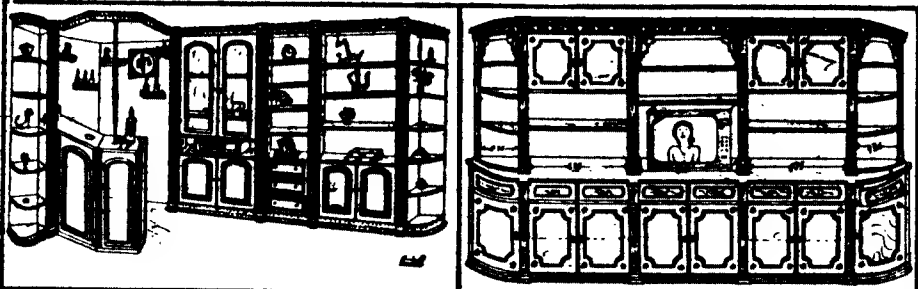


EXPOSIÇÃO E VENDAS

Campo Grande, n.º 286-B, 338-A e B — ☎ 79 09 15 — 1700 LISBOA

FÁBRICA

Rua 3 de Abril de 1964, n.º 12 e 14 — ☎ 982 41 31 — 2875 ODIVELAS



VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO

EM MÓVEIS, ESTOFOS, CANDEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

◀ NÓS OFERECEMOS QUALIDADE E ASSISTÊNCIA

UMA VANTAGEM DAS MUITAS QUE LHE OFERECEREMOS DESENHA-SE O SEU MÓVEL. GRÁTIS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

POR ESTE JUÍZO CORREM ÉDITOS DE SESENTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o Executado, MANUEL DA SILVA JÚNIOR, que teve a sua última residência conhecida na Avenida Luís Todi, n.º 14, 1.º Esq.º, em Setúbal, para no prazo de CINCO DIAS, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente ELFE — EMPRESA

COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, Lda, com sede na Avenida Manuel da Maia, n.º 22-A, em Lisboa, a quantia de 257 092\$00, acrescida dos juros vencidos até ao seu integral pagamento ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora que sejam suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo esse direito ser devolvido ao exequente, podendo ainda, no referido prazo, deduzir oposição, querendo.

Execução Sumária com o n.º 552/83 — 1.ª Secção — 1.º Juízo Cível. Lisboa, 16 de Fevereiro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
José Nuno de Almeida Valadas
O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Luís da Conceição Barroso

«DL» 27/84 — 1.ª Pub.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ASSEMBLEIA GERAL (SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas do dia 28 de Março pf, na Casa do Algarve, Rua Capelo, n.º 5-2.º Dt.º, em Lisboa, (junto ao Governo Civil), a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1983;
- 2 — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO 1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DA RECEITA E DESPESA PARA O ANO ECONÓMICO DE 1984;
- 3 — RECURSOS DE DELIBERAÇÕES DA DIRECÇÃO;
- 4 — INFORMAÇÕES.

NOTA: Conforme o disposto no Art.º 97.º dos Estatutos, o Relatório e Contas será enviado aos sócios que o solicitarem.

Lisboa, Fevereiro de 1984.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Alentejo Reis, 175-17 (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - tel. 53 82 20

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

O Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Licenciado em Direito, Joaquim do Amaral Pereira da Silva, faz saber que MARIA MANUELA DE CASTRO SANTOS PEREIRA DE SOUSA E COSTA, casada, de 34 anos de idade, filha de Manuel Valeriano Santos Pereira e de Adília Maria Romagosa Castro Gomes Santos Pereira, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente na Avenida Miguel Bombarda, n.º 16, 3.º, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, requereu nesta 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, que por sua Excelência o Ministro da Justiça, seja concedida autorização para alteração da composição do nome que lhe foi fixado no seu assento de nascimento (lavrado na 3.ª Convocatória do Registo Civil de Lisboa no ano de 1949), Maria Manuela de Castro Santos Pereira para MARIA MANUELA DE CASTRO CAMARÁ FALCÃO PEREIRA DE SOUSA E COSTA, como pretende.

Por isso, nos termos do artigo 350.º do Código do Registo Civil, por este meio se convidam todos os interessados, a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 23 de Fevereiro de 1984.

O Conservador
Joaquim do Amaral Pereira da Silva

«DL» N.º 21393 - 27/2/84 — 1.ª Pub.

VENDE-SE OU TRESPASSA-SE

Café em Lisboa
com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

DESPORTO

ponta esquerda

Águeda: estádio encolheu?

Segundo afirma o Benfica, em Águeda foi reduzida a dimensão do rectângulo, pelo que os lisboetas actuaram sob protesto e o árbitro setubalense Carlos Valente elaborou detalhado relatório que é amanhã presente à Federação. Outro insólito: a GNR (montada ou a pé) emoldorou o recinto.

Porto: ovos e laranjas impediram um encontro

Mais um caso com o seu quê de insólito, registou-se ontem, à tarde, nas imediações do campo do Progresso (ao Amial), no limite norte da cidade do Porto: recebida por um grupo de adeptos afectos à equipa da casa com alguns apupos e, também, com ovos e laranjas, a turma do Baião, que emparceira com o Progresso no meio da tabela da 1.ª divisão da AF do Porto, recusou-se a jogar. Ao que apurámos, tal «recepção» visava retribuir (com juros) alguns mimos com que os adeptos do Progresso foram «presenteados», aquando da sua viagem até Baião, na 1.ª volta do campeonato. Carlos Marinho e Joaquim Azeredo (presidentes do Progresso e do Baião, respectivamente) chegaram a dialogar nas imediações do campo do Amial, mas a posição dos durienses manteve-se, de nada valendo os 30 minutos de espera do árbitro e da equipa do Progresso dentro das quatro linhas.

Itália: futebol com violência

Incidentes, que causaram um total de seis feridos, (um dos quais grave) deram-se, ontem, em Roma e Génova, no final dos jogos de futebol AS Roma Lazio Roma e Sampdoria Génova Milão AC, contando para a 21.ª jornada do campeonato de Itália da 1.ª divisão. No final do jogo de Génova, grupos de adeptos das duas equipas envolveram-se em confrontações que chegaram ao centro da cidade. Três pessoas foram feridas, uma das quais gravemente atingida por várias facadas.

Incidentes idênticos deram-se na capital italiana, a seguir ao «derby» romano, tendo ficado feridas três pessoas e sido presas outras cinco. A Polícia teve que recorrer a granadas lacrimogéneas para restabelecer a ordem nas duas cidades.

Armelindo Bentes: homenagem

Professor de Educação Física há 35 anos, Armelindo Bentes (diplomado pelo INEF) foi homenageado no Governo Civil do Porto pelo secretário de Estado dos Desportos com a entrega da medalha de «Mérito Desportivo». Numa sessão em que estiveram igualmente presentes Miranda da Costa (director-geral dos Desportos), Manuel Puga (representante da DGD no Porto) e Noronha Feio, foi particularmente notada a ausência do governador civil da cidade. Armelindo Bentes (desportista de eleição com curriculum notável) referiu que a homenagem é a melhor distinção à classe dos professores de Educação Física. O dr. Miranda Calha fez uma saudação especial ao homenageado e sublinhou que o seu curriculum constitui motivo de orgulho e simultaneamente de reconhecimento de mérito pela sua actividade desportiva. Armelindo Bentes deverá servir de exemplo aos que possam encaminhar os seus passos na actividade desportiva, em Portugal, disse o dr. Miranda Calha.

Futebol europeu

Real embolsa o «Barça»

O Real Madrid, com a vitória de 2-1 sobre o Barcelona, manteve a liderança do campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão. Resultados da 25.ª jornada:

Real Madrid-Barcelona, 2-1 (sábado); Valência-Cádiz, 1-1; Espanhol-Real Sociedad, 2-2; Bétis-Salamanca, 1-0; Gijón-Sevilha, 1-0; Múrcia-Osasuna, 4-0; Málaga-Saragoça, 0-1; Valladolid-Atlético de Madrid, 1-2 e Atlético de Bilbao-Maiorca, 4-0.

Classificação: 1.º Real Madrid, 37 pontos; 2.º Atlético de Bilbao, 35; 3.º Atlético de Madrid, 32; 4.º Barcelona, 31; 5.º Saragoça, 29; 6.º Bétis, 28; 7.º Real Sociedad, 27; 8.º Málaga, 26; 9.º Múrcia e Espanhol, 25; 10.º Valência e Sevilha, 22; 11.º Osasuna, 21; 12.º Valladolid, 20; 13.º Maiorca, 16; 14.º Salamanca, 15; 15.º Cádiz, 12.

França

O Bordéus, venceu o Nantes, no terreno deste (por 1-0) em jogo da 28.ª jornada do campeonato francês e autêntico no topo da tabela. O Auxerre causou surpresa ao ir à capital bater o Paris Saint-Germain, por 2-1, ascendendo ao 3.º lugar da classificação. Resultados: Brest - Nîmes, 2-0; Metz - Rouen, 1-1; Saint Etienne - Rennes, 1-0;

Mónaco - Bastia, 1-0; Paris Saint Germain - Auxerre, 1-2; Toulouse - Estrasburgo, 1-0; Nantes - Bordéus, 0-1 e Laval - Nancy, 1-1. **Classificação actual:** 1.º, Bordéus, 41 pontos; 2.º, Mónaco, 38; 3.º, Auxerre e Paris Saint-Germain, 36; 4.º, Toulouse, 35; 5.º, Nantes, 34; 6.º, Laval, 29; 7.º, Lens e Estrasburgo, 28; 8.º, Rouen, 27; 9.º, Bastia, 26; 10.º, Sochaux e Lille, 25; 11.º, Metz, 24; 12.º, Nancy, 23; 13.º, Brest, 22; 14.º, Saint Etienne e Toulon, 21; 15.º, Rennes, 19.

Itália

A Juventus, ao bater o Torino (2-1) em jogo da 20.ª jornada do campeonato italiano, consolidou a sua posição de comando.

Resultados da jornada: Ascoli-Nápoles, 2-2; Avellino-Génova, 3-1; Inter-Udinese, 2-0; Torino-Juventus, 1-2; Pisa-Fiorentina, 1-1; Roma-Lazio, 2-2; Sampdoria-Milan, 1-1 e Verona-Catânia, 3-1.

Classificação: 1.º Juventus, 32 pontos; 2.º Roma, 27; 3.º Fiorentina, Verona e Torino, 26; 4.º Udinese, 25; 5.º Inter, 24; 6.º Milan, 22; 7.º Sampdoria e Ascoli, 21; 8.º Pisa, 17; 9.º Avellino, Lazio e Nápoles, 16; 10.º Génova, 13 e 16.º Catânia, 9.

Nacional de futebol

Penafiel: o herói de domingo

O Penafiel (ganhando em Vila do Conde) foi vedeta da 19.ª divisão, em que os primeiros sentiram dificuldades.

O Benfica venceu (por 4-1) em Águeda, a um parceiro que empatava ao intervalo (1-1) e vendia cara a derrota, inapelável na 2.ª metade. Enquanto isso (nas Antas) o FC Porto vencia tangencialmente o Braga, com um golo de grande penalidade. O Sporting só na 2.ª parte bateu o Salgueiros (2-0) em Alvalade, mas a luta está verdadeiramente acesa pelo 4.º lugar, com acesso à Europa. O Braga perdeu (nas Antas) e o Guimarães (vencendo tangencial e dificilmente o último, o Espinho, por 1-0) alcançou a 4.ª posição, com os mesmos pontos dos bracaraenses. Mas o Boavista meteu lança em Portimão, vencendo por 2-1 e mantendo o 6.º lugar, a dois pontos da dupla minhota.

O sucesso do Benfica apenas se tornou clara quando, no início da 2.ª parte, Diamantino fez 2-1, com um golo que lhe valeu o regresso ao comando da lista dos melhores marcadores do campeonato. O Benfica inaugurou o marcador com um golo de castigo máximo, marcado por Nenê, para César igualar quatro minutos depois. O jogo estava de igual para igual, mas o tento de Dia-

mantino (aos 55 minutos), provocou a adivinhada queda da equipa de Águeda. Nenê (aos 61) e Paulo César (em autogolo, aos 87) fizeram o resultado de 4-1 para o comandante do campeonato.

Nas Antas, o FC Porto atacou muito mas apenas derrotou (por 1-0) o Braga, com um golo de grande penalidade, marcada por Jaime Pacheco, aos 76 minutos.

O Sporting derrotou o Salgueiros no último quarto de hora do jogo realizado em Alvalade. Gols de Jordão (que na 1.ª metade falhou uma grande penalidade) e de Jason deram esta difícil vitória aos «leões».

O Vitória de Guimarães subiu ao 4.º degrau, beneficiando da derrota do Braga no Porto: o gGracças ao seu triunfo tangencial (1-0 sobre o «lanterna vermelha», o Espinho). O golo foi marcado aos 77 minutos pelo brasileiro Da Silva.

O Penafiel subiu ao 12.º posto ao acusar a maior surpresa da ronda: vencendo (3-1) em Vila do Conde, com gols de Elias (no 1.º minuto), de Meireles e Joaquim Rocha (na 2.ª etapa), contra apenas um de Nhabola, os penafielenses contrariaram a generalidade dos prognósticos e acentuaram uma eventual quebra de forma do Rio Ave.

O Boavista também venceu fora e manteve as suas esperanças de luta por lugar europeu, ao derrotar (2-1) o Portimonense, com gols de Reinaldo e Jorge Silva, contra um de Pedroto, de grande penalidade. No Estoril, a equipa da casa empatou sem gols com o Farense, continuando no penúltimo lugar da tabela. No único jogo antecipado da jornada, o Vitória de Setúbal vencera (sexta-feira, no Bonfim) o Varzim, por 1-0.

Para a História

Nomes e números da ronda 19: FC Porto - Braga, 1-0; Águeda - Benfica, 1-4; Estoril - Farense, 0-0; Rio Ave - Penafiel, 1-3; Setúbal - Varzim, 1-0; Portimonense - Boavista, 1-2; Sporting - Salgueiros, 2-0; Guimarães - Espinho, 1-0.

Marcadores

Diamantino isolou-se como melhor marcador do campeonato. O avançado benfiquista marcou um golo em Águeda, enquanto José Rafael e Manuel Fernandes, ficavam em branco na jornada e Jordão, obtinha um tento, falhando a conversão de uma grande penalidade.

Numa ronda que rendeu 17 gols, apenas Nenê marcou duas vezes. Lista dos melhores marcadores neste momento: 1.º Diamantino (Benfica), 12 gols; 2.º José Rafael (Farense), Jordão (Sporting) e Manuel Fernandes (Sporting), 11; 5.º Gomes (FC Porto) e N'Habola (Rio Ave), 10;

7.º Jorge Silva (Boavista), 9; 8.º César (Águeda) e Nenê (Benfica), 8; 10.º Folha (Varzim) e Elou: (V. Guimarães), 7; 12.º Filipovic (Benfica), Manniche (Benfica) e Nascimento (V. Setúbal), 6. Nas 19 jornadas do campeonato marcaram-se 360 gols.

Totobola: previsões

Os serviços do Totobola prevêem entre 5 e 10 totalistas para o concurso de ontem. Com 12 resultados certos estimam-se entre 300 e 350 apostas. O valor de cada prémio é de 24 278 053 escudos.

Atenção, Benfica!

O Liverpool, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, venceu Queens Park Rangers, por 2-0, em jogo do campeonato inglês. Ao intervalo o Liverpool vencia já por 1-0, golo de Ian Rush aos 8 minutos. Michael Robinson estabeleceu o resultado final, aos 54 minutos.

Atenção, Porto!

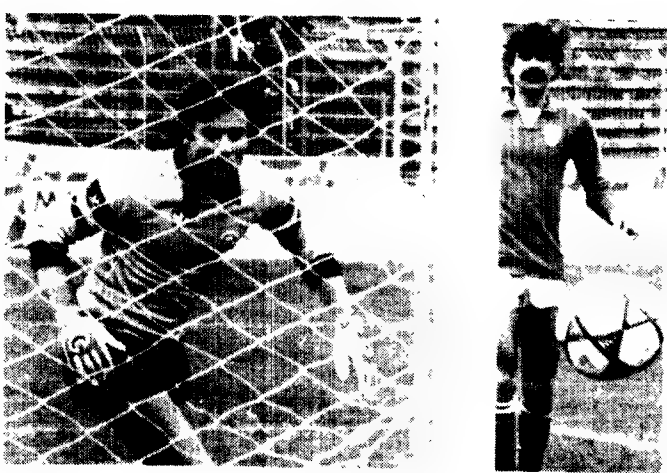
A equipa do Chakhtior Donetsk, adversária do FC Porto nos quartos de final da «Taça das Taças», foi eliminada da «Taça» da União Soviética. O Chakhtior perdeu (em Odessa, frente ao Chernomorets) por 0-1 com um golo de Chari, na 2.ª parte do encontro. Os adversários do FC Porto alinharam do seguinte modo: Elinskas; Varnavski, Gochkoderia, Pokidine e Parkhomenko; Radenok, (Smo-

Sporting, 2-Salgueiros, 0

Salgueiristas não se afidalgaram na visita ao nobre solar verde

Decididamente, a afidalgada turma salgueirista não entrou no solar dos leões disposta a requebrar ou a lances de capa e espada: com fato operário, lutando com muita tenacidade (aqui e além com o lateral Carlos Ribeiro a saltar sobre o risco) mostrou que não se vestira de brocados e veludos na visita aos nobres senhores do solar de Alvalade. E, embora seja obrigatório registar que o Sporting perdeu uma mão cheia de oportunidades para golo limpo (e a concretização de uma grande penalidade) manda a justiça que igualmente se referencie o brio e a coragem, a força de vontade e o ânimo com que os pupilos de Fidalgo surgiram na Alameda das Linhas de Torres.

Rudes 76 minutos durou a granítica resistência do emblema de Vidal Pinheiro, onde um punhado de mocetões fizeram a vida suada aos lisboetas: Silva, Janita, especialmente Carvalho e Germano secundaram optimamente o seu novo técnico, um Fidalgo ainda com acento cimeiro entre os melhores guarda-redes cá do burgo, talvez instantaneamente atirado fora da peneira dos símbolos de maior cotação. Evidentemente que, se fossem averbados os erros da calibragem da dianteira verde no toque de última instância, poderiam ficar números impressionantes no «placard», que seriam injustiça para salgueiristas mas, do mesmo modo, a razão



Alvalade: aos 76 minutos, o golo de Jordão bate (inapelavelmente) o excelente Fidalgo

final de uma mão cheia de «chances» que os comandados por Venglos desbarbaram, especialmente quando Jordão não cobrou o máximo castigo (derrube a Manuel Fernandes no terreno de rigor) mais naqueles estrondos na madeira rubricados por Manuel Fernandes e Mário Jorge, na infinidade rubricados por Manuel Fernandes e Mário Jorge, que se perderam nas mãos de Fidalgo ou na rubra floresta de pernas, ainda naqueles lances em que Futre (menino mimado da multidão) prolongou demais o poder de finta, para delícia momentânea mas nada de útil no balanço geral.

De resto, o Sporting jogou sempre com as rédeas ao al-

cance: Futre, Romeu, Gabriel e Virgílio teriam, no tempo complementar, parceiros de estirpe igual (Jordão, Manuel Fernandes, Carlos Xavier, Manuel Fernandes, Lito e Kostov) mas quase toda a turma jogando um futebol enovelado, assim a modos que inodoro, insípido, incolor. A ne-

Arbitragem (com bastantes falhas) do trio madeirense comandado por Albino Rodrigues e integrado por Teixeira Dória (bancada) e Cândido Gouveia (tribuna). As equipas:

SPORTING: Katzirz; Gabriel, Virgílio, Carlos Xavier e Mário Jorge; Kostov, Lito e Romeu (Janson, aos 59 minutos); Manuel Fernandes. Jordão e Futre.

SALGUEIROS: Fidalgo; Carlos Ribeiro, Matias, Germano e Vassalo; Janita, Silva, Carvalho (Nelito, 80) e Jorginho (Soares, 69); Constantino e Penteado.

Cartão amarelo para Jorginho, Fidalgo, Silva e Mário Jorge. Gols: Jordão (76) e Janson (85).

Neves de Sousa



DESPORTO

ponta esquerda

Belenenses: pandemônio no Estádio do Restelo

A direcção do Belenenses toma hoje posição, em reunião restrita, sobre os incidentes ocorridos fora do Estádio do Restelo após o jogo de ontem com o Barreirense — declarou o presidente do clube azul, Mário Rosa Freire. Atitudes durante o desafio do futebolista barreirense Lima (antigo jogador do Belenenses) parece terem estado na base dos incidentes, de que resultou ter ficado seriamente ferido na cabeça um rapaz que caiu dum muro na confusão que se gerou com a intervenção das forças policiais. Trata-se de um jovem de apelido Pina, futebolista infantil do clube do Restelo, que foi transportado de ambulância ao hospital.

Centenas de pessoas postaram-se junto à saída das cabanas, aguardando a saída de Lima, que acabou por ser retirado dentro de uma carrinha da PSP. As forças policiais carregaram entretanto sobre os populares, quando estes apedrejaram o carro da equipa de arbitragem (liderada por João Rosa, de Évora) e foi nessa altura que o jovem Pina veio a cair do muro que ladeia o parque de estacionamento de automóveis do estádio.

Segundo a direcção belenenses, a arbitragem foi muito contestada porque João Rosa **anulou um golo limpo a Djão**. Depois, no túnel de acesso às cabanas, foi um pandemônio: vários jogadores agredindo-se mutuamente, com as «armas» de que dispunham. No sarrabulho entrou a PSP que deu (e levou) pela medida grande. Uma vergonha.

FC Porto, 1-Braga, 0

Justiça por linhas tortas

Que padrinho terá Graça Oliva na Comissão Central para continuar a integrar o quadro de árbitros do futebol indígena? Interrogavam-se as pessoas que ontem estiveram nas Antas, depois de terem testemunhado tanta asneira junta, por parte de um homem que vem dando sobejas provas de incapacidade para dirigir encontros ao mais alto nível e onde estão em jogo grandes interesses. É tempo (julgamos nós), de os responsáveis pela arbitragem em Portugal não pactuarem com escândalos como aquele que se verificou ontem, no reduto portista. Graça Oliva desfez e fez o resultado, como quis e quando o quis: primeiro, anulando um golo limpo aos «azuis e brancos» por pretensa deslocação de Sousa (num centro tirado da linha de cabeceira) e, depois, ao transformar em «penalty», um derrube

do mesmo Sousa, bem fora da área de rigor.

Acabou, assim, por se escrever direito por linhas tortas, já que foi o FC Porto, sem dúvida, o conjunto que justificou o triunfo, através de um futebol marcadamente ofensivo, que só terá pecado por deficiente finalização. A turma bracarense apostou tudo no empate, conforme seria confirmado por Quinho no final da partida. Para isso, povoou o seu meio-campo e reforçou a defensiva: Guedes era o «trínco» (entre a linha média e o quarteto mais recuado) e Dito, actuando como «libero», limpava tudo quanto passava pelo «filtro» que o precedia.

Apesar de o esquema táctico adoptado por Quinho se revelar bastante eficiente, sobretudo no 1.º tempo, em que a turma minhota pôs ainda a funcionar (e bem) a «defesa em linha», os portistas beneficiaram de algumas oportunidades flagrantemente. Recordemos, dois lances (aos 18 e 21 minutos, respectivamente) protagonizados por Vermeilhinho e Sousa, em que o esférico roçou a barra e foi esbarrar na base do poste, «sobrando» entretanto, para as mãos de Valter.

Temos, para nós, que o FC Porto acabou por acusar um certo descontrolo, motivado pelos sucessivos cortes do juiz da partida (em claro benefício do infractor) e pelos entraves causados por Frasco que, durante o período inicial se perdeu em «eodriguinhos», queimando lances de ataque e transformando-os em perigosas incursões da equipa adversária. Uma vez, era Graça Oliva que impedia os dianteiros portistas de chegarem mais depressa junto da baliza contrária: outras, era Frasco que, em tarde manifestamente desastrada, complicava o que era simples e oferecia de mão beijada a oportunidade para Vando ou Vitor Santos se-mearem o perigo junto da baliza de Zé Beto.

Com a entrada de Jaime Magalhães (após o intervalo) para o lugar de Costa que, tal como Frasco, não acertou uma, o FC Porto melhorou a sua produção, mercê do seu equilíbrio que, a partir daí, se registou no «miolo» do terreno. Jorge Gomes ainda tentou compensar esse problema, recuando em apoio de João Cardoso e Vitor Santos, mas o certo é que a fogueira de Jaime Magalhães era difícil de travar. O pendur atacante dos «azuis e brancos» viria a acentuar-se, ainda mais, com a entrada de Walsh (um regresso muito festejado) que forçou a defesa bracarense a dispor de dois efectivos para o marcarem. Quem beneficiou da alteração foi Sousa, que ficou mais solto e, por isso, com mais possibilidades de entrar no extremo recuado contrário. Com efeito, logo após a entrada de Walsh, Sousa dispôs de um óptimo ensejo para marcar mas, por deficiência no remate, errou o alvo. No entanto, dois minutos mais tarde (65 m), Sousa não perdoou e, de cabeça, obteve um tento magnífico, que seria, entretanto, anulado sem que se vislumbresse motivo para tal, visto que o centro que antecedeu a entrada de Sousa partiu da linha de cabeceira.

Na sequência desta decisão, verdadeiramente inconcebível do árbitro, gerou-se grande confusão dentro e fora das quatro linhas, com o juiz da partida a exhibir o cartão amarelo a torto e a direito, sem que se distinguisse qual o «premiado» e, depois, também o vermelho, julgamos que para o professor João Mota, da equipa técnica dos portistas que, tal como Jorge Nuno Pinto da Costa e outros responsáveis



A «bronca» nas Antas: corriam os 20 minutos quando Sousa (de cabeça) faz um golo, que o rapaz festeja exuberantemente para logo ver o fêto contestado por um fiscal. Graça Oliva fica no círculo da confusão, mostra os dois cartões e, daí a pouco, salva a pele marcando um inventado «penalty» contra os bracarense, que deu o golo de Jaime Pacheco. Foi um escândalo, esta arbitragem. (Fotos de Bruno Neves).

«azuis e brancos», tinha ido deitar água na ferveria. A partir daí, e talvez devido ao enorme «fardo» que passou a pesar sobre os seus ombros, Graça Oliva não descansou enquanto não repôs a verdade do jogo, mas emendando um erro com outro erro. Protestaram, então os bracarense, quando viram o juiz da partida apontar a marca de grande penalidade no lance já descrito, mas já nada havia a fazer. O escândalo era, de facto, tão evidente que, mesmo depois de o FC Porto se ter colocado em vencedor, a plateia portista já

mais deixou de apelar o árbitro de todos os epítetos usuais em tais circunstâncias.

Num último fôlego, os minhotos tentaram ainda repor a igualdade, mas sem êxito. A defesa portista chegava e sobrava para os reietos bracarense, mercê do acerto de Jaime Pacheco que, nos derradeiros 14 minutos, passou a jogar a lateral-esquerda, lugar que ficara vago pela permuta de Eduardo Luís com Walsh.

Manuel Neto

Árbitro: Graça Oliva (Leiria) mal auxiliado por Manuel Vicente (bancada) e Castela Parreira (arquitancada).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís (Walsh, aos 58 m); Frasco, Jaime Pacheco, Sousa e Costa (Jaime Magalhães, na 2.ª parte); Vermeilhinho e Jacques.

Braga: Valter; Artur, Nelito, Dito, Guedes e João Cardoso; Serra (Spencer, aos 67 m), Zinho, Vitor Santos e Vando (Paris, aos 74 m); Jorge Gomes.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Jaime Pacheco (76 m de «penalty»). Cartão amarelo: Frasco e Lima Pereira (66 m) e Jorge Gomes (75 m). Cartão vermelho: João Mota (66 m).

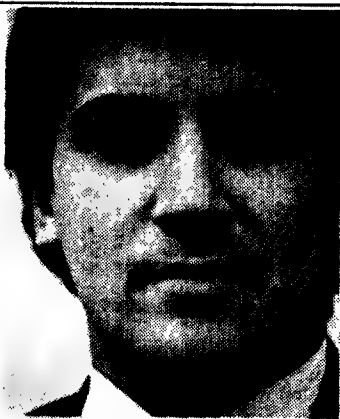
CASINO ESTORIL

Noites de Carnaval

3, 4, 5 e 6 de Março/84

A Fantasia e a Alegria do Carnaval Internacional!

Artista Português Convidado
herman jose



A Super-Produção de DOUGIE SQUIRES
«CARNAVAL GENERATION»

Fabuloso corpo de baile, 24 elementos em palco!
O ritmo e a cor do Carnaval!

Omar Pasha
grande vedeta da ilusão

Prémios para as melhores Máscaras e Trajes de Fantasia

Sábado, Domingo e 3.ª Feira — Baile de Máscaras

2.ª Feira — Baile Trapalhão

SALÃO RESTAURANTE

Sábado e 2.ª Feira 4000\$00/por pessoa
Domingo e 3.ª Feira 3000\$00/por pessoa

(Jantar e vinhos incluídos)

MATINÉE DANÇANTE E SHOW

Domingo e 3.ª Feira 17 horas
Chá completo 700\$00/por pessoa

Informações e Reservas pelo Tel. 268 45 31

DESPORTO

MICROSEPIO

Hóquei: nacional

A Juventude de Viana venceu o Carvalhos (no recinto deste) por 6-0, em jogo da 17.ª jornada do Campeonato de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão. Resultados: Paço de Arcos-Belenenses, 7-5; Sporting de Tomar-Alenquer, 10-5; Oeiras-Académica da Amadora, 3-2; Oliveirense-Sesimbra, 7-2; Famalicense-Paredes, 5-2 e Carvalhos-Juventude de Viana, 0-6.

Classificação actual: 1.º FC Porto (um jogo a menos), 47 pontos; 2.º Sporting (um jogo a menos), 44; 3.º Juventude de Viana, 40; 4.º Sanjoanense (um jogo a menos) e Belenenses, 39; 6.º Benfica, (um jogo a menos), 37; 7.º Sesimbra e Oliveirense, 33; 9.º Paço de Arcos, 32; 10.º Académica da Amadora, 31; 11.º Sporting de Tomar, 30; 12.º Oeiras, 29; 13.º Famalicense, 28; 14.º Carvalhos, 25; 15.º Paredes, 22; 16.º Alenquer, 21.

Os jogos Sporting-Benfica e FC Porto-Sanjoanense desenrolam-se no dia 29.

Boxe: Festa a não perder

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se amanhã pelas 21 horas, no Pavilhão de Desportos na Base Escola de Tropas Para-Quedistas (em Tancos) a habitual sessão de pugilismo orientada pelo treinador David Ferreira, à qual assistem, o comandante coronel-pára Ramos Lousadae o oficial de Educação Física, capitão-pára Francisco Santos. Um belo espelho do trabalho desenvolvido durante o ano pelo técnico David Ferreira.

Boxe: Spinks vence

O pugilista norte-americano Michael Spinks manteve o título mundial dos meios-pesados, ao derrotar aos pontos o seu compatriota Eddie Davis.

TOTO BOLA
a chave

Águeda-Benfica	2
Porto-Braga	1
Estoril-Farense	x
Rio Ave-Penafiel	2
Portimonense-Boavista	2
Guimarães-Espinho	1
P. Ferreira-Vizela	1
Chaves-Sanjoanense	1
U. Tomar-Covilhã	x
Guarda-Peniche	1
Rio Maior-Alcobaça	x
Caldas-U. Coimbra	2
Cova Piedade-Nacional	x

TOTO BOLA
jogue connosco

CONCURSO N.º 9/84
4 de Março de 1984

1 Benfica-Braga	1
2 Guimarães-Porto	x
3 Espinho-Sporting	x
4 Farense-Águeda	1
5 Penafiel-Estoril	1
6 Varzim-Rio Ave	1
7 Boavista-Setúbal	1
8 Salgueiros-Portimon.	1
9 Fafe-Vizela	2
10 Torrense-Académico	x
11 Lusitano-Olhaneense	1
12 O. Moscardine-Marítimo	x
13 E. Amadora-Belenenses	x

81.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
7 de Março de 1984

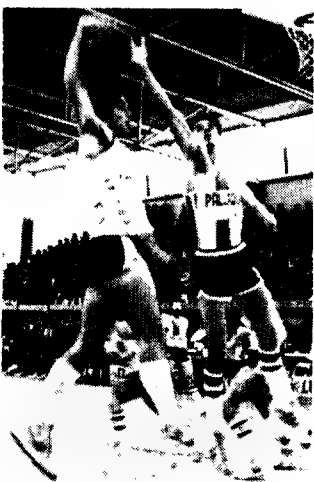
1 Liverpool-BENFICA	1
2 Rapid-Dundee U.	1
3 Roma-D. Berlin	1
4 D. Minsk-D. Bucareste	1
5 PORTO-Donetsk	1
6 Barcelona-M. United	1
7 Valkeakosken-Juventus	x
8 Ujpest-Aberdeen	1
9 Tottenham-A. Viena	1
10 Sp. Praga-Hadjuk Split	x
11 Anderlecht-Sp. Moscovo	1
12 Nottingham-Sturm Graz	1
13 Sunderland-Arsenal	x

Nacional de basquetebol

Três galos no poleiro

Se a fase final do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol fosse disputada numa só volta, o vencedor seria o Barreirense, porque conta dois pontos positivos (9-7) contra dois negativos (7-9) do FC Porto, enquanto o Queluz, com uma vitória e uma derrota pela mesma diferença, seria subtitular. Do conjunto de jogos da fase final seria excluído o Sangalhos dado que, como está regulamentado, a diferença no «cesto-avergage» é apurada somente entre os grupos empatados em pontos.

A referência a estes números vem ao encontro da nossa previsão no comentário feito antes do início desta fase e que denun-



Porto versus Queluz

ciava, concretamente, que o próximo campeão nacional irá ser encontrado através do melhor «cesto-avergage». Evidentemente que uma das três equipas candidatas ao título se perder dois jogos consecutivos na 2.ª volta a disputar no próximo fim-de-semana, no pavilhão da Tapadinha) ficará automaticamente arredada da possibilidade de conquista do título.

Em resumo: vai ser (ninguém tenha dúvidas) o «cesto-avergage» que decidirá o campeão de 1983/84. A perspectiva «ambiental» será desfavorável ao FC Porto, pelo «peso» do público afecto ao Queluz e pela presença, (seguramente nas três jornadas) de uma forte falange de apoio das gentes afectas ao clube da margem sul do Tejo, que tem no basquetebol a menina dos seus olhos. No pavilhão do Beira Mar já se «sentiu» esse apoio e na pequena travessia do Tejo será certamente mais numeroso.

A «salomónica» decisão de a Federação levar a 1.ª volta da fase final para a região de Aveiro, não foi defraudada. Com efeito, os amantes aveirenses da modalidade compareceram, nas três jornadas, em número tão elevado que até originou um acidente: ruiu uma das bancadas metálicas do que resultaram sete feridos ligeiros (embora tendo necessitado de tratamento hospitalar) e um grave (João Afonso Cristo, de 42 anos, residente em Aveiro) que, felizmente, reagiu

ontem ao estado de coma em que se encontrava devido a traumatismo craniano.

Foi bastante boa a qualidade técnica dos encontros embora um ou outro jogador tivesse denunciado altos e baixos, consoante a produção da sua equipa e o sistema de marcação dos adversários. Estamos a lembrar-nos (concretamente) da notável exibição feita pelo norte-americano do Queluz (o esqui Johnson) contra o Barreirense e da sua negativa actuação perante o FC Porto, que deu origem à «disparidade» dos resultados dos quelucenses em relação aos dois adversários. O Barreirense pareceu-nos a equipa mais forte, o FC Porto o «cinco» mais homogêneo (e aqui há que referir o «dedo» do treinador) e o Queluz a turma mais irregular, capaz do melhor e do pior. O campeonato está envolvido em enorme «suspense»: A Tapadinha será o palco da volta decisiva, entre sexta-feira e domingo próximos.

Resultados de sábado: Barreirense-Sangalhos, 82-64 e FC Porto-Queluz, 81-74. Ontem: Barreirense-FC Porto 94-85 e Queluz-Sangalhos, 94-92. Na 6.ª feira (recorde-se): Queluz-Barreirense, 91-84 e FC Porto-Sangalhos 85-69. Classificação: 1.º Barreirense, 260 pontos a favor, 240 contra, 2 v. 1 d. e 5 pontos; 2.º FC Porto, 251-237 e 3.º Queluz, 259-257 ambos em igualdade de pontos com o primeiro; 4.º Sangalhos, 225-261, o v. 3 d. e 3 pontos.

Assim vai o nosso futebol

Continuação da pag. 13

lianiov, Yachenko e Sokolovski; Morozov (Kravtchenko), Yurtchenko (Petrov) e Grattchiov.

2.ª Divisão

A jornada 19 do nacional da 2.ª divisão forneceu os seguintes resultados na **Zona Norte**: Paços Ferreira - Vizela, 3-1; Feirense - Fafe, 0-0; Tirsense - Famalicão, 1-2; Leixões - Académico Viseu, 4-1; S. Martinho - Lixa, 2-1; Riopole - Valonguense, 2-1; Gil Vicente - Valdevez, 5-2; Chaves - Sanjoanense, 1-0. Classificação: Leixões, 26 pontos; Vizela, 25; Sanjoanense, Chaves e Paços Ferreira, 23; Famalicão, 20; Tirsense e Fafe, 18; Feirense, Riopole e Gil Vicente, 17; Lixa, Académico Viseu e Valdevez, 16; Valonguense, 15; S. Martinho, 14.

Zona Centro: Académico Coimbra - Naval, 3-1; U. Tomar - Covilhã, 0-0; Guarda-Peniche, 2-1; Rio Maior-Alcobaça, 1-1; U. Leiria-Elvas, 0-1; Caldas - U. Coimbra, 0-1; Benfica C. Branco - Anadia, 2-1; Torrense - Beira-Mar, 1-0. Classificação: Académico, 30 pontos; Alcobaça, 27; Peniche, Covilhã, Torrense e U. Coimbra, 22; Elvas, 21; Benfica C. Branco e Guarda, 20; U. Leiria, 17; Caldas, 16; Beira-Mar e U. Tomar, 15; Naval, 13; Rio Maior, 12; Anadia, 10.

Zona Sul: Belenenses - Barreirense, 0-0; Sacavenense - Esperança Lagos, 3-4; União Funchal - Silves, 2-0; Cova Piedade - Nacional Madeira, 1-1; Odivelas - Amora, 0-0; Olhanense - Sesimbra, 3-1; Marítimo - Lusitano Évora, 4-0; Amadora - Olivais Moscavide, 1-0. Classificação: Belenenses, 28 pontos; Marítimo, 27; Nacional, 26; Olhanense e U. Madeira, 24; Amadora, 21; Sesimbra, 19; Lusitano, Barreirense e Amora, 17; Silves, C. Piedade e Odivelas, 15; Moscavide, 14; E. Lagos, 13; Sacavenense, 12.

Divisão 3

Resultados da 19.ª jornada do

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: **SÉRIE A** — Monção-Taipas, 2-1; Prado-Limianos, 0-1; Ponte Barca-Mirandela, 0-1; Felgueiras-Valenciano, 4-1; Cerveira-Freamunde, 1-2; Bragança-Aves, 1-1; Merelinsense-Moreirense, 0-0. Líder: Aves, 28 pontos. **SÉRIE B** — Paredes-Cesarense, 1-0; Esmoriz-Régua, 1-0; U. Lamas-Vilavense, 2-1; Marco-Ermesinde, 4-0; José Alves-Leça, 1-1; Paivense-Amarante, 0-0; Lamego-Lousosa, 1-2; Ovarense-Valadares, 0-0. Líder: Esmoriz, 24 pontos. **SÉRIE C** — S. Romão-Estarreja, 2-4; Oliveira Bairro-Marialvas, 1-0; Mangualde-Oliveirense, 0-0; Viseu Benfica-Poiarres, 0-1; Vildemoinhos-Santa-combadense, 2-0; Torosendo-Mealhada, 2-3; Sourense-Gouveia, 1-1. Líder: Estarreja, 26 pontos. **SÉRIE D** — Almeirim-Alferrarede, 0-1; Nisa-Alcains, 1-0; Estrela Portalegre-Marinhais, 3-0; Marinha-Marrazes, 1-0; Nazarenos-Marinhense, 2-1; Atouguense-U. Santarém, 1-0; S. Bernardino-Portalegrense, 1-2; Bombarralense-Alpalhoense, 3-0. Líder: Marinhense, 32 pontos.

SÉRIE E — Santa Clara-Lusitânia, 0-0; Olivais-Cacém, 0-0; Oriental-Casa Pia, 2-0; Campomaiorense-Montijo, 1-1; Bucelenses-Almada, 0-1; Samora Correia-Benfica Águia, 2-0; Sintrense-Atlético, 0-1; Vialonga-Tires, 3-0. Líder: Montijo, 30 pontos. **SÉRIE F** — Trafaria-Vasco da Gama, 1-3; Beja-Torraltta, 1-3; Juventude-Alvorense, 1-0; Seixal-Comércio Indústria, 1-1; Lusitano V. Real-Paio Pires, 1-0; Campiense-Estrela V. Novas, 2-1; Quarteirense-Canavieiras, 1-1; Quimigal-Moitense, 0-0. Líder: Torraltta, 29 pontos.

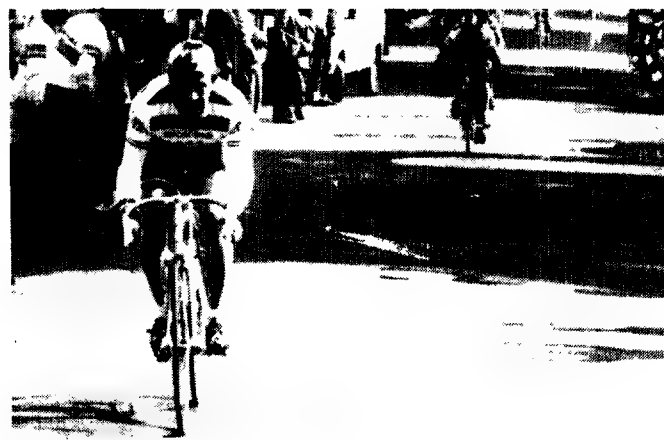
Juniões

O Sporting alcançou o resultado mais folgado da 2.ª jornada da segunda fase do Nacional de Juniores ao vencer fora, o Naval, por 4-0. Em outros jogos da Zona Sul, o Marinhense empatou em casa com o Setúbal (0-0) e o Benfica cedeu uma igualdade (2-2) frente ao Torraltta, no Estádio da Luz. Na Zona Norte realizou-se apenas uma partida: Braga-Guimarães, que terminou com vitória dos donos da casa, por 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	19	17	2	-	49-11	36
FC Porto	19	15	3	1	32-2	33
Sporting	19	12	3	4	37-17	27
Guimarães	19	10	2	7	27-26	22
Braga	19	8	6	5	22-15	22
Boavista	19	7	6	6	22-24	20
Setúbal	19	6	6	7	26-20	18
Rio Ave	19	7	3	9	22-26	17
Portimonense	19	6	4	9	18-21	16
Varzim	19	5	6	8	17-22	16
Farense	19	4	8	7	21-24	16
Penafiel	19	5	4	10	12-32	14
Águeda	19	5	3	11	19-37	13
Salgueiros	19	4	5	10	15-28	13
Estoril	19	2	8	9	10-29	12
Espinho	19	2	5	12	7-26	9

PRÓXIMA JORNADA: Benfica-Braga (1-1 na 1.ª volta), Farense-Águeda (1-1), Penafiel-Estoril (0-1), Varzim-Rio Ave (1-1), Boavista-V. Setúbal (1-0), Salgueiros-Portimonense (0-1), Espinho-Sporting (0-2) e V. Guimarães-FC Porto (0-2).



José Amaro: vitória como lhe apeteceu

Ciclismo: Sporting reaparece a vencer

A temporada ciclista no Sul abriu ontem, com a espectacular apresentação da turma do Sporting/Raposeira que dominou completamente uma prova disputada em 102 quilómetros, com partida da Praça do Campo Pequeno e meta na Urbanização da Portela. Desfechos: 1.º José Amaro (Sporting/Raposeira), 2.38,17; 2.º Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira); 3.º Carlos Marta (Sporting/Raposeira); 4.º Alexandre Ruas (Lousa/Trinarianjús/Iba); 5.º Carlos Santos (Lousa/Trinarianjús/Iba); 6.º José Xavier (Sporting/Raposeira); 7.º Marco Chagas (Sporting/Raposeira); 8.º Carlos Ferreira (Lousa/Trinarianjús/Iba), todos com o mesmo tempo; 9.º

Joaquim Agostinho (Sporting/Raposeira) 2.38,22; 10.º Fernando Vale (Lousa/Trinarianjús/Iba), mt. Por equipas venceu o Sporting/Raposeira.

Na corrida reservada a juniores e seniores B, participaram 69 ciclistas, que cobriram um percurso de 83 quilómetros, a vitória pertenceu ao sénior B, José Ajuda (P. Loures/Sapeç), com 2.08,20, à média de 38,805 e nos lugares secundários classificaram-se, com o mesmo tempo, Américo Silva (Bombarralense/Agrifol) e Hélder Lopes (Carnide/Stop/Acné). O junior melhor classificado foi Luís Janeiro (Sporting/Raposeira) que entrou em 6.º lugar, também com o mesmo tempo do vencedor.

Nacional de andebol

Empate dos guias favorece o «leão»

Benfica e Belenenses empataram (na Luz) no encontro mais importante da 6.ª jornada, penúltima da 1.ª volta, do nacional de andebol do escalão de honra. Com a divisão de pontos, beneficiou o Sporting, que venceu claramente o Caramão e encurtou a diferença entre os «BB» que permanecem iguais no comando. OFC do Porto bateu com imprevista expressão a Sanjoanense e a Académica de S. Mamede dominou com extrema dificuldade o Desportivo de Portugal. Assim, parece certo que «encarnados», «azuis» e «leões» têm assegurada a sua qualificação de primeiros para a fase final, subsistindo a dúvida quanto à outra equipa a apurar.

A partida Benfica-Belenenses teve «nuances» de muito agrado, primeiro pela clara supremacia dos «encarnados» (que chega-

ram a 6-1) depois pela excelente recuperação dos «azuis», que pouco antes do intervalo chegaram ao empate (11-11). O fim do 1.º tempo foi assinalado com o Benfica em vencedor por três golos (14-11) mas o Belenenses não descreu e voltou a equilibrar os números, acabando por empatar. O nível técnico do jogo foi relativamente fraco, apenas «compensado» pelo clima de emoção que o caracterizou, nomeadamente na 2.ª parte.

Resultados: FC do Porto-Sanjoanense, 26-14; Académica de S. Mamede-Desportivo de Portugal, 30-28; Caramão-Sporting, 18-33 e Benfica-Belenenses, 24-24. Pontuação: 1.ºs Benfica e Belenenses, 17 pontos; 3.º Sporting, 16; 4.ºs F.C. do Porto, Sanjoanense e Académica de S. Mamede, 10; 7.º Caramão, 9 e 8.º Desportivo de Portugal, 7.

Nacional de voleibol

Atlético e Sporting intrometem-se na hegemonia nortenha

A 8.ª jornada do Nacional feminino de voleibol da Divisão de Honra, não era previsível a introdução de novidades na hegemonia nortenha. Com efeito, o Atlético (embora com as «credenciais» que resultam da sua vitória na última Taça de Portugal) e o Sporting, estão colocados em posições de destaque. Se em relação às algarvias não será motivo de surpresa, já no que se refere às «leões» o seu 4.º lugar actual constitui uma demonstração inequívoca de perseverança numa modalidade que foi quase «rainha» (a nível masculino) em Alvalade. O Leixões continua a liderar, apenas com uma derrota que lhe

foi imposta pelo CDUP. A actual «póله» é, ainda, de qualificação dos quatro primeiros, mas as perspectivas apontam para serem duas equipas do Norte (Leixões e CDUP) e duas do Sul (Atlético e Sporting) as finalistas da prova.

Resultados: Leixões-Vit. Guimarães, 3-2; CDUP-Sp. Espinho, 3-0; CDUL-Sporting, 1-3 e Atlético-Benfica, 3-0.

Pontuação: 1.º Leixões, 15 pontos; 2.º Atlético e CDUP, 14; 4.º Sporting, 13; 5.º Vit. Guimarães, 12; 6.º Sp. Espinho, 11; 7.º Benfica, 10 e 8.º CDUL, 8 (todos com 8 jogos).

Uma aventura de Valerian... e Laureline
METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

15



LAMENTO TÊ-LO FEITO PASSAR POR LIGEIRAMENTE DOIDO, SENHOR VALÉRIAN, MAS NÃO ENCONTREI NADA MELHOR PARA O TIRAR DE LÁ... E AO SEU... AAHH... INSTRUMENTO DEMASIADO VISTOSO, MESMO ASSIM...



E A...HEM... A COISA?

DESTRUÍDA, GRAÇAS AO INSTRUMENTO, SE QUER SABER...



EXCELENTE, MELI CARO! VAMOS FALAR DISSO E DO RESTO NUM RESTAURANTE DAS REDONDEZAS QUE EU CONHEÇO, ESTÁ BEM?

NÃO É DE RECUSAR!



EM SUMA, UMA ESPÉCIE DE DRAGÃO?

SE QUISER...

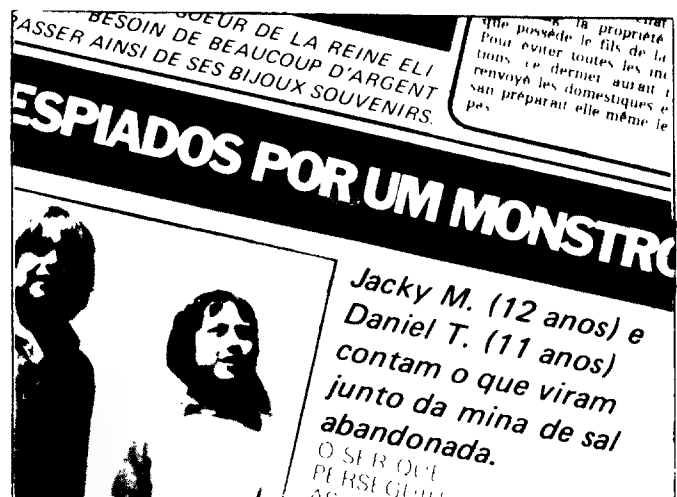


ISTO TORNA-SE INTERESSANTE, PORQUE ESTA SEGUNDA APARIÇÃO NÃO TEM NADA A VER COM A QUE MOTIVOU A SUA VINDA...

HÁ AQUI ALGUMAS IDEIAS A ESSE RESPEITO?



ESTÁ A COMEÇAR. É CLARO QUE A GRANDE IMPRENSA NÃO PERCEBEU NADA. OS ÚNICOS QUE FALAM DISSO SÃO AS CRIANÇAS, OS LOUCOS E AS PESSOAS MUITO SÉRIAS...



BESOIN D'OEUR DE LA REINE ELI PASSER AINSI DE SES BIJOUX SOUVENIRS.

ESPIADOS POR UM MONSTRO
Jacky M. (12 anos) e Daniel T. (11 anos) contam o que viram junto da mina de sal abandonada.



... COMO UM TREMOR DE TERRA... UM CHEIRO DE CAVE HUMIDA... ENCERRALADOS POR UM MONSTRO LAMACENTO, BEM, ISTO É QUE É ESTILO!...

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Se os jovens pudessem...



JOSÉ CARLOS DOMINGUES
Montador de pneus, 22 anos

“A tropa não presta”

- Em que é que você trabalha?
- Na indústria.
- Foi-lhe fácil arranjar emprego?
- Nem por isso.
- Tem alguma formação específica para o trabalho que faz?
- Estudei desenho gráfico, mas estou a trabalhar como montador de pneus.
- Agrada-lhe essa profissão?
- Não. Faço aquilo porque preciso.
- Terminou os seus estudos de desenho?
- Não. Tive de interromper para ir para a tropa.
- Mas pensa voltar a estudar?
- Sim, faço tenções de estudar à noite, quando arranjar outro emprego.
- E para que ramo é que gostava de mudar?
- Para o desenho gráfico, desenho publicitário, de preferência numa agência de publicidade.
- Já fez alguma tentativa?
- Sim, agora estou de baixa porque tenho uma alergia que me impede de fazer aquele trabalho, e vou procurando.
- Porque que é que não voltou para a escola quando saiu da tropa?
- Todo o jovem precisa de dinheiro e quando cresce torna-se pesado para os pais, no meu caso para os meus avós.
- O que é que a tropa representou para si?
- Foi só um mês, depois consegui-me livrar por causa da vista.
- Então não chegou a formar uma opinião?
- Cheguei. A tropa não presta! Não tem nada que possa agradar aos jovens. A não ser para aqueles que gostam de armas e querem seguir a carreira.
- Na sua opinião porque é que os jovens não gostam da tropa?
- Nos três meses de recruta têm que dar muito de si e no resto do tempo, mais de um ano, não se faz nada, fica-se inactivo, perde-se tempo. Isso é muito negativo.
- O serviço militar é mesmo um problema para os jovens?
- Claro que é. Interrompe-nos a vida. Aqueles que estão a estudar têm de parar e depois já é mais difícil recomeçar. Aqueles que trabalham às vezes têm a sorte de lhes guardarem o lugar, mas às vezes, quando voltam, ficam desempregados.
- A violência e a guerra afligem-no?
- Muito. São coisas que não deviam haver e que nos afectam a todos. É um problema antigo e muito difícil de resolver, mas temos de ver se melhoramos isto um bocadinho.
- Se pudesse o que é que fazia para acabar com a violência?
- É muito difícil responder. Não cabe às pessoas simples mas sim aos dirigentes resolver esse problema. Nós também temos a culpa porque apoiamos políticos que não são capazes de resolver esses e outros problemas. Isto há confusão a mais, eles preocupam-se com o que não interessa e deixam o país andar de qualquer maneira...
- Vê alguma saída?
- Não, quanto a mim não há saída até que aconteça alguma coisa boa, não sei o quê...

J.A.C.

A nova ordem canibal

Continuação da pag. 2

cano esgoto da economia subterrânea; o precário equilíbrio financeiro custou e custará um desastre de proporções não estimáveis na investigação científica, reformulação do sistema produtivo, no agravamento da dependência do estrangeiro; as despesas com a saúde pública vão avolumar-se com as novas depressões e as velhas doenças da subnutrição e fomeca a valer. E tudo o mais que se sabe.

O que necessariamente atordava estes mal iniciados dos estudos Económicos é que nem foi experimentando o sistema da economia mista, propugnado na Constituição de 76, quando todos os dias se cantam novas façanhas do desmantelamento do «11 de Março» e novos êxitos da economia social de mercado; que já ninguém sabe para que serve a autoridade; que se trocou, na teoria e na prática, o de-

envolvimento colectivo de uma sociedade solidária com ela própria pela miragem de uma industrialização assente nas cataduras de capital estrangeiro.

Hoje, o canibalismo é um contrato a prazo; e uma crise pública de carácter.

Espera-se, de uma vez por todas, que esta incursão aventureirista pelo mundo dos clássicos e neoclássicos requeentados culmine num acto racional: a afirmação de um ecodesenvolvimento com novos mecanismos económicos, sociais e culturais.

Depois da ordem canibal temos que dar as mãos para a ordem de bem-estar.

É o mercado do espírito motivador. É uma ordem que se recruta no empenhamento de milhões na edificação de um projecto económico de recursos e de verdadeira austeridade no progresso.

Como na mitologia clássica, Lacoonte devora a família.

O fracasso está à vista: a diligente classe empresarial da livre, sã e leal concorrência, quando não taz cartéis desce ao

Se conduzir não beba



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Entre sábado e domingo

• Foi dito alto e bom som. Todos ouvimos o padre na homilia da missa: **Não se pode servir ao mesmo tempo a Deus e ao dinheiro.** O serviço de um exclui o serviço do outro.

Em verdade, em verdade vos digo que a face do mundo viraria sem demora se aquela regra fosse entendida na justa coerência.

• E mais acrescentou o sacerdote que muito dói ver um menino brincar com brinquedos caros enquanto no televisor ao lado aparece todo o sofrimento no rosto de um menino esmoreado do Biafra. Padre. Dá um giro por essa Lisboa e encontraras matéria viva de confrontação. Em verdade te digo, padre, que basta apenas olhar à nossa volta para encontrar uma justiça por que valha a pena lutar.

• Júlio Isidro não conseguiu até agora estabilizar o programa. Mas lá vai equilibrando a nau com a sua grande capacidade de organização, de imaginação e de anti-resignação.

A este respeito apetece citar o diálogo travado entre Fernando Martins, presidente do Benfica, e o treinador Eriksson. O diálogo é contado pelo primeiro nos seguintes termos:

— Então, mister, quem joga amanhã?
— Jogo onze...
— Mas quem?
— Os que tenho...
Tal como futebol, a televisão é

antes de mais nada, um trabalho de equipa.

• Benny Hill veio quando ninguém esperava. A televisão televisou, sua maroteca que tanto gosta de fazer surpresas à gente...

A propósito das preocupações de por aí grassam quanto à defesa do bom nome e do respeito pelos senhores ministros e pelo senhores deputados, refira-se aquela história contada pelo Benny.

Um homem encostou a sua motorizada ao pé do número 10 (residência oficial do primeiro-ministro inglês, em Downing Street) quando um polícia chegou ao pé dele e lhe disse: «O senhor viu o que fez? Já pensou que a senhora Thatcher pode aparecer por aí?» Ao ouvir isto, o homem apressou-se a prender a motorizada com uma corrente...

Es capaz, leitor, de imaginar uma anedota destas contada na televisão portuguesa em relação a Mário Soares? No dia seguinte, a RTP tinha um processo em cima.

• O Telejornal transporta-nos a El Salvador, e mais propriamente à província de S. Miguel. Porquê? Para fazer a cobertura da viagem que o embaixador americano fez àquela província.

Simplesmente espantoso. Na RTP teimam em apresentar Portugal como uma colónia (ou pior ainda) dos Estados Unidos. Eu posso aceitar que as imagens interessassem, digamos, meia dú-

zia de espetadores daquele país. Mas nós? Nós que temos a ver com as deslocações dos embaixadores americanos? Em que medida essa informação tem a ver connosco? Não acha o Telejornal que está levando demasiada longe o servilismo?

• Quando um qualquer dia Herri Batasuna; que depois venha o Louro e diga Herri Batasuna; e que finalmente apareça o Carlos Fino a dizer Herri Batasuna — enfim, não amola muito. Falemos gloriosamente mal as línguas bárbaras!

Mas respeitemos a nossa. Que o mesmo Fino não saiba o plural de **contorno** é que à triste num profissional da locução. É triste que um locutor do Porto convictamente diga **espektros** — coisa de meter medo a todos os fantasmas da recta pronúncia.

Ontem, porém, foi o dia do **líder**. No «Domingo Desportivo», entre **líder** e **liderar**, houve sete cartões amarelos apresentados pela Língua Portuguesa a Artur Agostinho e a Orlando Dias Agudo. Pouco depois, em **Últimas Notícias**, foi a vez de Teresa Cruz **liderar** com três cartões amarelos.

Uma epidemia de fraco amor à língua portuguesa continua a iller para aquelas bandas. Desnecessariamente, o que torna a situação mais grave.

• Acabo de receber a seguinte carta: «Sor Mário o meu nome é João e tenho sete anos ou, como se diz em minha casa, sete ani-

nhos.

No sábado estava eu a ver televisão e aparece uma senhora a queixar-se que não atingia o orgasmo. Perguntei à mãe: «ó mãe, tu atinges o orgasmo?» Ela respondeu: «Tem juízo, rapaz». Então perguntei à avó: «ó vovó tu atinges o orgasmo?» «A mãe ameaçou-me com uma tarefa se eu voltava a repetir aquilo.

«Depois veio um senhor dizer que era infeliz porque tinha jaculações, ou lá o que era, precoces. A noite, perguntei ao pai: «ó pai tu jaculas bem?» Ele encolheu os ombros e desviou a conversa para o Agueda-Benfica. O namorado da minha irmã pôs-se muito vermelho quando eu lhe perguntei: «As tuas jaculações são precoces?» Voltei-me para a Ernestina: «ó mana, ele jacula como deve ser?» Não tive tempo de ouvir a resposta porque o meu pai me pegou pela mão e me disse: «vamos ao Toninho comprar um chocolate».

«Pensam que me enganam, mas não enganam. Há qualquer coisa que me escondem. Por isso peço ao sor Mário que me explique depressa, está bem?»

Eu? ó Joãozinho, por favor! Não liguas à televisão, cria-nça honrada não tem ouvidos. Se te digo que não tenhas receio. Na tua casa tudo vai bem, nesse especto. Menos a vovó, coitadinha, mas compreendes, uma senhora já com noventa anos...

A TV dia a dia

Nova programação arranca em Março

Na segunda semana de Março, uma nova «grelha» de programas vai entrar em vigor nos dois canais da RTP.

A própria televisão começou já a levantar uma ponta do véu, revelando algumas das iniciativas, programas e séries que passarão a animar os serões de muitos milhões de portugueses.

Tudo leva a crer que a grande perdutora desta nova aposta da RTP vai ser a produção de origem nacional. Com efeito, o que se anuncia em grande força são «enlatados», isto é, programas produzidos no estrangeiro, e que a televisão comprou.

Não quer isto dizer que todos esses novos filmes e séries sejam de medíocre qualidade. Pelo contrário.

Assim, merece destaque o regresso de «Sim, sr. Ministro», no ar à quarta-feira, imediatamente antes dos telefilmes. Regressa igualmente «A Balada de Hill Street», agora no horário da segunda-feira.

Vejamos mais de perto o que nos traz a nova «grelha» de programas para o início de cada semana.

Na segunda-feira, a emissão vai abrir às 18.30 com «Tele-

Regiões», terminando o espaço ocupado pelo programa «Meio-Dia». Depois do Telejornal, durante toda a semana no ar às 20 horas, virá o tempo da telenovela, provavelmente preenchido com «O Bem Amado».

Logo a seguir, Carlos Cruz apresenta e anima o concurso «Um, Dois, Três», que promete...

No segundo canal, o Centro de Produção do Porto vai ocupar parte da noite com um programa da sua responsabilidade, por agora ainda de características desconhecidas. Um espaço noticioso alternativo ao Telejornal, com a mesma duração deste, irá

para o ar por altura do final da transmissão da telenovela no primeiro canal. Música erudita e telenovela brasileira completam o serão.

Na terça-feira estreia uma série inglesa de espionagem, em doze episódios: trata-se de «Raily». «Três Tons» continua a divulgar o bom jazz, agora às terças-feiras.

Em contrapartida, o segundo canal será consagrado à «reprise» da «Balada de Hill Street», para os esquecidos ou distraídos do dia anterior não ficarem totalmente desconsolados logo no primeiro dia da semana...

Sérgio Godinho 'contra' Samuel Fuller

Uma dilacerante opção terá que ser feita esta noite pelo público televisivo, que, simultaneamente goste de música portuguesa e de cinema. Por volta das 21.15 Sérgio Godinho vai estar em nossas casas por mediação do palco do Auditório Europa, onde Alfredo Tropa o fixou em imagens para a posteridade. Trata-se do programa «A Vez e a Voz», produzido por José Montalvão e realizado por Alfredo Tropa.

Um pouco antes, pelas 20.30, no segundo canal, o «Cineclub» abre as portas para exibir «Marcados para a Morte», um filme a preto e branco realizado em 1961, nos Estados Unidos, por Samuel Fuller.

Como fazer?

A resposta estará, naturalmente, com cada espectador. De Sérgio Godinho, está já tudo dito. É um dos mais inovadores e importantes nomes da canção ligeira portuguesa, cuja carreira se iniciou no ano de 1971 com «O



Os «Trovante» acompanham esta noite Sérgio Godinho

Canto da Boca».

O programa de hoje, gravado no Auditório Europa, como dissemos, integra o registo de um total de 17 canções, onde se incluem alguns dos mais recentes trabalhos do autor de «Coincidências». E um aliciente extra: a

presença de Lia Gama com «Ai se ao menos tu soubesses», e do grupo Trovante, grupo base que acompanha o cantor nesta sua «incursão» televisiva.

O «policia» de Fuller que esta noite a RTP exhibe, narra uma história de violência e vingança:

Hoje



O programa «A Vez e a Voz» desta noite, na RTP-1, tem a presença de Sérgio Godinho

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Sumário

18.10 Janela Mágica — «D'Artacão e os 3 Moscoteiros»

19.00 Teleregiones

19.30 «O Pão e o Vinho» — 1.º episódio. Trata-se de um filme dividido em três episódios. Retrata-se a região do Redondo (Alentejo).

20.00 Telejornal

20.30 Telenovela — «Pai Herói».

21.15 Espectáculo — «A Vez e a Voz», Sérgio Godinho.

22.20 Parlamento

22.50 Últimas Notícias



Uma cena do filme intitulado «Marcados para a Morte», que se exhibe hoje na RTP-2

19.32 Desenhos Animados

20.00 D'Hoje pr' Amanhã

20.25 Cine-Clube — «Mar-

cados para a Morte». Intérpretes: Cliff Robertson, Dolores Dorn, Beatrice Kay, Robert Emhardt e Larry Gates. Realizador: Samuel Fuller.

22.10 Telenovela — «Gabriela».

22.45 Último Jornal

Amanhã



12.00: Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Teleregiones; 19.30: Bem Dizer; Bem Escrever; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai Herói»; 21.15: «Das Nove às Cinco»; 21.45: Grande Informação; 22.40: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; 20.00: Um Toque de Música — com Rui Veloso; 20.25: Palácios Portugueses — Brejo-eira; 20.50: «A Família Bellamy»; 21.40: «Gabriela»; 22.20: Último Jornal.

GRUNDIG

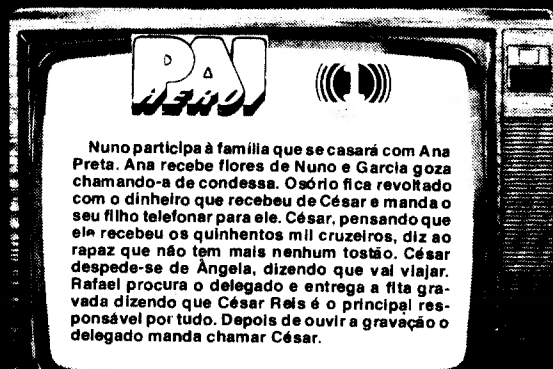
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Sérgio Godinho
(21.15)



«Marcados para a Morte»
(20.25)



Nuno participa à família que se casará com Ana Preta. Ana recebe flores de Nuno e Garcia goza chamando-a de condessa. Osório fica revoltado com o dinheiro que recebeu de César e manda o seu filho telefonar para ele. César, pensando que ele recebeu os quinhentos mil cruzados, diz ao rapaz que não tem mais nenhum tostão. César despede-se de Angela, dizendo que vai viajar. Rafael procura o delegado e entrega a fita gravada dizendo que César Reis é o principal responsável por tudo. Depois de ouvir a gravação o delegado manda chamar César.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Numa organização da CGTP-Intersindical prossegue hoje, em várias localidades do país, a final nacional III Festival Sindical de Teatro de Amadores. Pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica da Amadora o Teatro Amador de Setúbal apresenta «O Papagaio de Papel» de Ricardo Alberti. Às 18 horas, na Casa de Cultura de Moscaide, o Grupo de Teatro Amador «O Pataco» de Viana do Castelo leva à cena «O chapéu de três bicos» de Pedro António Alarcón.

Por fim, às 21 horas, na Sociedade Euterpe Alhandrense será apresentada a peça «O Tio Vânia» de Anton Tchek-

hov, numa realização do Grupo de Teatro na Caixa.

Exposições

«Atitudes Litorais» é o tema que preside à realização da «I Exposição de Artes Plásticas da Faculdade de Letras», uma mostra colectiva a qual participam doze artistas. Trabalhos de Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Bataida, Ernesto de Sousa Gaetan, Joaquim Bravo, Julião Sarmento, Maria José Aguiar, Pedro Cabrita Reis, Pedro Galapez e Zulmira de Carvalho, estão patentes ao público até 30 de Março na sala de Exposições Temporárias da FIL.

Desenhos de Eduardo Nery — estão patentes ao público no Espaço A-Clube 50, à Rua de São Mamede ao Caldas. Trabalhos realizados entre 1960 e 65, numa mostra patente ao público até 18 de Março.

Na sede do Instituto Italiano de Cultura, à R. do Salitre, em Lisboa, continua presente ao público uma exposição de Gisela Santi e Laura Cesana.

Pinturas de Victor Costa continuam patentes ao público na Galeria Módulo numa iniciativa que pretende divulgar o panorama de artes plásticas portuense.

Na Galeria das Olaias, Maria Antónia Santos expõe

trabalhos de pintura e tapeçaria, na primeira mostra individual da artista. Simultaneamente o Restaurante «O Lugar das Olaias» dá início à I Exposição na Parede Jovem com pintura de Teresa Burnay. A «Nova Acrópole» leva a efeito, na sala de exposições da sua sede, sita na R. Serpa Pinto, n.º 5, uma exposição-venda de cerâmicas, molduras e representações pictóricas. Esta mostra, que abrange culturas tão diferentes como a Grega, Americana e Egípcia, manter-se-á patente ao público até ao próximo dia 9 de Março. «Onze Jovens Pintores Portugueses» expõem os seus trabalhos na Galeria do Jornal de Notícias, numa iniciativa do JN em colaboração com o Instituto Alemão do Porto.

Na Galeria de Arte do Casino Estoril continua patente ao público uma exposição-venda de artes plásticas a favor das vítimas das cheias de Cascais. Entre os mais de 150 artistas que participam nesta iniciativa, destacam-se os trabalhos de António Araújo, António Joaquim, Arnaldo Figueiredo, Artur José, Augusto Barros, Bernardo Marques, Correia Pinto, Dorita de Castel Branco, Francisco Relógio, Guilherme Parente, Gracinda Candeias, Hein Semke, Jacinto Luís, Jaime Murteira, João Ayres, João Mourão, José Júlio, Lima de Freitas, Manuel Cargaleiro, Paulo Ossião, Victor Belém, Lourdes Leite, Justino Alves, Thomaz de Mello/TOM e Vasconde de Castro.

Ainda em Cascais, no Espaço do TEC Ana Parreira tem patente ao público uma mostra.



Uma cena de «O Chapéu de Três Bicos», levado à cena pelo Grupo Teatro Amador «O Pataco» de Viana do Castelo

Pintura de Albino Moura continua patente ao público no Hotel Tivoli Sintra.

Música

Música Tradicional do Irão será esta tarde apresentada num concerto a ter lugar no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. A partir das 18h30m, o encontro ou descoberta com sonoridades diferentes, pelos intérpretes Djarmchid Chemirani (zarb), Daryoush Tala'i (târ e Sétâr) e Mahmoud T. Zadeh (kamantché).

Colóquios

Jacques D'Hont, professor da Universidade de Poitiers e Presidente da Sociedade Francesa de Filosofia, inicia hoje em Lisboa, às 17 horas, no Amfiteatro Dois da Faculdade de Letras, uma série de palestras. Esta tarde o tema da sua intervenção será «Les trois dialectiques des lumières».

Televisão

Na RTP-1 será passada às 19h30m a primeira parte de um documento de longa metragem sobre o Alentejo realizado por Ricardo Costa e intitulado «O Pão e o Vinho».

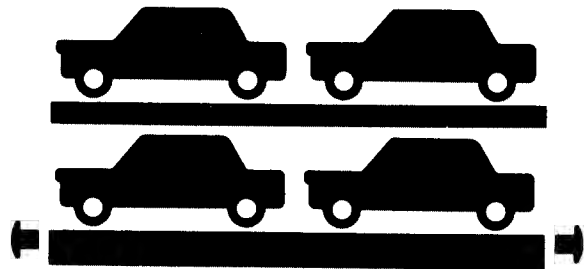


Desenho de Eduardo Nery

AutoExpresso

AutoAcompanhado

diariamente



Informações Telefónicas
87 75 09 das 9h00 às 18h00
(e até 13h00h 14h00h)



Caminhos de Ferro Portugueses

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim — o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Música portuguesa; 17.00: Eternidade; 17.51: O violista André Segóvia; 18.05: Música; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.10: Intérpretes portugueses; 20.40: Um poema sintónico; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinê; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do Sport Lisboa e Benfica; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Country music; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Notícias a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: 19.00; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 971

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome demonstrativo. Momi-ces.
- 2 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Feiticeira.
- 3 Requestrar. Lirio.
- 4 Faz doação de. Európio (sq). Bastal.
- 5 Cidade da Arábia. Freguesia do concelho de Esposende.
- 6 Pálos de certos animais. Catálogo. Iridio (sq).
- 7 Vasilha com asas. Árvore, com cuja casca se aromatiza o vinho.
- 8 Sentidas condolências. Pessoa intratável ou feia. (pl).
- 9 Coloca. Gira.
- 10 Dilata. Medida itinerária do Japão.
- 11 Palmeira da Amazônia. Vens ao mundo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9821

HORIZONTAIS:

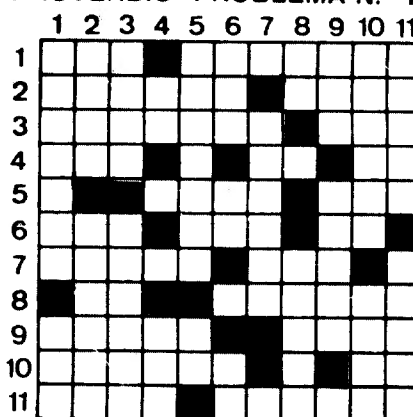
- 1 Sóvaco. Apoios.
- 2 Teatro onde se representavam peças licenciosas, hoje proibidas. Está ansioso. (fig).
- 3 Brota. Representar por gestos.
- 4 Quinto filho de Jacob. O mesmo que ameba. Pronome reflexo.
- 5 Altar cristão.
- 6 Bondosas. Cuidado.
- 7 Divisões de uma casa. Furioso.
- 8 Artigo definido (ant). Catedral. Sódio (sq). Tálho (sq).
- 9 Rio de Portugal. Ecoa. Arara.
- 10 Má sorte. Dai pios.
- 11 Amofinar. Impressão moral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 970

HORIZONTAIS:

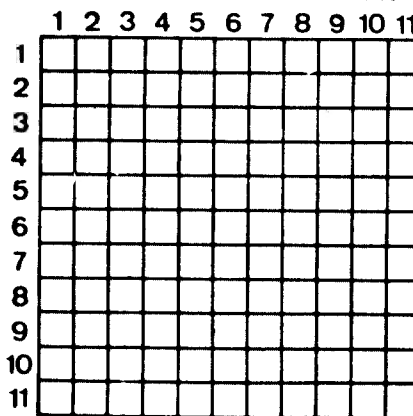
- 1 DOIS GÊNIO.
- 2 Planos. Ria.
- 3 Il. Ba. Tal.
- 4 Gafão. Arc.
- 5 Urrô. Roma.
- 6 Falecem.
- 7 NSa. Ides.
- 8 Sia. Zera. Al.
- 9 Adregara.
- 10 Atoem. Sam.
- 11 Mesa. Mora.

Provérbio: DOIS GÊNIO IGUAIS NÃO FAZEM LIGA.



VERTICAIS:

- 1 Vila e sede de concelho. (Vi-seu). Progenitor.
- 2 Grande cão de fila. Devasta.
- 3 Cidade do Peru. Farla.
- 4 Verso. (abrev). Senhora.
- 5 Carros grosseiros. Prata (sq).
- 6 Deus único do Islame. Centiare. Prefixo de privação.
- 7 Tornai a atar.
- 8 Proposição. Pícaros.
- 9 Certo. Indivíduo do sexo masculino em relação aos seus pais.
- 10 Sacudir. Saco de peles para transporte de líquidos.
- 11 Ilha do mar Jónio. Empregais.



VERTICAIS:

- 1 Irritável. Carimbar.
- 2 Na Argélia e em Marrocos escolha pública para crianças. Meta.
- 3 Romeiro da Meca (inv). Lista. Chiste.
- 4 Mentira (Prov). Colina na Suécia. Batráquio.
- 5 Guarnecesse de arames.
- 6 Caminhar. Alternativa.
- 7 Tecido riscado de algodão que limita o veludo.
- 8 Aguçã. Estava. Rio de Itália.
- 9 Preposição. Gavinha. Suspiros.
- 10 Aio de D. Afonso Henriques. Moluscos comestíveis criados em viveiros.
- 11 Cures. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9820

HORIZONTAIS:

- 1 Mentecapto.
- 2 Ela. Salolos.
- 3 Nô. Aquem.
- 4 Paus. Ocar.
- 5 Ca. Tear. Dra.
- 6 Andar. Tre.
- 7 Cio. Dás. len.
- 8 Ami. Cri. Aah.
- 9 Ariscas. Ta.
- 10 Oia. Meca.
- 11 Pia. Tarada.

VERTICAIS:

- 1 Menicaca. Pá.
- 2 Elo. Animais.
- 3 Na. Doiras.
- 4 Aatá.
- 5 Esquerdista.
- 6 Causa. Arcar.
- 7 Ale. Riscara.
- 8 Pomo. Sam.
- 9 Ti. Catia.
- 10 Oó. Arreatas.
- 11 Sardenha.

COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94\$75	100\$75
ALEMANHA FED (marco)	49\$40	50\$50
AUSTRIA (xelim)	6\$90	7\$10
BÉLGICA (franco)	2\$245	2\$445
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	103\$95	105\$95
(notas de 5 a 1000)	104\$45	106\$45
DINAMARCA (coroa)	13\$45	13\$85
ESPANHA (peseta)	\$822	\$942
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	129\$80	131\$90
(notas de 5 a 1000)	130\$40	132\$40
FINLÂNDIA (marka)	22\$85	23\$45
FRANÇA (franco)	16\$00	16\$70
HOLANDA (florim)	43\$70	44\$70
SUIÇA (franco)	191\$00	195\$00
IRLÂNDIA (libra)	152\$40	158\$40
ITALIA (lira)	\$072	\$082
JAPÃO (itene)	\$530	\$585
NORUEG. (coroa)	17\$15	17\$85
SUÉCIA (co. te)	16\$50	17\$10
SUIÇA (franco)	59\$70	60\$80
VENEZUELA (bolivar)	\$515	\$515

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

CASAMENTO DE AMOR
As 14, 16.30, 19, e 21.30
Um filme de SHANTILAL SONI
Colorido
- N. ac. men. 13 a.

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

As 14.30, 17, 19.10 e 21.30
- M. 16 a.
REVELAÇÃO, EXPOSED
As 23.30 - N. ac. men. 13 a.
007 AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A HISTÓRIA DE JOANA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19, e 21.30
- Int. men. 13 a.
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
- M. 16 a.
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
As 24
OBRIGADO AVÔ

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O NINHO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL
As 24
OS ANJOS DA GUARDA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 21.30
- M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
FLASHDANCE
As 24
AS ÁSAS DA ÁGUA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19, e 21.30
- Int. men. 13 anos
O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

As 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
OS SUPERGÉNIOS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15 e 16.30 - M. 16 a.
VIGILANTE
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
As 24
O HOMEM DE HONG KONG

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/ Sting, Denholm Elliott, Jean Plowright e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
As 24
ALTA INSIDE

SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A MULHER EM CHAMAS
As 23.30
FIM-DE-SEMANA

SALA 3
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
As 23.30
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

SALA 4
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
As 23.30
O 7.º SELO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ANDROIDE
As 24
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
DINAMITE JOHNSON
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
As 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano

SALA 2
As 14.15, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
REVELAÇÃO
3.ª Semana

SALA 3

As 14, 16.30, 19.15 e 21.45
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Estreia às 21.30 e 23.30
- M. 6 a.
GRANDE HOTEL EXCELSIOR
c/ Adriano Celentano

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

As 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 879

As 15, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
A SELVA DE CIMENTO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
4.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.45 (13 anos)
ALFA-2 - «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

RESTELO - «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Sexo Mecânico», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

TERMINAL - «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

APOLLO 70 - «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

MUNDIAL - «Raça Selvagem», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Seka, a Hospedeira de Cama», sessões permanentes (18 anos)

ESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Totó Vigorista», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL - «CineLândia - «Avante Marcha», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL - «Casino» - «Classe», às 21.15 (16 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «O Golpe dos Enrascados», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Incrível» - «Foi-se o Tesouro Ficou o Amigo», às 21.15 (16 anos)
ALMADA - «Academia» - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)

ALMADA - «Cine-Estúdio» - «Nunca mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «A Vítima n.º 4», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores» - «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)

ERICEIRA - «Cine-Estúdio» - «Pensão do Amor Livre», às 21.15

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «A Balada da Casa das Gatas», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «Querelle», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «A Febre da Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)

ÁGUA DE OURO - «3 Homens a Abate», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «A Pele de um Malandro», às 21.30 (12 anos)

OLIMPIA - «A Dama de Ferro», às 21.30 (16 anos)

COLISEU - «Butterfly», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

RAIONE - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «O Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)

TERÇO - «Gaylon, o Indestrutível», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

POCO - «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)

LUMIÈRE-A - «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE-L - «A Última Canção», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - «AVENIDA DO BRASIL: Maribel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS** - «CHILE: Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **ALFARCA** - «BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja; D.T. **CAMINHOS DE FERRO**: Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO**: Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS** - «COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **CONDE BARÃO**: Aporiana, L. do Conde Barão, 2 (T. 661230); **LAPA**: Neves, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **REGO**: G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO**: Blotifer, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA** - «TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA**: Cardela, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS-PATAMEIRAS**: Amaral, R. Antero de Quental, 8-B-A (T. 925455); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCANTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **BAIRRO ALTO**: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO D'OURIQUE**: Portinho, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 683349); **CHILE**: Bastos, R. Morais

teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)

VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (12 anos)

Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **CAMPO PEQUENO** - «AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMAR**: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA**: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES**: Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDÃO** - «AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BU-RACA** - «AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Agóres, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

SETÚBAL: Costa, R. Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **BRASIL**, P. do Brasil, 14 (T. 24788). Até às 22 horas.

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE**: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2766356). Permanente; **ARANJEIRO**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Leão, da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; <

DL

Propriedade, Concepção e Impressão:
REMANESCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUIZ BORGES, 44 - 1800 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 322711/2/3
Publicidade: 321154
Serviço de correio registado (n.º 21)
Pórtico: 321154
Redacção: 322711/2/3

Deposito Legal: n.º 1426/82
Emissão: 27/02/84
Folha 12225 - JORNAL DO PORTUGAL

DELEGADO DO PORTO
Rua de S. Paulo, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 22242/3
Direcção: 22242/3
Rua de S. Paulo, 115-1 - 4000 LISBOA
Telefones: 321154-322711-322712



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
0.18	3.4 m	6.28	1.7 m
12.54	3.3 m	18.39	1.7 m
Dia 28			
1.13	3.6 m	7.15	1.5 m
13.41	3.4 m	19.20	1.5 m

TEMPERATURAS DO AR		AS 6 HORAS
VIANA DO CASTELO		-1°
BRAGANÇA		-4°
VILA REAL		-3°
PORTO		0°
COIMBRA		0°
CABO CARVOEIRO		9°
PORTALEGRE		2°
LISBOA		3°
ÉVORA		2°
BEJA		2°
FARO		7°
SAGRES		-
PONTA DELGADA		10°
FUNCHAL		13°

últimas

CARNAVAL ESTUDANTIL NA DAMAIA levado a efeito pelos alunos e professores da escola preparatória local. Terá como ponto alto o cortejo a realizar amanhã, às 11 horas pelas ruas principais. Sob o lema «Divertir é Educar» trarão ao convívio com o público sugestões artísticas e satíricas sobre momentosos problemas sociais e de ensino. Outras realizações sob o signo da alegria terá lugar nos dias subsequentes.

VIGILANTE QUERIA SER POLÍCIA mas ao prestar provas para agente-motorista da Judiciária foi reconhecido pelo Inspector como o empregado de segurança de um supermercado da zona dos Olivais, que ali praticava furtos com a colaboração de mais dois indivíduos, um dos quais colega na vigilância. Da sala onde prestava a prova oral foi transferido para o gabinete do investigador encarregado do furto em questão.

FALSIFICAÇÃO CURIOSA foi facilmente detectada pela PSP quando encontrou na posse de Jorge Antunes, de 24 anos, serralheiro mecânico, residente no Barreiro, uma carta de condução em nome de Maria Irondina Conceição Matos, com a fotografia do Jorge. Havia feito mesmo a outros documentos, nomeadamente ao bilhete de identidade de António Teixeira Vieira, que lhe foram encontrados e cuja proveniência se recusa a revelar.

Experiência pedagógica na Madeira

Uma nova experiência pedagógica relativa ao funcionamento do curso liceal nocturno vai ser implementada na Madeira, a partir do próximo ano lectivo, segundo a ANOP.

A iniciativa pertence à Secretaria Regional da Educação. Os alunos que se inserirem neste novo tipo de ensino não ficam obrigados à assistência normal de aulas. No início do ano lectivo recebeu o programa, dividido por «unidades capitalizáveis», testes de apoio e módulos e são-lhes definidos os objectivos gerais da disciplina e a bibliografia.

Prémio Instituto Marquês de Valle Flor

Encontra-se aberto até 31 de Dezembro próximo o Concurso para apresentação de trabalhos publicados em 1983 e a publicar até ao fim do corrente ano, e subordinados ao tema «Aumento das Disponibilidades Alimentares», visando o estreitamento da cooperação entre Portugal e as nações de Língua Oficial Portuguesa, e que no corrente ano é do valor de cem mil escudos.

Todas as informações e regulamento, estão patentes na Rua de São Nicolau, n.º 105 - 1.º, em Lisboa.

Agricultura e pastagens prejudicadas pelo frio

Anticiclone vindo da Sibéria está a fazer Portugal bater o dente

Um anticiclone vindo da Sibéria está a fazer Portugal bater o dente e a cobrir de neve as regiões do Norte e Centro do País, com particular incidência no Nordeste transmontano e ainda nas regiões da Guarda, Braga e Covilhã.

No que diz respeito às tempe-

raturas as mais baixas registaram-se nas Penhas Douradas (seis graus negativos) e Bragança (quatro graus negativos), sendo de arrefecer o vento gélido que sopra por aquelas paragens, com prejuízos já apreciáveis para a agricultura e para as pastagens para o gado.

Outras temperaturas: Porto e

Coimbra registaram a zero graus. Em Lisboa registaram-se três graus positivos. No Sul, Évora, Beja e Portalegre ficaram-se pelos dois graus positivos e no Algarve os termómetros subiram até aos sete graus. Em Ponta Delgada registaram-se dez graus positivos e no Funchal treze graus também positivos.

Lá por fora, Moscovo esteve a dez graus negativos, Londres, Paris, Bruxelas, Copenhaga e Varsóvia viveram a zero graus, Oslo está com seus graus negativos e Estocolmo com três graus, igualmente negativos.

Quanto a previsões para Portugal, o Instituto Nacional e Me-

tereologia e Geofísica augura para as próximas 24 horas, céu nublado, vento fraco ou moderado de Sueste, rondando para Sudoeste. Períodos de chuva.

Queda de neve em altitudes superiores a 1200 metros. Pequena subida de temperatura na região Sul.

De 3 a 6 de Maio

Solidariedade com Nicarágua terá conferência em Lisboa

De 3 a 6 de Maio, Lisboa será a capital da solidariedade com a Nicarágua, pois esta manhã revelou numa conferência de imprensa promovida pela reunião internacional preparatória da Conferência Internacional sobre a Nicarágua e a América Central.

Reunida no passado fim-de-semana em Lisboa, a 1.ª reunião da Comissão Internacional Preparatória decidiu, assim, escolher a capital portuguesa para uma iniciativa que visa congregar organizações de âmbito e perfis diferenciados, numa acção comum de solidariedade com o povo nicaraguano.

Este facto, seria sublinhado pelo reverendo Charles Harper, representante do Conselho Mundial das Igrejas e recentemente regressado de uma visita a Manágua. Silas Cerqueira, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, sublinharia que o esforço unitário, bem patente nos apoiantes nacionais da Conferência, se deve à própria situação que se vive naquele país da América Central: «os perigos são amplos para a Nicarágua, e motivam solidariedades o mais amplas possíveis».

Abdul Galeel Ghailan, membro da Organização da Solida-

riedade com os Povos Afro-Asiáticos leu o comunicado final dos trabalhos. No texto, depois de se abordar a situação da Nicarágua e na América Central — agudização dos conflitos, ameaças à soberania nacional, à paz e segurança das populações —, estabeleceram-se os principais objectivos que norteiam a Conferência.

De entre eles, destaca-se a campanha de mobilização para um amplo apoio internacional contra a intervenção e pela autodeterminação, soberania e independência nacionais na região. Nesse sentido, foi decidido propor acções concretas por parte de movimentos e organizações não governamentais para obtenção de tal apoio.

Foi igualmente eleita para a Presidência da Conferência Edith Ballantyne, secretária-geral da Liga Internacional das Mulheres para a Paz e a Liberdade.

Iniciativa data de 1983

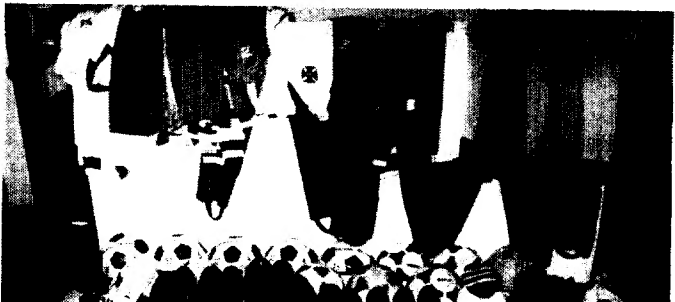
Foi durante as deliberações da Conferência das Organizações Não-Governamentais (ONG) para assinalar o 35.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que teve lugar em Genebra em

Dezembro de 1983, que foi sublinhada a necessidade e a oportunidade de uma Conferência Internacional sobre a Nicarágua e a América Central.

Imediatamente após a Conferência das ONG, representantes de organizações não-governamentais internacionais tiveram uma reunião, seguida de um encontro consultivo em Janeiro, para examinar as possíveis acções relativamente à Nicarágua e à América Central, em geral.

Foi então composto um grupo de trabalho, com a participação de diversas organizações, que decidiu realizar a reunião preparatória em Lisboa.

Na capital portuguesa, diversas têm sido as personalidades de vários sectores políticos que têm aderido à iniciativa. De entre os milhares de apoiantes destacam-se os nomes dos ex-Presidentes da Assembleia da República, Henrique de Barros e Vasco da Gama Fernandes, de José Magalhães Godinho, juiz do Tribunal Constitucional e ex-Provedor da Justiça, Rui Luís Gomes, professor Universitário, Mário Neves, embaixador, Fernando Lopes Graça, musicólogo, e António Arnaut, advogado, ex-ministro dos Assuntos Sociais.



O Belenenses foi assaltado

O amor clubista terá levado cinco jovens a assaltar as instalações do departamento de futebol do Belenenses e fornecerem-se de molde a equiparem-se a rigor. Entre botas, fatos de treino, bolsas, calções, camisolas, luvas, e outro

material desportivo causariam um prejuízo avaliado em 300 contos, não fosse a acção da 6.ª Secção da Judiciária de Lisboa que identificou os «desportistas» recuperando a totalidade do furto.

Dirigentes de serviços públicos sujeitos a pesadas multas

Os dirigentes dos serviços públicos são responsáveis pela assumpção de encargos devidos a infracções das leis aplicáveis à realização de despesas públicas, incorrendo em multa até ao seu vencimento de acordo com um diploma hoje publicado no «Diário da República».

Um decreto-lei do Ministério das Finanças estabelece os critérios para a execução do Orçamento do Estado para 1984, em que se determina que não poderão ser criados novos serviços sem que existam adequadas contrapartidas no orçamento do ministério em que tal aconteça.

Durante este ano os serviços do Estado, autónomos ou não, os institutos públicos, incluindo os organismos de coordenação económica e as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, não podem adquirir, por conta de quaisquer verbas, veículos com motor destinados ao transporte de pessoas e bens, incluindo ambulâncias, nem aluga-los sem proposta fundamentada a aprovar pelos ministros da tutela e das finanças e do plano.

Não artigo do diploma, relativo à contenção das despesas o ministério das Finanças determina que não poderão ser utilizadas em mais de 90 por cento as dotações com despesas correntes para bens não duradouros, aquisição de serviços e outras despesas correntes.

Todas as dotações orçamentais ficam sujeitas ao regime duodecimal mediante autorização

do ministro das Finanças e do plano.

O Decreto-lei proíbe que sejam contraídos encargos com aquisição de bens e serviços que não possam ser processados, liquidados e pagos dentro dos prazos estabelecidos. Terminando em 30 de Novembro o prazo para a sua prévia autorização por parte das entidades competentes.

Para fazer face a compromissos militares internacionais foi acrescentada a verba de 1139 988 contos à importância do Orçamento do Estado e as verbas destinadas às regiões autónomas só podem ser utilizadas mediante despacho do ministro das Finanças e do Plano.

O diploma do Ministério das Finanças e do Plano estabelece o regime de despesas com o pessoal dos diferentes ministérios, exigindo a elaboração de um programa referente às despesas com a cooperação.

Também alarga até ao fim deste ano o prazo de vigência dos benefícios fiscais relativos aos contratos de viabilização e aos acordos de saneamento económico-financeiro.

O ministério das Finanças mantém ainda este ano os impostos extraordinários sobre algumas despesas das empresas e sobre lucros de 1983, tendo o ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, afirmado recentemente que não haverá este ano imposto extraordinário sobre os rendimentos dos trabalhadores por conta de outrem.



A mesa da conferência de imprensa: da esquerda para a direita, Silas Cerqueira, Abdul Galeel Ghailan, Reverendo Charles Harper e Fernando Loureiro